APÊNDICE

ATLAS ESCOLAR DE SOROCABA - SP

História, Geografia e Ambiente (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

Elizabeth de Souza Machado-Hess

Apêndice da Tese: Uma proposta metodológica para a elaboração de Atlas Escolares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o exemplo do município de Sorocaba – SP, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutora em Geografia Humana.

Área de concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Marcello Martinelli.

São Paulo

2012

ATLAS ESCOLAR DE SOROCABA - SP

HISTÓRIA, GEOGRAFIA e AMBIENTE (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)

Elizabeth de Souza Machado-Hess

DG-FFLCH-USP

SÃO PAULO

2012

ATLAS ESCOLAR DE SOROCABA - SP

História, Geografia e Ambiente
Anos Iniciais do Ensino Fundamental

ELIZABETH DE SOUZA MACHADO-HESS
Departamento de Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo
2012

Apresentação

Este Atlas é para você!

Atlas é uma coleção de mapas, mas ele também traz textos, figuras, fotografias e gráficos! Um atlas pode ajudar você a entender um pouco mais sobre o lugar onde mora e o mundo que está à sua volta, isto é, desde lugares próximos, como o seu município, até aqueles bem afastados. Também possibilita entender como lugares distantes podem se relacionar com o lugar onde você mora.

Pensando assim, aqui está o ATLAS ESCOLAR DE SOROCABA (SP) para você conhecer a História, a Geografia e o Ambiente sorocabano e compreender como a sociedade ao ocupar um espaço, modifica-o e, nesse processo, acaba por transformar a natureza e a própria sociedade!

Aproveite!

SUMÁRIO

Apresentação

1 INGRESSANDO NO ATLAS.....11
Apreensão e representação do espaço.....12
A representação da realidade espacial passo a passo.....20
Os elementos do mapa.....27
Como são feitos os mapas.....28
As novas tecnologias.....30

2 SOROCABA: O LUGAR E O GLOBAL.....33
Do lugar para o Mundo e do Mundo para o lugar.....34
Todas as partes do mundo interligadas.....35
O Município.....36
Símbolos de Sorocaba.....38

3 SOROCABA: SUA HISTÓRIA.....41
Linha do Tempo.....42
Pré-História sorocabana.....44
Presença do homem branco.....47
Bandeirismo.....48
Do povoado ao município.....50
Tropeirismo.....51
Liberalismo.....57
Ferrovia.....58
Industrialização.....59
Terceirização.....60
Parque Tecnológico.... 61

4 SOROCABA: FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO.....63
Capitanias Hereditárias.....64
Municípios Originários.....66
Evolução do desmembramento territorial e administrativo do Termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.....67
Território atual do município.....72

5 SOROCABA: GEOGRAFIA.....75
Político.....76
Relevo.....78
Hidrografia.....80
Geologia e recursos minerais.....82
Vegetação.....84
Clima.....86
Área urbana e área rural.....88
Uso da terra e cobertura do solo 90
População.....92
Indústria.....94
Rede Viária.....96
Saúde.....98
Educação.....100
Turismo.....102

6 SOROCABA: AMBIENTE.....105
Saneamento Básico.....106
Lixo.....110
Reciclagem.....113
Ambiente.....116

7 SOROCABA EM ZONAS.....119
A divisão de Sorocaba em Zonas.....120
Zona Norte.....122
Zona Sul.....124
Zona Leste.....126
Zona Oeste.....128
Zona Centro.....130

REFERÊNCIAS.....133

I - INGRESSANDO NO ATLAS

APREENSÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO

LOCALIZAÇÃO

Veja como estas crianças se localizam e dão a localização de objetos e pessoas no espaço! Agora, coloque-se no lugar delas e experimente localizar os objetos e pessoas do mesmo espaço com você estando nele.

Crianças praticando relações espaciais topológicas as quais são as mais simples para a localização.

Agora, você vai localizar os objetos em relação a si mesmo, a outra pessoa à sua frente, e com você se colocando em vários lugares no espaço.

Crianças praticando a localização com um pouco mais de precisão.

ORIENTAÇÃO

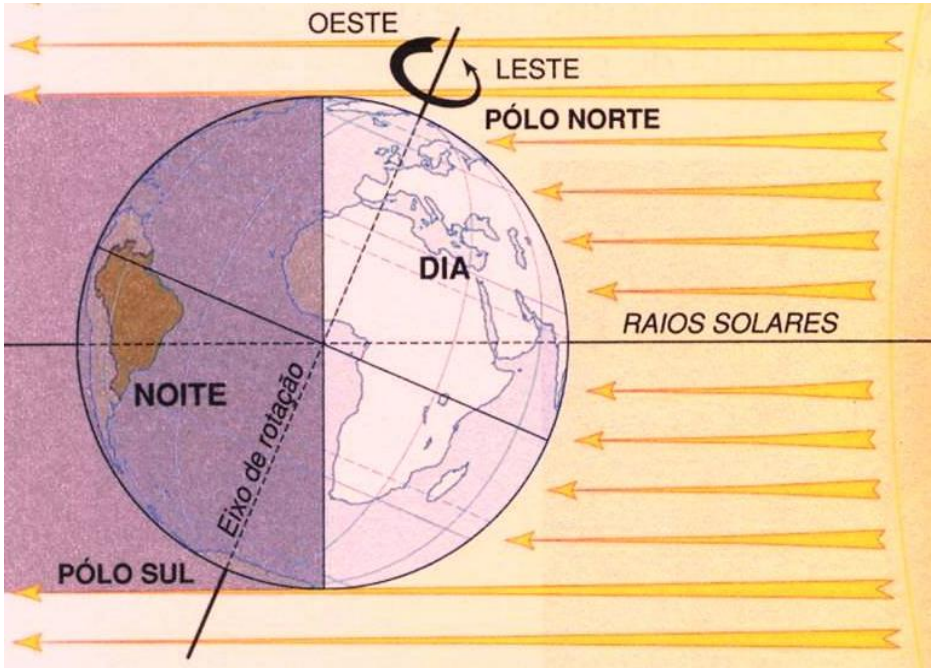
Com a experiência que você adquiriu até aqui, pode, agora, praticar a localização pela **Orientação.**

Noções Básicas

A Terra gira (movimento de rotação), levando um dia inteiro (24 horas) para dar uma volta completa em torno de si diante do Sol. Assim, tem-se a sequência dos dias e das noites.

Esse movimento de rotação faz com que o Sol apresente uma trajetória aparente no céu com um sentido definido, que serve como referência para indicar as direções Leste (nascer do Sol) e Oeste (pôr do Sol). Na verdade, o movimento de rotação da Terra é de Oeste para Leste.

Além disso, a Terra ao girar em torno de si, ela o faz em torno de um eixo, denominado Eixo de Rotação da Terra, o qual determina em suas extremidades, os Pólos Norte e Sul.



A rotação da Terra que dá uma idéia de movimento aparente do Sol

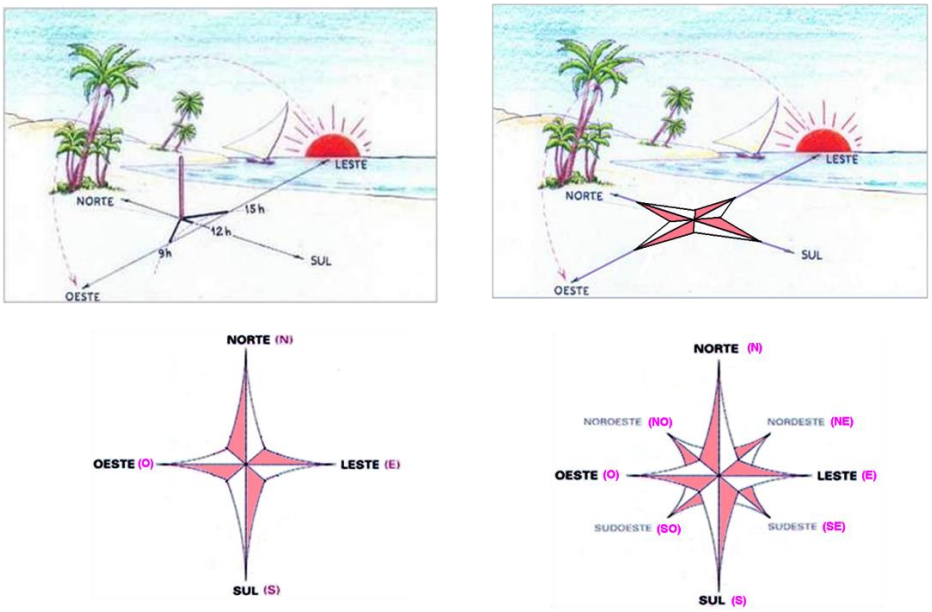
Localização pela Orientação

Orientação significa dar a localização de um objeto, pessoa ou lugar apontando para esta ou aquela direção. Estas direções são dadas com o apoio das direções cardeais como: Norte, Sul, Leste e Oeste. As direções cardeais foram estabelecidas a partir da observação da trajetória aparente do Sol no céu durante o dia.

O lado onde o Sol aponta pela manhã é o LESTE. Onde ele se põe à tarde é o OESTE. O NORTE e o SUL estão na vertical do alinhamento Leste-Oeste. Comprova-se fincando uma haste no solo e verificando que, quando o Sol estiver em seu ponto mais alto, por volta do meio dia a sombra da haste é mais curta e se projeta do lado que indica o sentido para o Sul. O NORTE está apontado para o lado oposto.

Estas quatro direções podem ser representadas na rosa dos ventos que é uma estrela de quatro pontas. Entre estas direções, podem-se indicar direções intermediárias ou colaterais: Nordeste, Sudeste, Sudoeste e Noroeste. Assim, todas estas direções podem ser representadas numa rosa dos ventos, agora uma estrela de oito pontas, conforme ilustram as figuras abaixo.

As direções LESTE-OESTE e NORTE-SUL



Entre as direções cardeais: **N, E, S, e O** pode-se considerar as direções colaterais: Nordeste (NE), Sudeste (SE), Sudoeste (SO), Noroeste (NO).

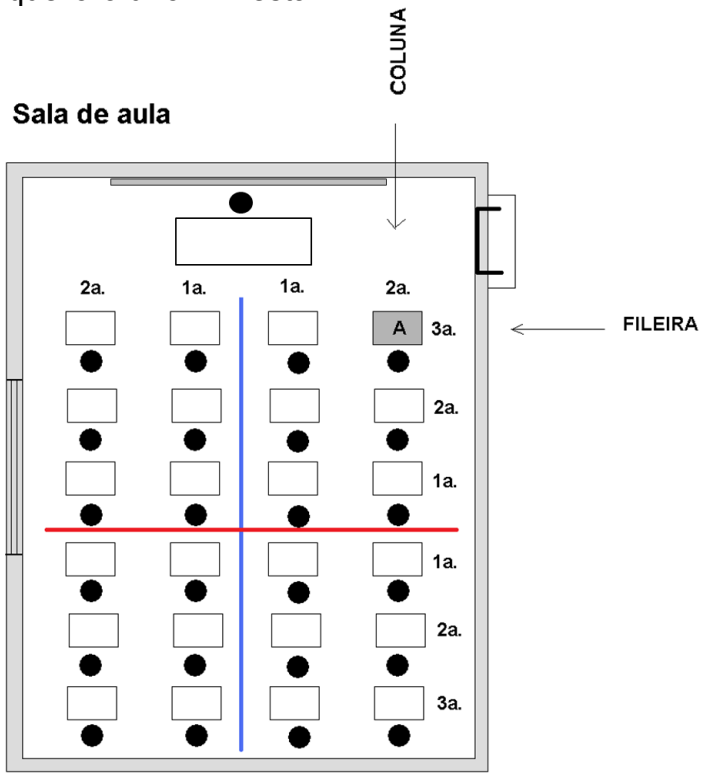
COORDENADAS GEOGRÁFICAS

Localização na sala de aula

Como você já sabe se localizar e dar a localização de objetos ou pessoas pelas Direções cardeais e colaterais poderá, agora, passar para uma prática de localização mais exata, pelas distâncias, que é a localização pelas Coordenadas Geográficas.

Comece primeiro, com a localização na sala de aula com um sistema de coordenadas mais simples. Analise o desenho da sala de aula na página ao lado. Verifique que o aluno “A” está sentado na carteira da segunda coluna a direita da linha **AZUL**, cruzando com a terceira fileira acima da linha **VERMELHA**.

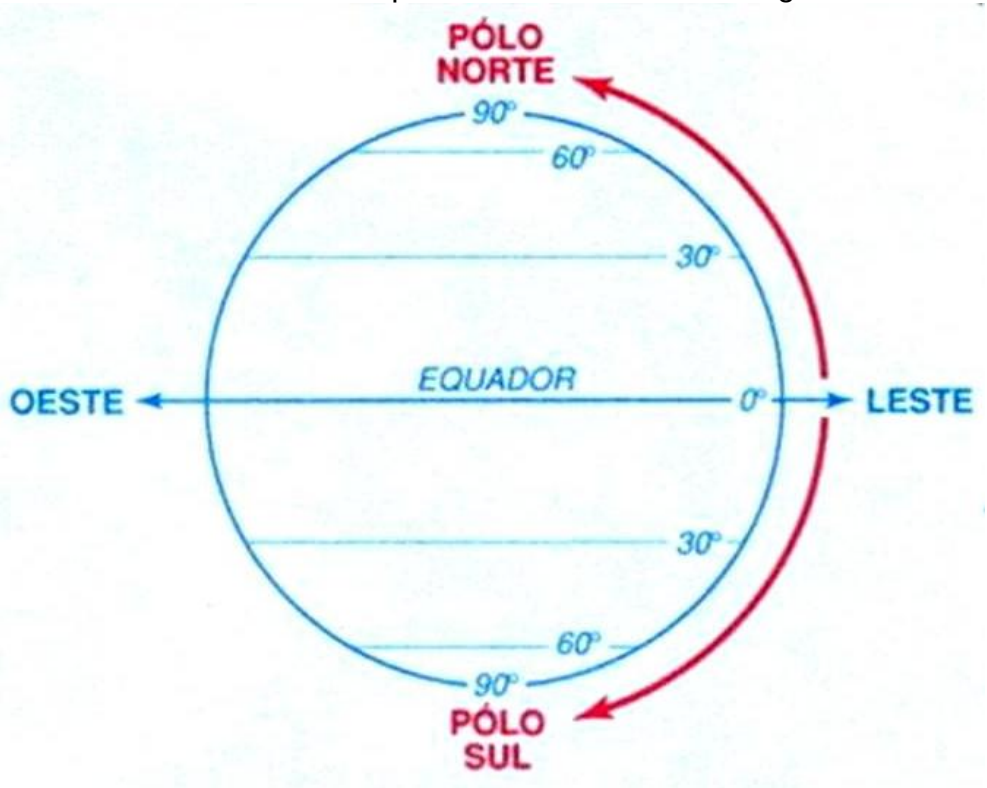
O que você acha de experimentar esse exercício na sua sala de aula com os seus amigos. Conte com o apoio do professor!



Localização pelas Coordenadas Geográficas no GLOBO e no MAPA

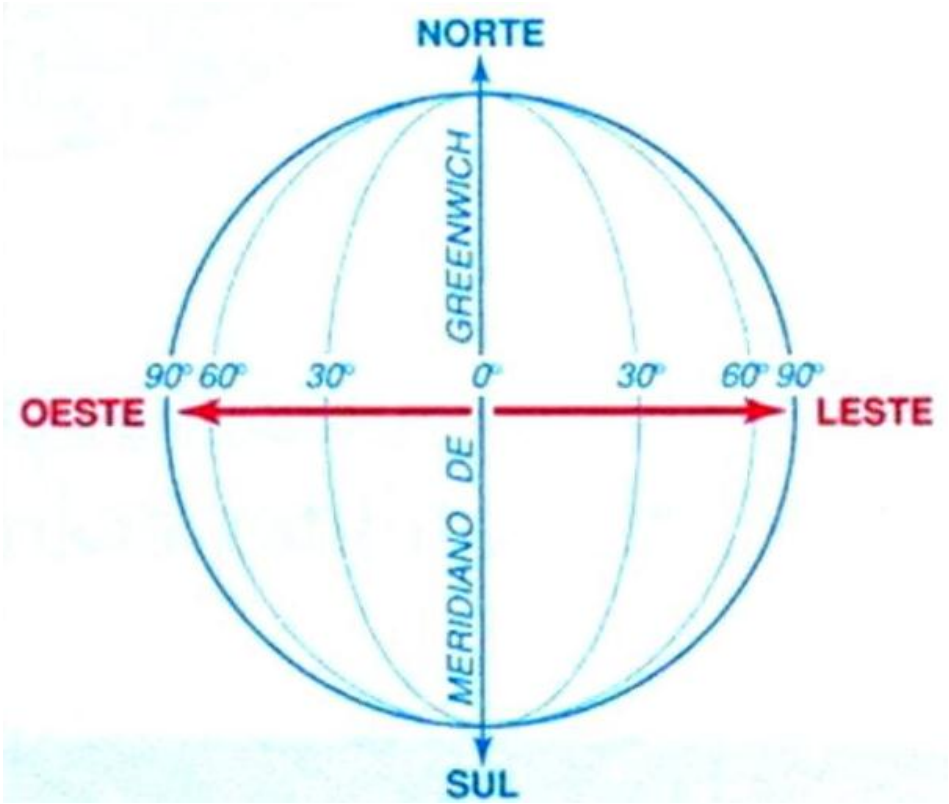
Tanto no globo quanto no mapa são traçadas linhas horizontais e verticais imaginárias, que servem para localizar com exatidão um determinado ponto na superfície da Terra. Estas linhas são os Paralelos e os Meridianos.

Os Paralelos, por sua vez, são círculos, também imaginários, porém com tamanhos diferentes que circundam a Terra. O Equador é o paralelo principal (0^0 – zero grau) e, qualquer linha acima dele tem Latitude Norte; se abaixo do Equador, tem Latitude Sul. Os paralelos variam de 0 a 90 graus.



Paralelos

O meridiano de Greenwich é o principal (0^0 – zero grau). Assim, qualquer linha a oeste de Greenwich tem Longitude Oeste; se a leste de Greenwich tem Longitude Leste. Os meridianos variam de 0 a 180 graus.

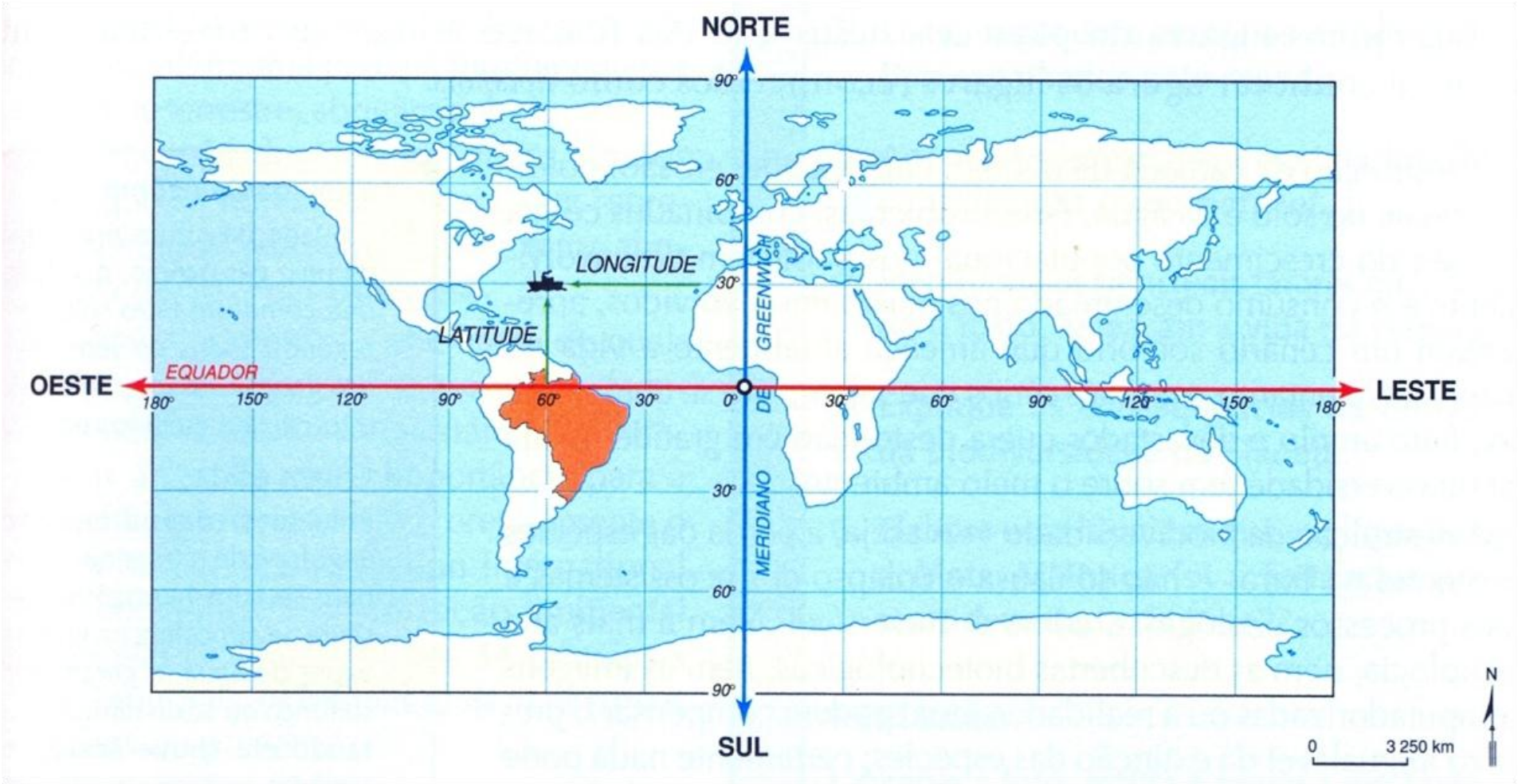


Meridianos

Veja como fica a localização pelas Coordenadas Geográficas no **GLOBO** que é uma miniatura da Terra e, no **MAPA.** Tanto no GLOBO quanto no MAPA, o navio se localiza a 60 graus de longitude a OESTE de Greenwich e a 30 graus de latitude NORTE.

Coordenadas Geográficas no Globo

Coordenadas Geográficas no Mapa

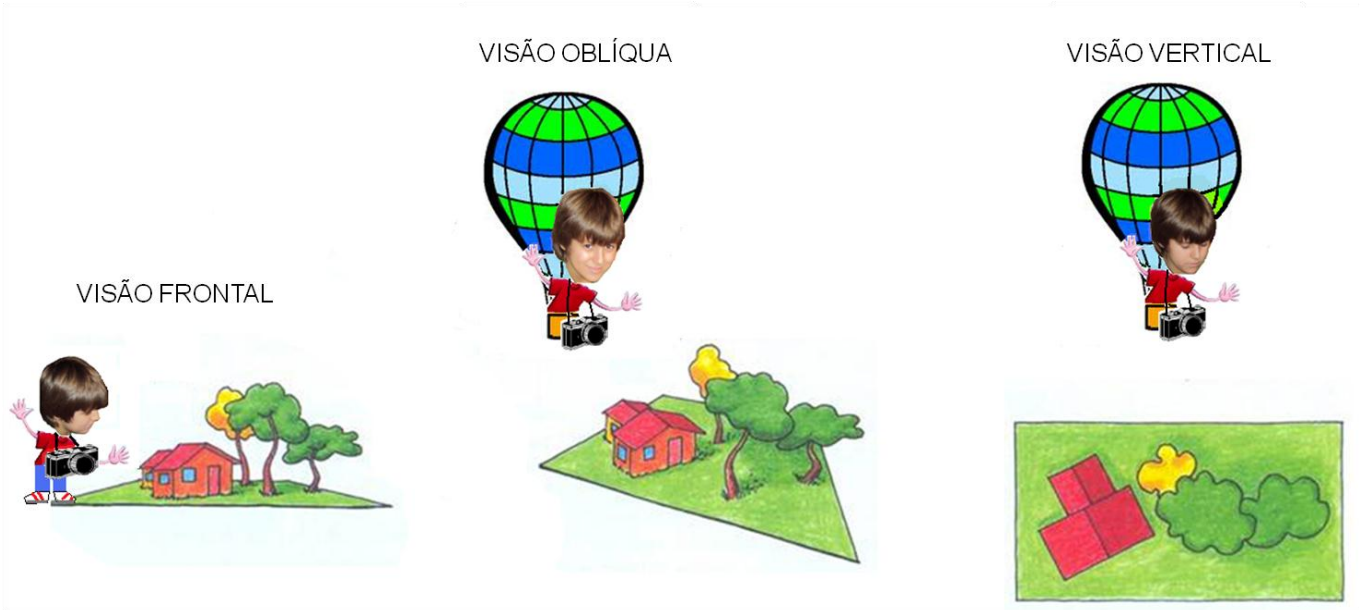


A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE ESPACIAL PASSO A PASSO

VISÃO FRONTAL, OBLÍQUA E VERTICAL

No seu dia a dia, você até pode não perceber, mas uma mesma paisagem pode ser vista de três maneiras diferentes: na visão frontal, na visão oblíqua e na visão vertical, conforme a figura abaixo.

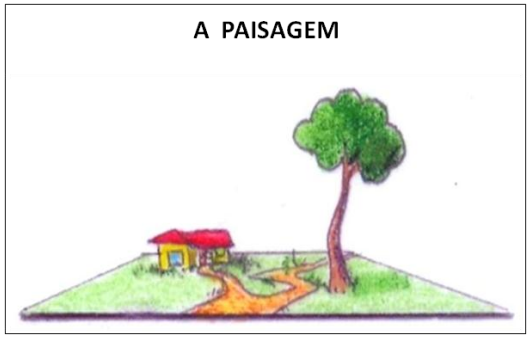
Você irá notar que a representação em mapa será sempre resultante de uma visão vertical.



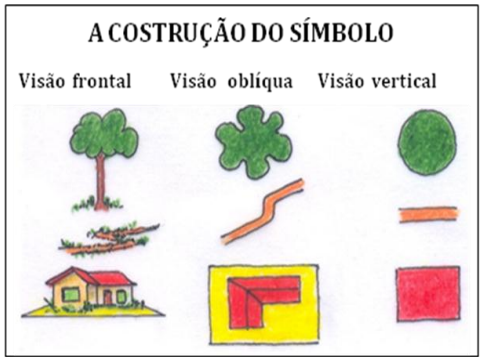
Visão frontal, oblíqua e vertical de uma paisagem registrada por câmara fotográfica.

CONSTRUÇÃO DO SÍMBOLO

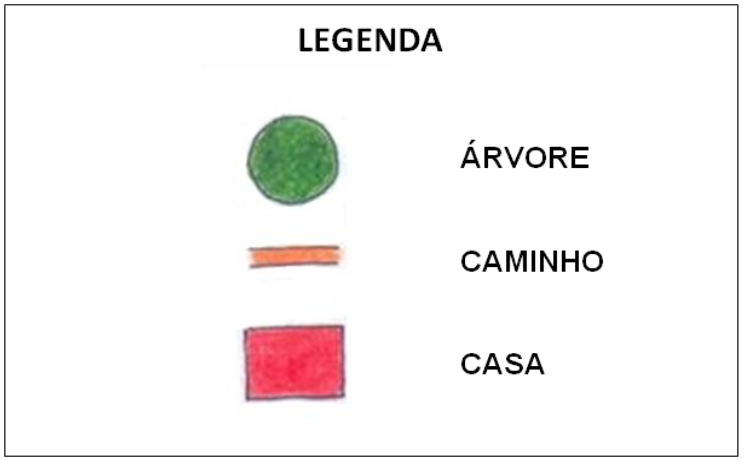
Para fazer mapas são necessários símbolos. Veja como fazê-los para os três objetos que estão na paisagem a seguir: árvore, caminho, casa. Primeiro desenha-se cada objeto na visão frontal, isto é, visto de frente.



Depois se desenha imaginando-o como seria visto de cima. Por último, basta simplificar o desenho. Este é o símbolo. Os símbolos são elaborados na visão vertical, e nos mapas aparecem sob a forma de pontos (cidades), linhas (estradas) e áreas (casas).



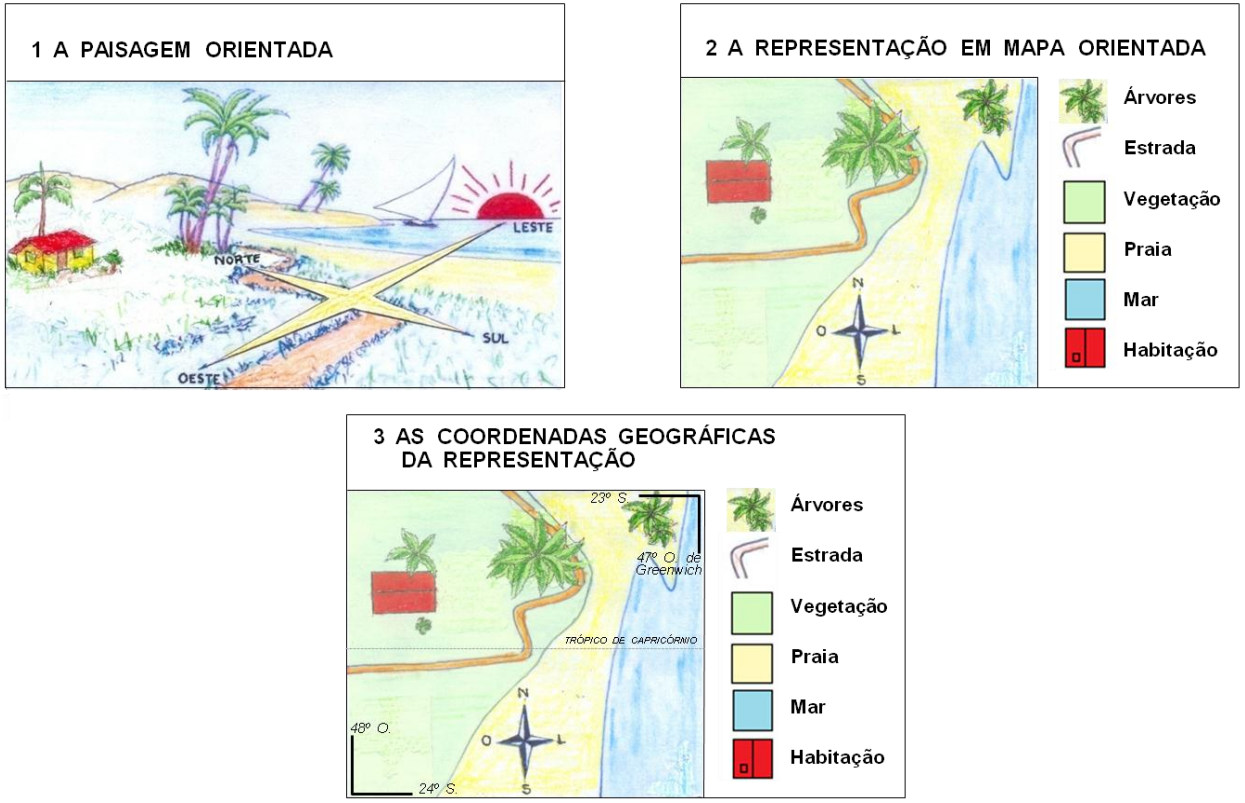
Os símbolos estão prontos. Eles serão organizados na LEGENDA, colocando-se ao lado de cada um, o respectivo significado. Agora os símbolos vão fazer parte dos mapas para mostrar como a realidade espacial se apresenta.



ORIENTAÇÃO E COORDENADAS GEOGRÁFICAS DA REPRESENTAÇÂO ESPACIAL

Na figura 1, você observa uma paisagem litorânea, em visão oblíqua, orientada com a Rosa dos ventos. A figura 2 apresenta a visão vertical da mesma paisagem, que é uma representação em mapa orientada. Nesta figura, nota-se que o mar encontra-se na direção Leste, enquanto que as palmeiras próximas à habitação estão na direção Norte.

Na figura 3 estão destacados o Trópico de Capricórnio, que é um paralelo ao Sul do Equador, além das Coordenadas Geográficas de duas extremidades da representação em mapa.



ORIENTAÇÃO E COORDENADAS GEOGRÁFICAS DA REPRESENTAÇÂO ESPACIAL

A ESCALA DA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE ESPACIAL

Escala é a relação entre as dimensões dos elementos representados no mapa e as correspondentes dimensões reais no terreno. A escala da representação pode ser uma **ESCALA GRANDE** (de detalhe) ou uma **ESCALA PEQUENA** (de conjunto). Você também pode entender as escalas a partir de fotografias.

Na figura 1 você tem uma imagem detalhada do rosto de uma garotinha. O mesmo raciocínio deve ser transposto para um mapa de escala grande ou de detalhe, como na figura 1.1 que mostra, em detalhe, os arruamentos do bairro Éden de Sorocaba-SP.

Outra foto da garotinha (figura 2), porém, focalizando o corpo inteiro, fornece uma imagem com poucos detalhes, porém, de conjunto, O mesmo raciocínio deve ser transposto para um mapa de escala pequena. O mapa mostra o município de Sorocaba inteiro com todos os seus bairros (figura 2.1).

FIGURA 1

ESCALA GRANDE

A foto de perto da garotinha mostra detalhes do seu rosto, porém não se consegue visualizar o seu corpo inteiro

FIGURA 1.1

MAPA EM ESCALA GRANDE

O mapa mostra detalhes, como ruas e avenidas, do Bairro Éden, porém não mostra o município inteiro

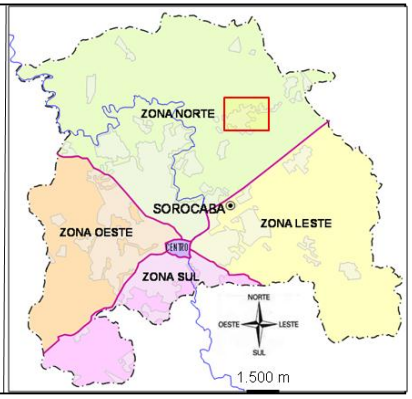
FIGURA 2

ESCALA PEQUENA

A foto de longe mostra menos detalhes do rosto da criança, mas fornece uma imagem de conjunto

FIGURA 2.1

MAPA EM ESCALA PEQUENA



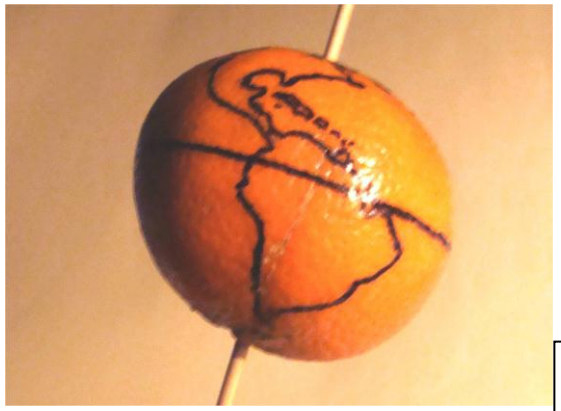
O mapa mostra todo o município de Sorocaba e a localização do detalhe do Bairro Éden

A PROJEÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE ESPACIAL

A representação mais fiel da terra é o GLOBO. O globo é um modelo da Terra em miniatura. Entretanto, não se pode ver de uma única vez todos os continentes, oceanos e mares, sendo necessário girar o globo para isso. Há outra forma de representar a superfície da Terra: o planisfério que é a representação do globo terrestre no plano. Assim, é mais fácil estudar os continentes, os oceanos e mares usando o planisfério. Mas, você também deve entender que a passagem do GLOBO para o PLANO sempre trará distorções.

Uma forma de entender porque acontecem essas distorções, seria desenhar os continentes na casca de uma mexerica (1) em seguida tirar a casca dela o mais inteira possível (2), e por fim, planificá-la em uma folha de papel (3), conforme figuras abaixo. Feito isso você perceberá as distorções desse processo.

1



2

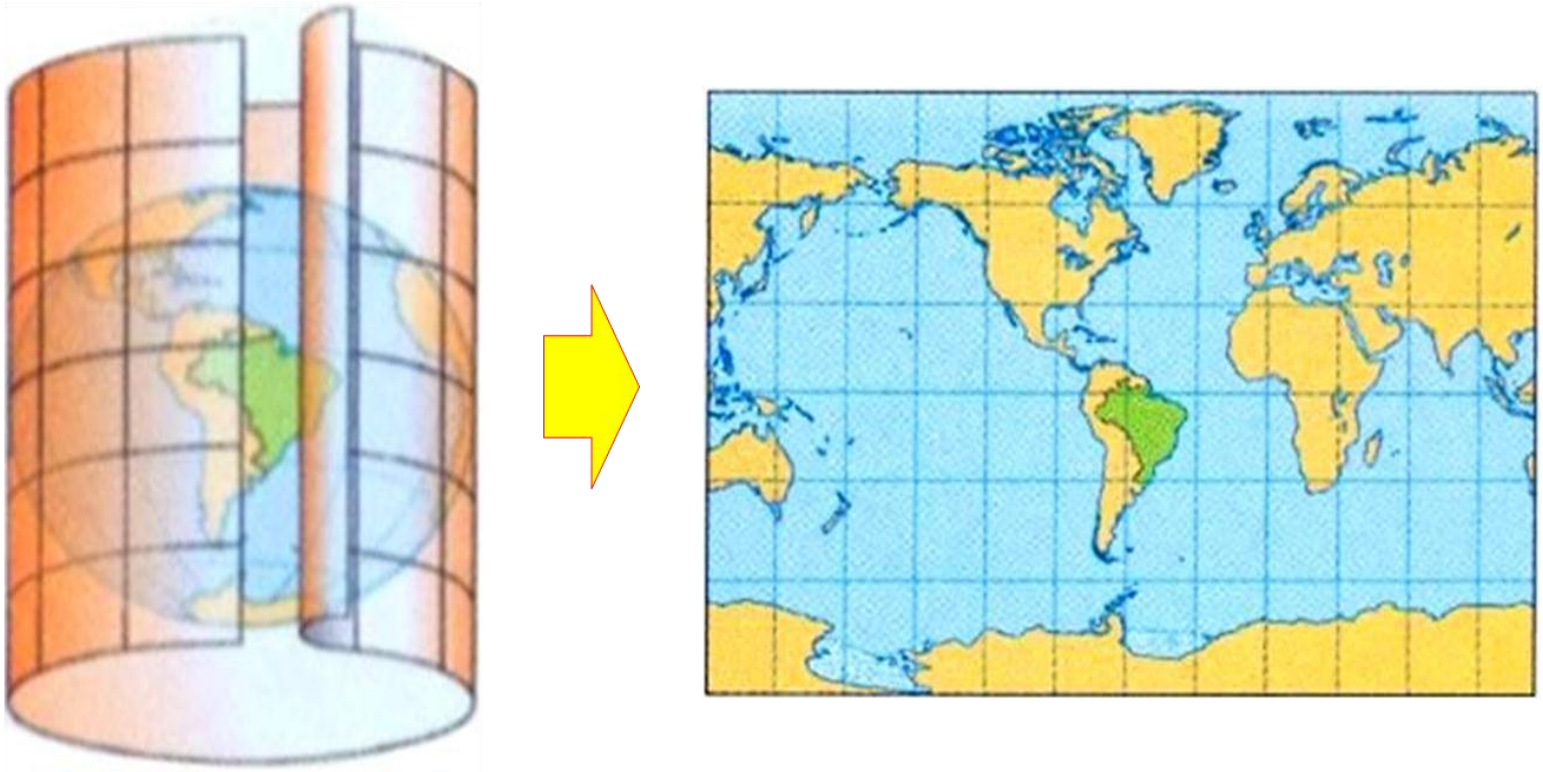
3

Representação dos continentes na casca de uma mexerica. Planificação da casca revelando as distorções ocorridas no processo.

Para minimizar o problema das distorções dos mapas, usam-se projeções adequadas.

Projeção é o procedimento que permite passar da superfície esférica da Terra para a superfície plana do mapa, minimizando distorções, que resulta num traçado de linhas (paralelos e meridianos) numa superfície plana.

Há vários tipos de projeções. Ao lado você tem um planisfério na projeção cilíndrica como um exemplo.



Projeção Cilíndrica

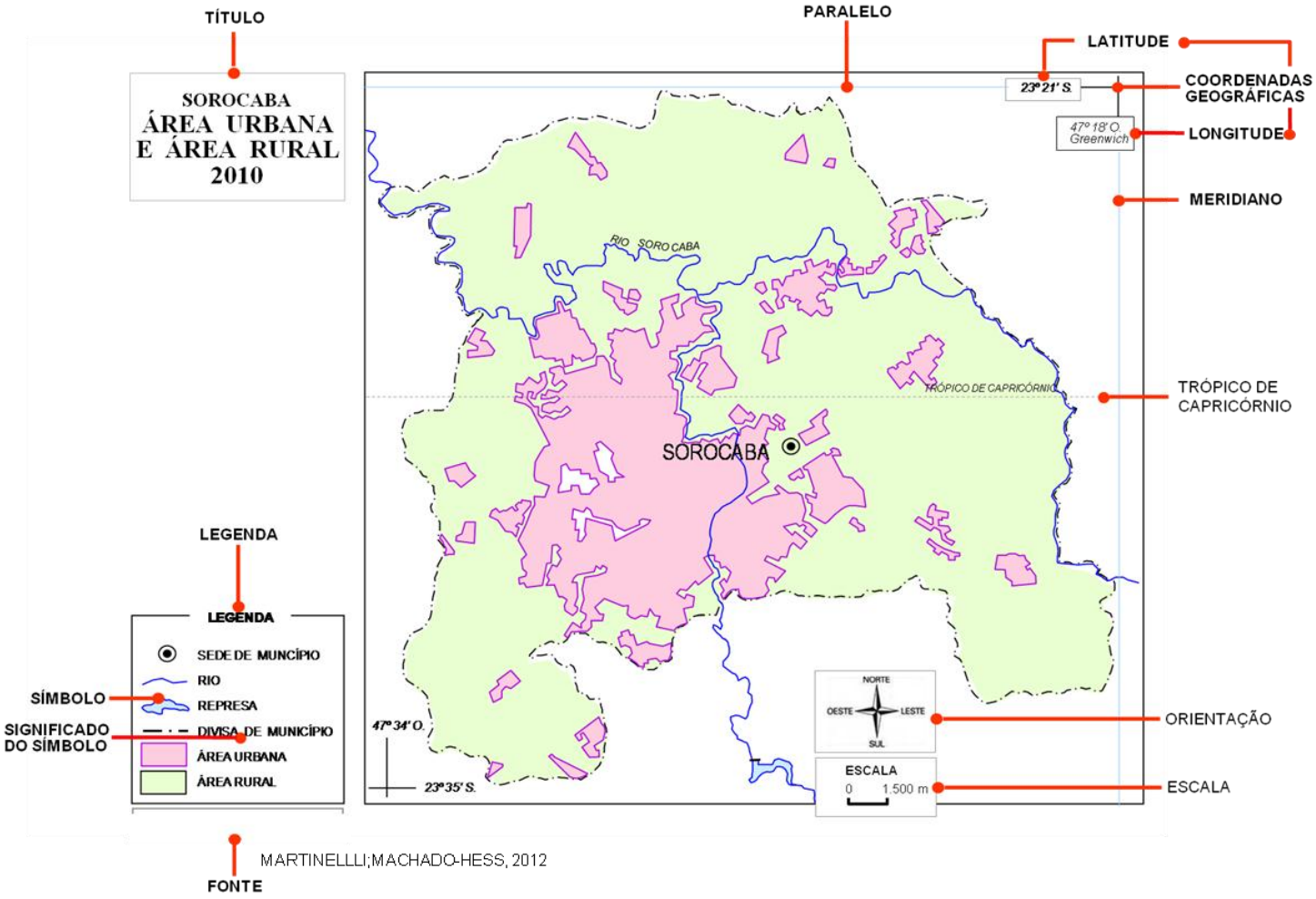
A LINGUAGEM DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA REALIDADE ESPACIAL

A linguagem da representação gráfica tem por tarefa transcrever as relações de **Diversidade (≠), Ordem(O) e Proporção (Q)** que se observa entre objetos, fatos e fenômenos da realidade espacial por relações visuais de mesma natureza. Para realizar esta tarefa, usa variáveis visuais adequadas para tal transcrição.

VARIÁVEIS VISUAIS Para representar relações de diversidade **(≠)**, ordem **(O)** e proporção **(Q)** entre objetos, fatos e fenômenos da realidade espacial	Relações entre objetos, fatos e fenômenos da realidade espacial que serão transcritos por relações visuais de mesma natureza	Legenda	Mapa
FORMA e **COR** São empregadas para representar relações de diversidade **(≠)**	As variáveis visuais forma (estrela, círculo, quadrado, etc.) e cor (verde, laranja, amarelo, etc.) servem para representar no mapa uma diversidade **(≠)** entre cidades turísticas ou uma diversidade **(≠)** entre vegetações, por meio de diversidades visuais.	Cidades Turísticas Estância Balneária Estância climática Estância termal Vegetação Nativa Mata Atlântica Campos Cerrado	
VALOR É empregada para representar relações de ordem **(O)**	A variável visual valor (tonalidade do escuro para o claro, ou o contrário) serve para representar no mapa uma ordem de importância **(O)** entre cidades, mediante uma ordem visual.	Hierarquia das cidades Capital Cidade principal Cidade importante	
TAMANHO É empregada para representar relações de proporção **(Q)**	A variável visual tamanho serve para representar no mapa uma proporção entre populações **(Q)** por meio de uma proporção visual.	População Total (habitantes) 100.000 400.000 16.000.000	

OS ELEMENTOS DO MAPA

Para finalizar, seu ingresso no atlas, na figura a seguir você pode verificar como fica um mapa com todos os elementos indispensáveis que devem compô-lo.



COMO SÃO FEITOS OS MAPAS

A área a ser mapeada é sobrevoada por um avião em faixas paralelas, indo e voltando. Uma câmera fotográfica especial é afixada no assoalho do avião e, por um furo no qual se encaixa a objetiva, que tira fotografias em sequência.

Cada fotografia deve sobrepor-se por uma parte à anterior, pois será essa sobreposição em pares de fotografias que possibilitarão a visão tridimensional, dita visão estereoscópica, de par em par de toda a área a ser coberta.

Para se chegar ao traçado do mapa um técnico executa o que se chama restituição, isto é, observa e interpreta a imagem em três dimensões para chegar ao mapa.

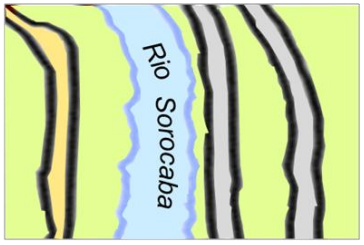
Hoje todo o procedimento usa tecnologia digital, portanto as fotografias também são digitais, podendo assim ir para um computador preparado para tanto, onde na tela o técnico observa a dupla de fotografias em três dimensões com o auxílio de um par de óculos especial e com o mouse vai traçando os detalhes da área de interesse. Assim, uma ortofoto ou ortofotografia é obtida através de um conjunto de fotos aéreas corrigidas digitalmente.

Vai, assim, elaborando o mapa que fica arquivado na memória do computador, podendo-se em seguida solicitar que o imprima numa folha de papel.

Ortofoto ou ortografia de uma área urbana de Sorocaba-SP. Fonte: WWW.geourbe.com.br

ESQUEMA QUE MOSTRA COMO O AVIÃO SOBREVOA A ÁREA A SER MAPEADA E TIRA FOTOGRAFIAS EM SEQUÊNCIA

Visão tridimensional obtida por um par de fotografias em visão estereoscópica.



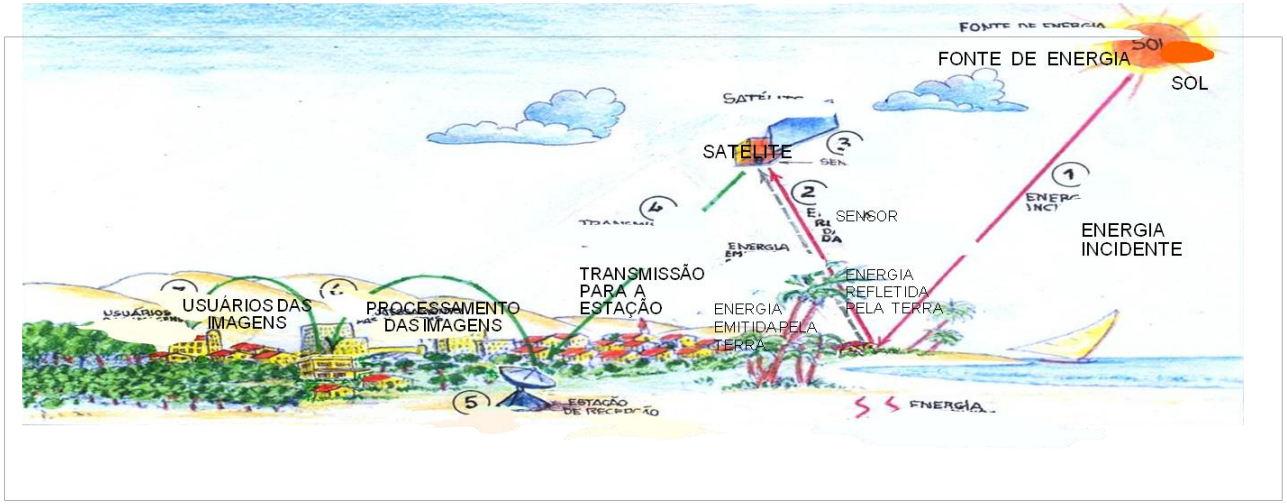
Traçado do mapa pela restituição

AS NOVAS TECNOLOGIAS

SENSORIAMENTO REMOTO

Sensoriamento remoto é a tecnologia que permite captar e registrar, por meio de instrumentos chamados sensores, a energia que provém da luz solar e é refletida por elementos da superfície da Terra, sem necessidade de contato direto com eles. Os sensores podem estar à bordo de satélites, aviões ou estar no próprio terreno O Brasil utiliza, entre outros, o satélite CBERS do programa de cooperação entre o Brasil e a China.

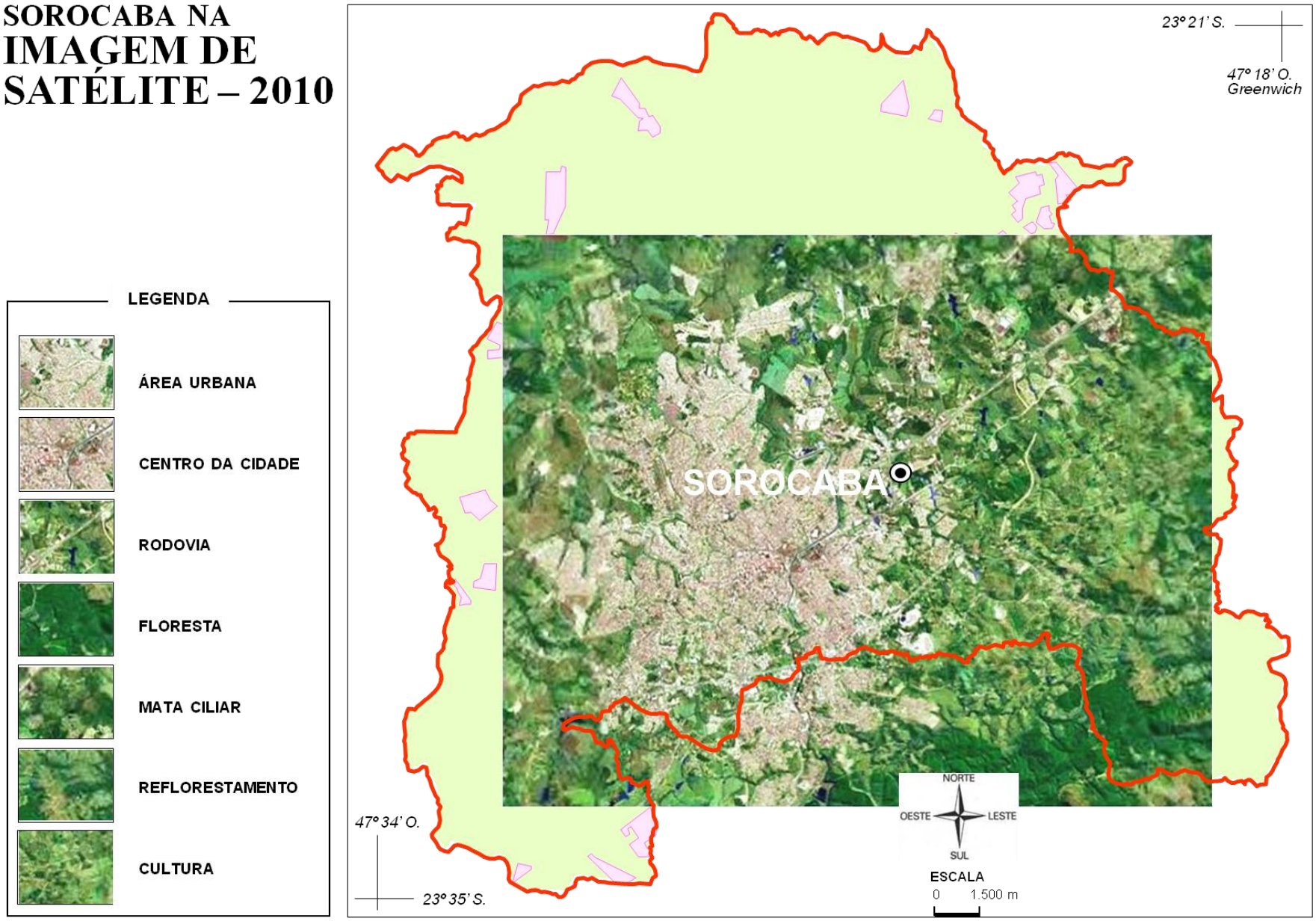
O satélite CBERS percorre, em torno da Terra, uma órbita próxima aos polos, a uma altura de 778 quilômetros. O satélite, com percurso de norte para o sul, cruza a linha do Equador sempre na mesma hora local, 10:30 da manhã, o que permite ter as mesmas condições de iluminação solar para a composição de imagens.



As etapas do sensoriamento remoto: da luz solar até a imagem.

A energia proveniente do Sol incide sobre elementos da superfície da Terra. A energia refletida por esses elementos, como a água, solo, vegetação e construções, é captada e registrada pelos sensores à bordo do satélite. A energia captada pelos sensores é transformada em sinais elétricos que são transmitidos para as estações de recepção na Terra. Nessas estações, os sinais são transformados em dados e enviados para os centros de processamento, os quais produzem imagens, gráficos ou tabelas com informações da superfície da Terra para o usuário. As imagens são empregadas na elaboração de mapas temáticos, como os de uso da terra e cobertura do solo, Além disso, são usadas também no controle de desmatamentos, queimadas, escorregamentos de encostas e inundações; além de serem úteis à atualização de mapas. Veja no mapa ao lado a imagem de satélite cobrindo parcialmente o município de Sorocaba.

SOROCABA NA IMAGEM DE SATÉLITE – 2010



Fonte : IBGE (2010).

SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL – GPS

O Sistema de posicionamento global (GPS) foi concebido para fornecer a quem estiver operando um aparelho receptor, o posicionamento de pontos sobre a superfície da Terra. Informa as coordenadas geográficas desses pontos como, latitude, longitude e altitude. Também permite monitorar veículos de várias espécies que se movimentam sobre tal superfície, rastreando seus percursos.

Para tanto, o GPS se relaciona com um conjunto de 24 satélites que circulam em torno da Terra distribuídos por seis órbitas, a uma distância de 20.200 km, portanto, com quatro satélites em cada uma.

Foi idealizado para controle da navegação aérea, marítima e terrestre e para indicar o caminho para missões exploradoras, militares ou simples excursões turísticas.

Hoje os GPS têm largo emprego na cartografia para a elaboração de mapas por meio de levantamentos terrestres ou por aqueles aerofotogramétricos e, ainda, para a demarcação de fronteiras das mais variadas áreas de interesse.

Os aparelhos GPS, ditos receptores, possuem vários níveis de precisão. Aqueles mais simples, de uso comum, manuais, os chamados de navegação, possuem um erro de 10 a 15 metros.

Os de alta precisão chegam a uma aproximação de 1 metro e outros mais apurados alcançam a precisão de um centímetro.

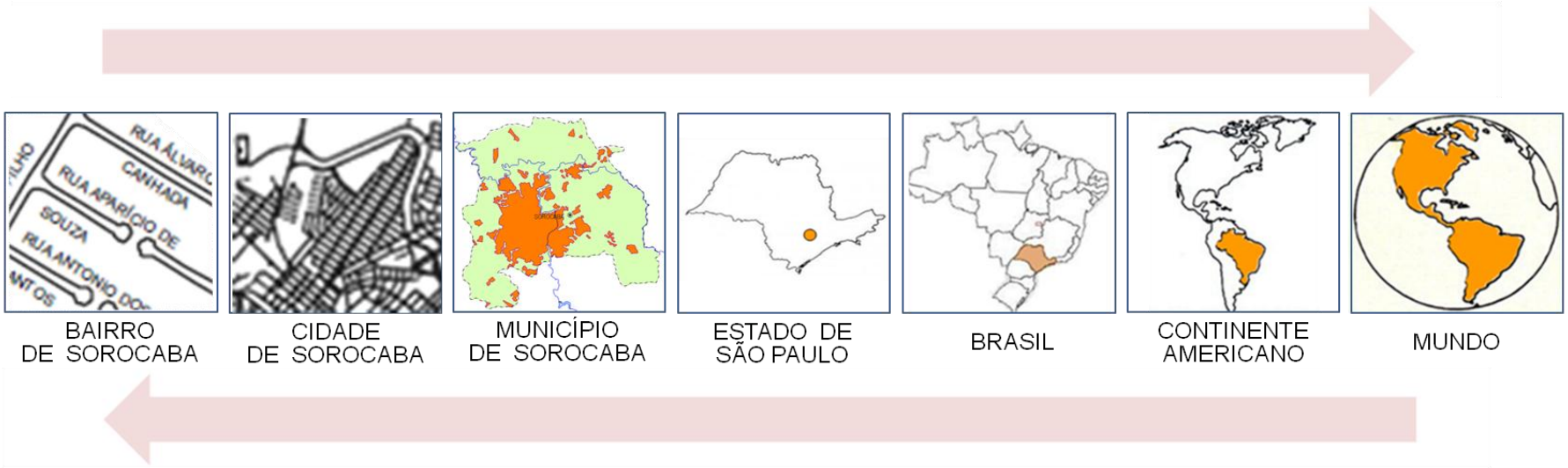
Com um receptor GPS pode-se fazer o levantamento das coordenadas dos pontos que cercam uma propriedade e traçar o respectivo mapa em escala.

Conjunto dos 24 satélites que circulam em torno da Terra distribuídos por seis órbitas, tendo em cada uma quatro satélites.

Aparelho receptor GPS, mostrando as coordenadas de um lugar.

2 SOROCABA: O LUGAR E O GLOBAL

DO LUGAR PARA O MUNDO E DO MUNDO PARA O LUGAR



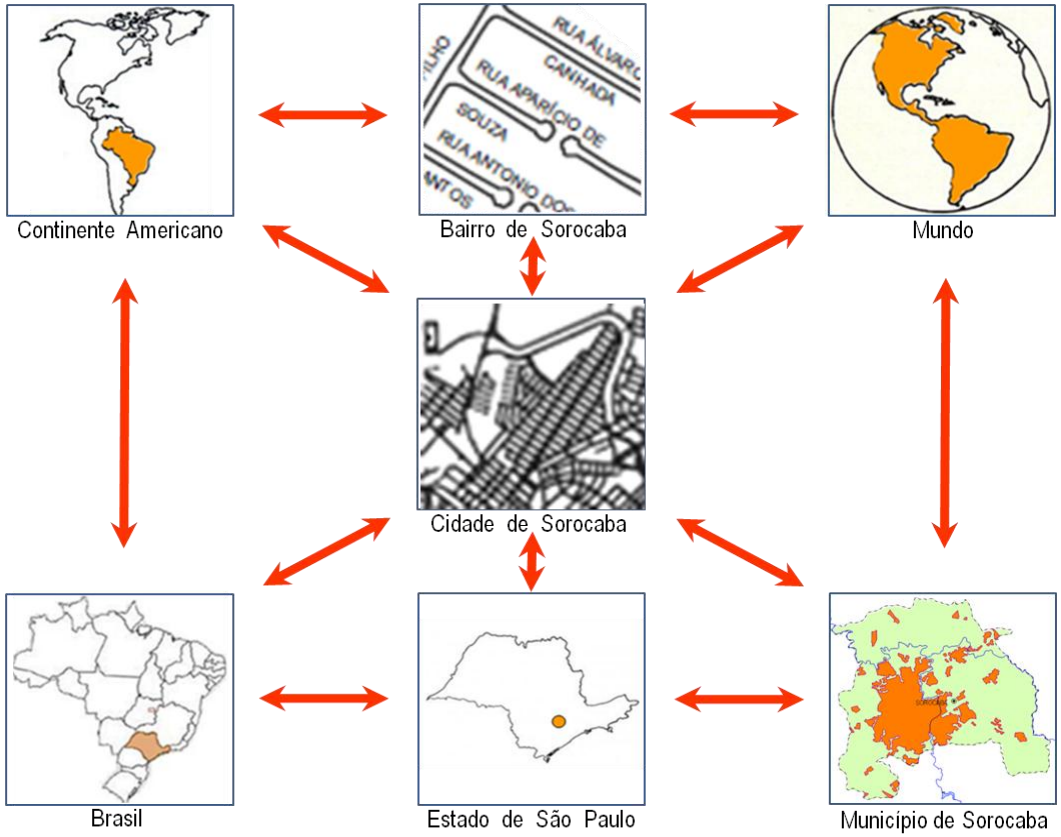
O município de Sorocaba pertence ao Estado de São Paulo, que por sua vez, é um dos Estados do Brasil. O Brasil é um dos países do continente americano, que corresponde a um dos seis continentes do mundo.

O desenvolvimento de tecnologias nas áreas de telecomunicações e de transporte contribuiu para a aproximação dos lugares e nas relações entre municípios e o mundo.

Assim, se Sorocaba influencia seus municípios vizinhos, os mesmos também sofrem influência de acontecimentos que ocorrem em outras partes do Brasil, ou ainda, é afetada por decisões tomadas por empresas de outras partes do mundo, como Alemanha ou Japão.

Na página seguinte, você observará um esquema de relações, bem diferente do apresentado acima, sem uma sequência linear. É como as partes apresentadas se relacionam na atualidade.

TODAS AS PARTES DO MUNDO INTERLIGADAS



Pelo esquema acima, você consegue perceber que todos os lugares aqui mostrados estão interligados. Assim, por exemplo, uma agência de turismo de um bairro de Sorocaba, para vender pacotes turísticos aos moradores de Sorocaba, possui convênios com hotéis e parques temáticos nos EUA.

Por outro lado, a vinda da Toyota, que é uma empresa japonesa fabricante de automóveis, vai gerar um grande número de empregos e atrair muitas pessoas, provenientes de diversas partes do Brasil e do exterior, para Sorocaba. Serão construídas novas edificações, aumentando a população que promoverá novos relacionamentos.

Assim, nos exemplos mencionados, percebe-se como estas relações afetam o que acontece no município.

O MUNICÍPIO

Sorocaba é um município brasileiro, pertencente ao Estado de São Paulo. Por município, entende-se uma unidade de divisão administrativa de um Estado, que se organiza pelos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

O **Poder Executivo** é exercido pelo Prefeito, Vice-Prefeito que são eleitos pelo povo e seus Secretários municipais que são escolhidos pelo próprio prefeito para compor vinte e três secretarias: Administração, Água e Esgoto, Cidadania, Comunicação, Cultura e Lazer, Desenvolvimento, Educação, Esporte, Finanças, Gestão de Pessoas, Governo, Habitação, Negócios Jurídicos, Juventude, Meio Ambiente, Obras, Parcerias, Planejamento e Gestão, Saúde, Segurança, Solidariedade, Trabalho, Transportes.

O atual prédio da FUNDEC, localizado na zona Central de Sorocaba, além de ter sido um teatro construído pelo Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, foi sede da Prefeitura entre 1935 e 1981. Posteriormente, de 1981 a 2000, foi também sede da Câmara Municipal.

Prédio da FUNDEC. Crédito. Marcus Glay N. Silva, 2012.

Atualmente, tanto a Prefeitura como a Câmara Municipal localizam-se na Zona Leste de Sorocaba, também conhecida como Zona industrial-administrativa de Sorocaba.

O nome do prédio que corresponde à sede da Prefeitura chama-se Palácio dos Tropeiros.

Palácio dos Tropeiros: Sede da Prefeitura de Sorocaba – Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O **Poder Legislativo** é exercido pelos vereadores eleitos pelo povo e que se reúnem na Câmara Municipal. Seus trabalhos se organizam em 11 comissões permanentes, cujo objetivo é fazer as leis do município e fiscalizar a administração do prefeito.

Câmara Municipal. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O **Poder Judiciário** é exercido pelos juízes que são responsáveis pelo cumprimento das leis do município. Eles não concorrem às eleições, ao contrário, são concursados. Para tanto, atuam no Foro cível e no Foro da Justiça Federal. No caso de Sorocaba, o Poder Judiciário congrega 11 cartórios, 18 delegacias e 2 centros prisionais.

O município de Sorocaba situa-se no centro-sul do Estado de São Paulo e, segundo o IBGE, a localização de sua sede é identificada pelas suas coordenadas geográficas, que são 23^0 30' de Latitude Sul e 47^0 27' de Longitude Oeste de Greenwich.

Sorocaba é um município do interior e, portanto, distinto daqueles que se encontram na planície do litoral paulista.

Com uma população de 586.625 habitantes é o quarto município mais populoso do interior de São Paulo. Possui uma área de 456,0 km², sendo 349,2 km² de área urbana e 106,8 km² de área rural.

Além disso, é um dos setenta e nove municípios que integram a Região Administrativa de mesmo nome. É a 5ª cidade em desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo, atingindo um PIB de R$ 9,5 bilhões (IBGE, 2010).

Foro Cível de Sorocaba.
Fonte: http://www.imobiliariaemaximovel.com.br

SÍMBOLOS DE SOROCABA

Um símbolo é uma forma de representação capaz de evocar inúmeros sentimentos nas pessoas. Assim, a Bandeira do Brasil evoca em cada brasileiro o sentimento de pátria.

A Constituição Federal Brasileira (artigo 13, parágrafo 2º.) estabelece que “Os Estados, o Distrito Federal e Municípios poderão ter símbolos próprios.” Assim, Sorocaba também possui seus símbolos, o brasão, a bandeira e o hino, que evocam Patriotismo e Civismo. Esses símbolos são importantes, pois ajudam a resgatar, despertar e fortalecer o sentimento de cidadania nas pessoas.

BRASÃO DE ARMAS DE SOROCABA

Criado pela lei Municipal n. 189, de 23/03/1925, modificado pela Lei Municipal n. 47, de 13 de setembro de 1948.

O **brasão** simboliza os feitos históricos de Sorocaba. Na parte superior, está a coroa mural com uma flor de lírio, que remete à fundação da cidade sob o nome de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. O escudo com o gibão de armas, o arcabuz e um machado são uma homenagem aos bandeirantes.

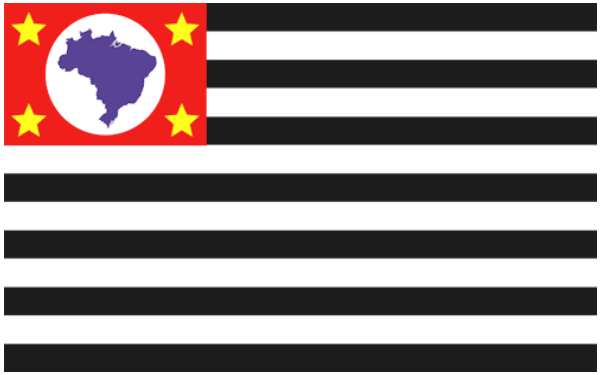
Os unicórnios representam as Feiras de Muares sorocabanas. A montanha no formato de triângulo é o morro do Araçoiaba, que representa a mineração brasileira, e a roda dentada, a indústria sorocabana. A frase “Pro una libera patria pugnavi” (do Latim, “lutei pela pátria una e livre") abarca dois significados: as feiras de muares na manutenção da unidade nacional e a revolução liberal de 1842.

Brasão de Armas de Sorocaba

BANDEIRA DE SOROCABA

Assim como o Brasil e o estado de São Paulo possuem bandeiras, o município de Sorocaba também tem a sua.

A bandeira do Brasil



A bandeira do estado de São Paulo

A Bandeira de Sorocaba foi criada pela Lei Municipal n. 358 de 22 de fevereiro de 1954. Na sua composição, a bandeira tem a forma de um retângulo dividido em diagonal pelas cores, amarelo e vermelho. O amarelo simboliza riqueza, força e fé do povo sorocabano. Já o vermelho evoca a importância das bandeiras sorocabanas que partiam em busca de riqueza. No centro dela, encontra-se o brasão que você já conhece.

A bandeira de Sorocaba

Bandeira de Sorocaba hasteada. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

HINO DE SOROCABA

A cidade de Sorocaba possui seu próprio hino, como um dos símbolos de identificação de seus habitantes, que compartilham o mesmo espaço. A letra é de Benedito Cleto e o arranjo musical de Ruth Camargo Fernandes.

O Hino retrata a sua importância histórica e suas realizações.

O decreto Nº 2.823, de 31 de dezembro de 1976, oficializou o Hino a Sorocaba.

I

Saudamos-te, querida Sorocaba,
Com muito júbilo e acendrado amor;
desde a selva selvagem, o índio e a taba,
teus feitos cantaremos teu valor.
Às fraldas norte da Paranapiacaba,
tu te elevas Rainha d'esplendor,
e ao pé do morro d'Ouro, o Araçoiaba,
és pioneira paulista do interior.

Ó Sorocaba, cantamos triunfantes,
bravos, heróis, cantamos teus pioneiros;
Cidade, és filha e mãe de bandeirantes,
com muito orgulho, a "Terra dos Tropeiros".
Tu és, ó Sorocaba, uma das molas
deste grande São Paulo glorioso,
cidade do Trabalho e das Escolas,
dos Liberais de brio belicoso.

Com teus arranha-céus, ao alto evolas
todo o ideal de um povo laborioso,
e o potencial fabril que hoje controlas
é o signo de um Brasil mais poderoso.

II

Tu, Sorocaba, marchas, "pari-passu"
com tuas irmãs, ao lado das primeiras,
Marchas tu com São Paulo no compasso.
Já desde os áureos tempos das bandeiras.
Fostes terra de peões, campeões do laço;
Com suas tropas, com suas famosas feiras;
hoje és comércio, indústria, torres de aço,
Tudo é teu sangue, nas veias brasileiras.

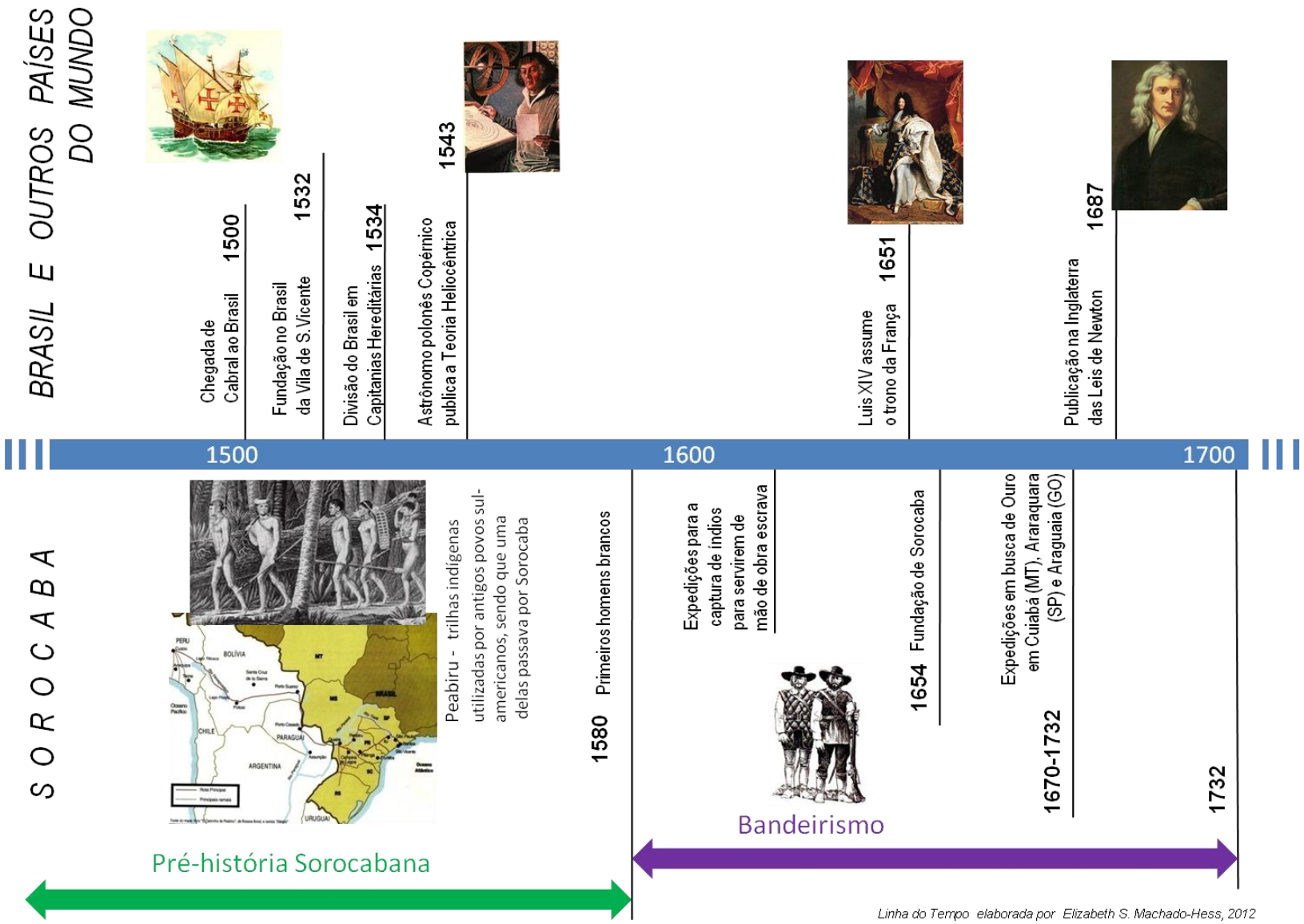
Ó Sorocaba, cantamos triunfantes,
bravos heróis, cantamos teus pioneiros;
Cidade, és filha e mãe de bandeirantes,
com muito orgulho, a "Terra dos Tropeiros".
Pela alvorada, a orquestra dos apitos,
O operário marcha ao seu mister fabril
e os homens da palavra e dos escritos,
da ciências, em teu progresso atuantes mil;
às escolas a colher frutos benditos,
a juventude marcha varonil,

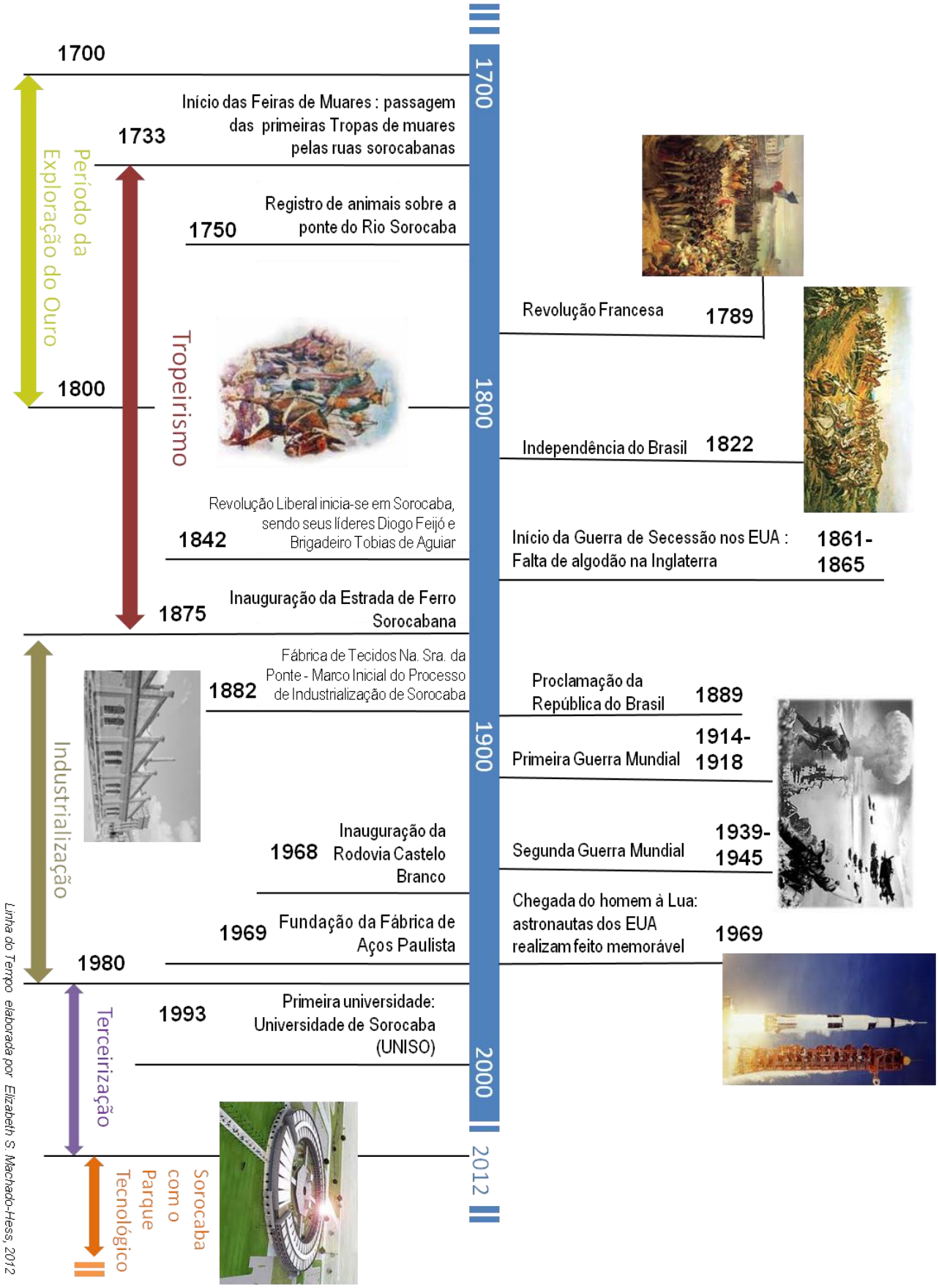
O Saber e Labor marcham contritos,
em prece a Deus, pela Pátria - Brasil

3 SOROCABA: SUA HISTÓRIA

Fundação de Sorocaba- Quadro de Etorre Marangoni, 1951

LINHA DO TEMPO





Linha do Tempo elaborada por Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

PRÉ-HISTÓRIA SOROCABANA

Sorocaba, antes de se tornar o município que é atualmente, era um lugar ocupado por povos ágrafos (sem conhecimento da escrita). Assim, há estudos que demonstram a importância da bacia do rio Sorocaba e do morro do Araçoiaba que está próximo, e que hoje fica no município de Araçoiaba da Serra, na formação da comunidade pré-histórica (cerca de 6 a 10 mil anos atrás) até o início da história da região em questão.

As descobertas de peças arqueológicas forneceram indícios de que esta região já fora habitada por grupos indígenas pertencentes aos Tupis do Tietê, Tupininquins e Guaianazes de Piratininga, Carijós dos campos de Curitiba, Guaranis e Guaianazes do Paranapanema.

Como tantos outros povos, tais habitantes também passaram por diferentes fases de desenvolvimento cultural. Mesmo sem o conhecimento da escrita, eles deixaram a sua marca registrada em objetos feitos de pedra ou cerâmica encontrados, na maioria das vezes, de forma ocasional, dando início assim à formação de sítios arqueológicos.

Um sítio arqueológico pode ser classificado em: **Lítico** (onde predominam achados feitos de pedra), **Cerâmico** (quando as peças encontradas foram feitas de cerâmica) e **Histórico** (quando objetos descobertos revelam o domínio da escrita por um povo). Neles a pesquisa e a coleta de dados ajudam a conhecer e entender um pouco mais da história de povos que habitaram um determinado lugar, em um dado momento.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS LÍTICOS

Do **Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada**, período que compreende 2,5 milhões a 10 mil anos atrás, foram encontradas pontas de lanças e de flechas confeccionadas com sílex. Tais peças arqueológicas eram empregadas na caça e pesca, por isso estão localizadas próximas aos rios e matas.

No **Neolítico ou Idade da Pedra Polida** (entre 10 a 3 mil anos atrás) houve o aperfeiçoamento da técnica de confeccionar objetos com diferentes tipos de rochas. Dentre esses objetos, os mais conhecidos são os machados de pedra (pedras de raio), mãos de pilão, raspadeiras e mesmo furadeiras. Esses objetos são também encontrados próximos aos rios e córregos indicados como locais de caça. Veja figura abaixo.

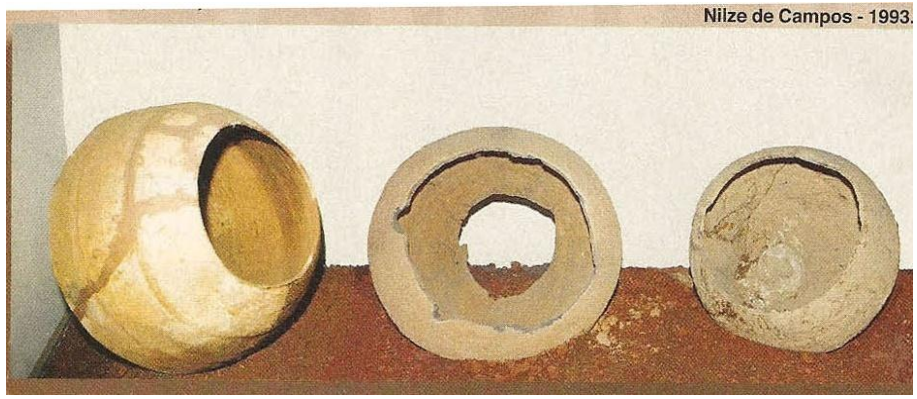
Pontas de flechas do período Paleolítico e machados do período Neolítico.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CERÂMICOS EM SOROCABA

Artefatos produzidos com barro, como igaçabas ou urnas funerárias, bem como objetos de uso doméstico como gamelas e panelas de barro, foram encontrados por toda região de Sorocaba.

As técnicas utilizadas na ornamentação dessas peças revelam a própria evolução cultural da tribo que a confeccionou. Dentre estas técnicas, podem ser citadas a corrugada (enrugada), ungulada, lisa ou pintada com desenhos geométricos, servindo-se de matérias primas retiradas da natureza, como tintas e resinas, conforme figura abaixo.

As igaçabas, ao contrário das pontas de lanças, ajudam na identificação e localização dos cemitérios e, por consequência, das próprias aldeias, uma vez que os índios colocavam os seus mortos dentro das igaçabas e os sepultavam em qualquer lugar da aldeia, inclusive dentro de suas próprias ocas. Abaixo você tem figuras ilustrativas de igaçabas.



Igaçabas ou urnas funerárias encontradas em Capela do Alto, Sorocaba e Araçoiaba da Serra.

Em alguns bairros sorocabanos, foram encontradas várias igaçabas. Esses achados permitem concluir, segundo Wanderson Esquerdo, que as aldeias na atual área urbana de Sorocaba, no geral, concentravam-se no Cerrado, no Mineirão, Jardim Santa Mônica, Parque das Laranjeiras, Parque São Bento, Caguaçu e no Éden.

Há indícios, também, de que houve uma ocupação indígena intensa entre o Mosteiro de São Bento e a praça Dr. Arthur Farjado.

Com a abertura da ligação entre as rodovias Raposo Tavares e a Senador José Ermírio de Moraes (Castelinho), em Aparecidinha foram achadas urnas funerárias indígenas.

Várias aldeias rodeavam o morro do Araçoiaba que servia como referência geográfica à passagem do Peabiru (trilhas indígenas), terras que hoje fazem parte dos municípios: Araçoiaba da Serra (centro e bairro do Cercado), Capela do Alto (bairro do Porto), Sarapuí, Tatuí e Iperó (centro e bairro do Corumbá).

PEABIRU: O CAMINHO PARA A MONTANHA DO SOL

A expressão **Peabiru** é proveniente da língua tupi. O prefixo "**Pe"** significa caminho e "**abiru"** refere-se a gramado amassado. Desta forma, esse termo indígena refere-se às antigas trilhas indígenas. Tais trilhas favoreciam o deslocamento de índios que viam do Peru, atravessavam a Bolívia, o Paraguai até chegar ao Brasil. Esta era, de fato, a via terrestre ou o caminho transul-americano para a ligação entre os Oceanos Pacífico e Atlântico.

Em território brasileiro essa trilha era composta por outras, sendo que a mais importante era a que passava por Itararé, Itapeva, Itapetininga, Sorocaba, Piratininga e São Vicente, no litoral paulista.

A chegada dos Portugueses no litoral de São Vicente, em 1532, fez com que povos indígenas que ali viviam, se refugiassem cada vez mais para o interior do Brasil, pois os bandeirantes paulistas viam nesse povo o comércio de mão de obra escrava para a produção canavieira no nordeste do Brasil.

Na região de Sorocaba os bandeirantes se beneficiaram dessas trilhas indígenas milenares, que foram depois alargadas e usadas para se alcançar as missões jesuíticas do Sul, cujo objetivo era o aprisionamento de índios catequizados por jesuítas.

Tempos depois, tropeiros também se serviram dessas trilhas, com suas tropas de muares que vinham do sul e que seriam conduzidas para Minas Gerais. Mas tarde, a antiga Estrada de Ferro sorocabana, no trecho que liga Iperó a Itararé, também se aproveitou destas trilhas como rota.

Algumas dessas trilhas do peabiru também foram aproveitadas no traçado das vias da área urbana de Sorocaba e acabaram transformando-se em ruas, como a Padre Madureira e a Avenida São Paulo, dentre outras.

Abaixo você tem um mapa que mostra a trilha do Peabiru conhecida também como o caminho para a Montanha do Sol.

A trilha do Peabiru – O caminho para a Montanha do Sol.

PRESENÇA DO HOMEM BRANCO

A primeira presença do homem branco na região de Sorocaba está atrelada à exploração de ferro do Morro do Araçoiaba (ou de Ipanema), na região da Fazenda Ipanema, no atual município de Iperó.

Um bandeirante português chamado Afonso Sardinha, conhecido como o "velho", e seu filho, paulista e mameluco, Afonso Sardinha, "o moço", entre os anos de 1589 e 1592, seguindo a trilha indígena (Peabiru), procuravam ouro no Morro do Araçoiaba.

Nesse morro, eles encontraram ouro em quantidade insuficiente, mas que se compensava qualquer sacrifício. Encontraram também minério de ferro (magnetita) e óxido de ferro em abundância e de fácil exploração, no vale do rio das Furnas. Assim, os Sardinhas construíram dois fornos pequenos estilo catalão, porém, estes não tinham capacidade para transformar o ferro completamente do estado sólido para líquido. No entanto, este podia ser trabalhado. Essa atividade acabou atraindo mais pessoas, dando início, assim, à criação de um povoado.

Sem dúvida a descoberta de minério de ferro no Morro do Araçoiaba foi importante e chamou a atenção do Governador Geral Dom Francisco de Souza, que para lá se deslocou e constatou a possibilidade de produção de ferro, sendo na oportunidade presenteado pelos Sardinhas com um dos fornos. Com a finalidade específica de mineração ferrífera o Governador Geral erigiu a povoação à condição de Vila de Nossa Senhora do Monte Serrat. Entretanto, a euforia durou pouco, pois apesar de intensas tentativas de exploração do minério de ferro, sua produção não trouxe os resultados esperados. De forma que estes mineiros resolveram abandonar a vila e o local de exploração, trocando-o por outro na região do Itavuvu.

Contudo, em 1810, o morro do Araçoiaba voltou a atrair a atenção. Assim, nesse ano foi fundada a Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, sob a direção de Frederico Guilherme de Varnhagen.

Assim, os dois fornos arcaicos dos Sardinhas e a Real Fábrica de Ferro configuraram o pioneirismo da siderurgia na América Latina. Tais fatos marcaram também o início da formação de algumas cidades da região de Sorocaba, como Tatuí e Iperó.

Ruínas dos fornos catalães dos Sardinhas no Morro do Araçoiaba. Fotos: Os caminhantes.

BANDEIRISMO

Por Bandeirismo, entende-se o período histórico marcado por expedições desbravadoras, ocorridas entre os séculos XVI e XVII, partindo principalmente da Capitania de São Vicente para diversas regiões do atual território brasileiro, como o Sul, Norte, Oeste e Noroeste.

Os bandeirantes eram, de fato, exploradores obstinados que adentravam territórios desconhecidos em busca de riquezas, sendo que suas expedições aumentaram consideravelmente a extensão do espaço geográfico do Brasil.

Dedicavam-se em especial à caça de nativos indígenas (arcos). A caça aos índios se destinava à apropriação e exploração de mão-de-obra escrava, visando aproveitá-la para o trabalho nas lavouras ou mesmo como guerreiros, para a defesa das terras conquistadas. Interessavam-se, também, por encontrar riquezas minerais, tais como ouro e pedras preciosas. Assim, com estes objetivos, partiam de São Paulo várias bandeiras (grupos de bandeirantes) que acabaram contribuindo para a formação de povoados que, com o passar do tempo, se transformaram em cidades.

Baltazar Fernandes foi um bandeirante que saiu de Santana de Parnaíba e fundou Sorocaba em 1654. Tempos após a formação de Sorocaba, também partiram novas bandeiras, em direção ao Norte e Noroeste do Brasil, como a de Pascoal Moreira Cabral, que acabou fundando um povoado que tempos depois, configurou-se como Cuiabá, em 1719.

Em frente ao Mosteiro São Bento você encontra um monumento em homenagem a Baltazar Fernandes.

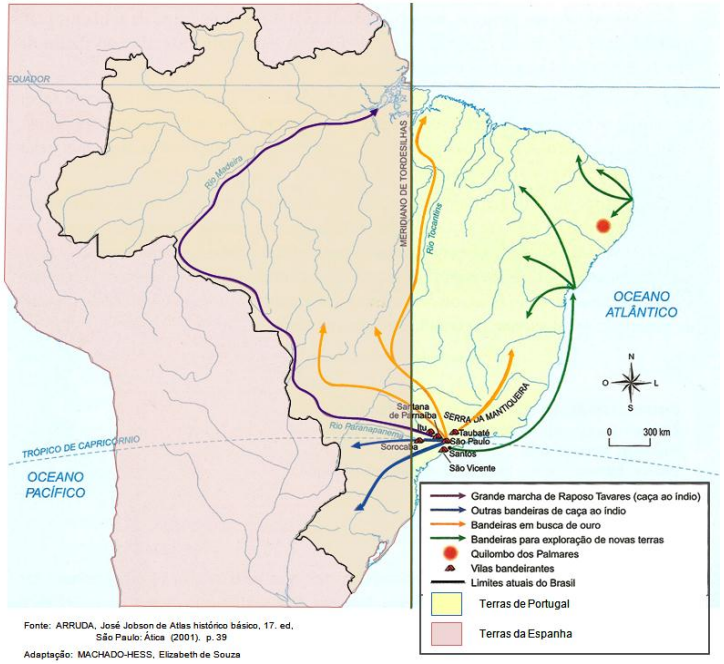
Monumento em homenagem à Baltazar Fernandes fundador de Sorocaba. Créditos: Marcus Glay N. S., 2012.

AS BANDEIRAS

As bandeiras brasileiras eram formadas por portugueses e seus familiares, como filho, irmão, genro, tio, sobrinho. Eram compostas também por ferreiro, escrivão, boticário, seleiro e armeiro. As esposas e filhas ficavam na Vila e assumiam todas as tarefas necessárias para a sua manutenção. A importância dessas bandeiras estava em especial na caça ao índio para servir de mão de obra escrava, bem como na busca por minerais preciosos, dando a Portugal uma nova fonte de recurso, o ouro, que ajudou a superar a crise do açúcar. A duração dessas expedições era de anos e resultaram numa intensa exploração do interior da colônia, desrespeitando, inclusive, o Tratado de Tordesilhas.

Antônio Raposo Tavares é considerado um dos bandeirantes mais reconhecidos, pois entre 1648 e 1651, cumprindo ordens do governo português, realizou várias expedições. No mapa a seguir, você pode observar as principais Bandeiras que partiam de São Paulo e Sorocaba, rumo ao Norte e Noroeste do Brasil.

Mapa das Bandeiras – Séc. XVII e XVIII



Fonte: ARRUDA, José Jobson de Atlas histórico básico, 17. ed, São Paulo: Ática (2001). p. 39

Adaptação: MACHADO-HESS, Elizabeth de Souza

DO POVOADO AO MUNICÍPIO

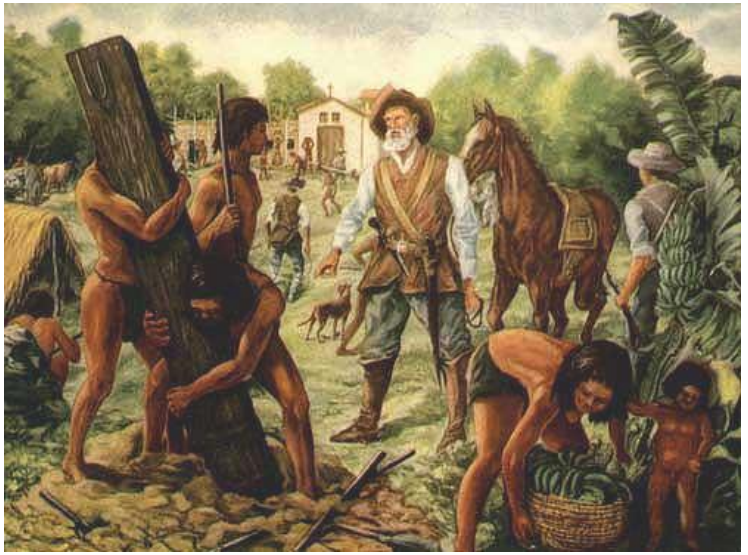
Na região atualmente ocupada pelo município de Sorocaba, houve dois povoados que não prosperaram.

O primeiro povoado foi denominado ***Vila de Nossa Senhora do Monte Serrat*** e foi fundado em 1599 aproximadamente. Esse povoado localizava-se no morro de Araçoiaba (situado no atual município de Araçoiaba da Serra, atualmente denominado Morro Ipanema). A sua fundação ocorreu para viabilizar a busca por ouro e em especial a produção do ferro em suas terras. Como o ouro não foi encontrado e a produção do ferro não era satisfatória, a vila entrou em decadência e seus habitantes mudaram-se para a região de Itapeboçu ou Itavuvu, dando início a um segundo povoado. Este segundo povoado foi chamado de ***Vila de São Filipe***, em homenagem ao rei espanhol Filipe que também foi rei de Portugal (1580-1640). Esta vila, fundada em 1611, também teve vida curta.

Em 1654, um bandeirante, já citado, conhecido como capitão Baltazar Fernandes, fundou o povoado de Sorocaba. Para tanto, ele trouxe consigo a sua família de Santana de Parnaíba, 400 arcos (escravos indígenas), gado e animais domésticos. Construiu a sua casa às margens do córrego Lajeado, além de uma ponte sobre o rio Sorocaba que permitia o acesso ao oeste de São Paulo. Foi responsável pela construção, no alto da colina, da hoje Igreja de Santa Ana junto ao Mosteiro São Bento, na época dedicada a Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

Todas essas ações foram essenciais para a formação do município de Sorocaba, no sentido de concentrar a população, antes esparsa por toda região, ao redor da Igreja de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

Em 3 de março de 1661, o povoado foi elevado a categoria de vila, passando a se chamar de Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba. Quando isso aconteceu, foi possível se instalar a primeira Câmara (a qual competia dirigir os destinos da vila) e a elevação do pelourinho (símbolo de autoridade e justiça) sendo ocasionalmente também utilizado para castigar escravos e criminosos, que eram expostos para a repulsão pública. Em 05 de fevereiro de 1842, Sorocaba era elevada a condição de Cidade e em 30 de março de 1871, Sorocaba torna-se uma comarca e, somente a partir de 1889, após a instauração da República, a denominação vila é substituída por município.



Representação ilustrativa da Fundação de Sorocaba. Quadro de Ettore Marangoni – 1951.

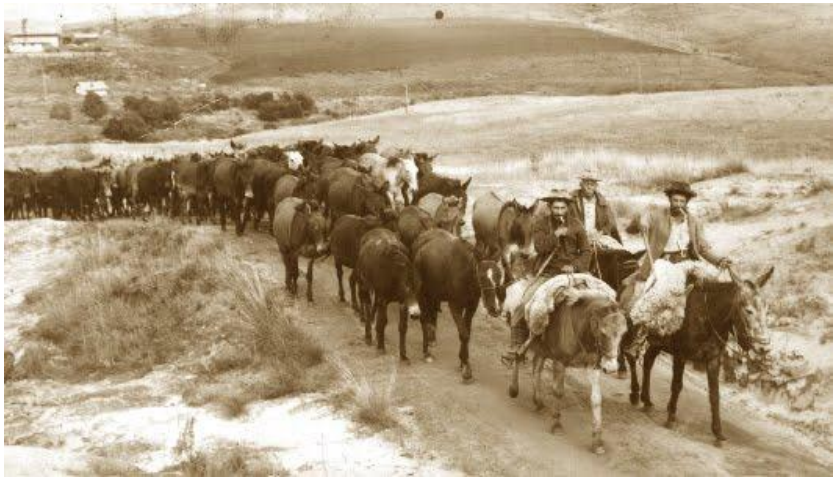
TROPEIRISMO

O tropeirismo é uma atividade econômica, social e cultural que predominou na região centro-sul do Brasil, por volta do final do século XVIII. Essa atividade emergiu após o bandeirismo e coexistiu com os períodos da mineração, do açúcar e do café que aconteceram em quase todas as regiões brasileiras.

Assim, o Tropeirismo é o resultado da transformação do período que o precedeu, o bandeirismo. Naquela época, séc. XVII e XVIII, os bandeirantes direcionavam suas expedições na busca de índios, minerais preciosos, culminando com a descoberta de ouro na região das Minas Gerais. Consequentemente, esta corrida em direção às minas provocou inúmeros problemas para os sertanistas, tais como, a violência, a dificuldade de transporte e escassez de alimentos e animais Para agravar ainda mais esta situação, havia o impedimento da Metrópole de se criarem animais e de serem estabelecidas lavouras naquela área.

Assim, tornou-se primordial garantir o abastecimento dos mineradores por meio do transporte de mercadorias, bem como a condução do ouro extraído para o Rio de Janeiro. Num primeiro momento, a solução encontrada foi o uso de "carregadores humanos", que "se alugavam por 16 a 20 mil réis", gastando de três a quatro meses por viagem. Além destes, se utilizavam também escravos negros ou indígenas.

Contudo, este meio de transporte revelou-se ineficiente e passou-se a considerar o emprego de animais mais adequado para a tarefa: as mulas. No Sul do Brasil, desde que as Missões Jesuíticas foram destruídas, existia uma grande quantidade de animais, gado vacum, muar e cavalar, que viviam soltos nas pradarias. Essa região, pelas suas próprias peculiaridades, era uma área criatória natural. Assim, para realizar tanto o transporte destes animais do Sul para as minas, bem como para o comércio de mercadorias, surgiu a figura do Tropeiro.



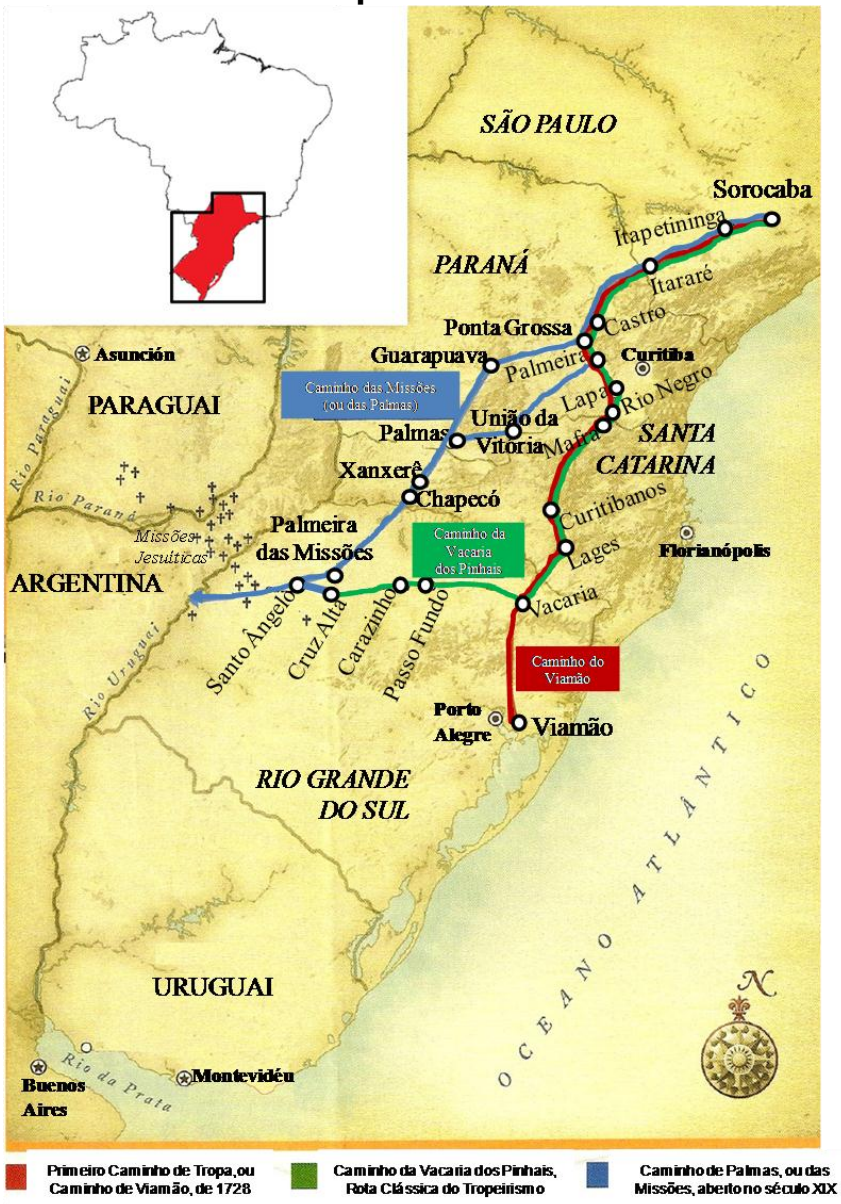
Tropa de mulas.

Em todas as rotas utilizadas pelas tropas, no caminho do Sul para o Centro do Brasil, passava - se obrigatoriamente por Sorocaba. A posição estratégica de Sorocaba, situada na borda da Depressão Periférica Paulista, na Linha de Quedas Apalachianas (AB´SABER, 1954), e a existência de uma grande ponte sobre o rio Sorocaba favoreceu a este lugar o estabelecimento da cobrança de impostos – o direito de passagem, além desse lugar se ter tornado a sede da "Feira de Muares".

A passagem das primeiras tropas de muares pelas ruas de Sorocaba foi em 1733. Elas foram conduzidas pelo coronel gaúcho Cristóvão Pereira de Abreu, sendo um dos fundadores do Rio Grande do Sul.

ROTAS DOS TROPEIROS - O caminho para o sul

Os Tropeiros serviam-se de trilhas para trazer os muares do Sul do Brasil até Sorocaba. Eram ao todo 3 trilhas: o Caminho da Vacaria dos Pinhais, o Caminho das Missões (ou das Palmas) e o Caminho do Viamão, sendo este último o mais importante, por ter sido o primeiro a ser utilizado pelos tropeiros.



ROTA DOS TROPEIROS – Nas ruas de Sorocaba (1750-1897)

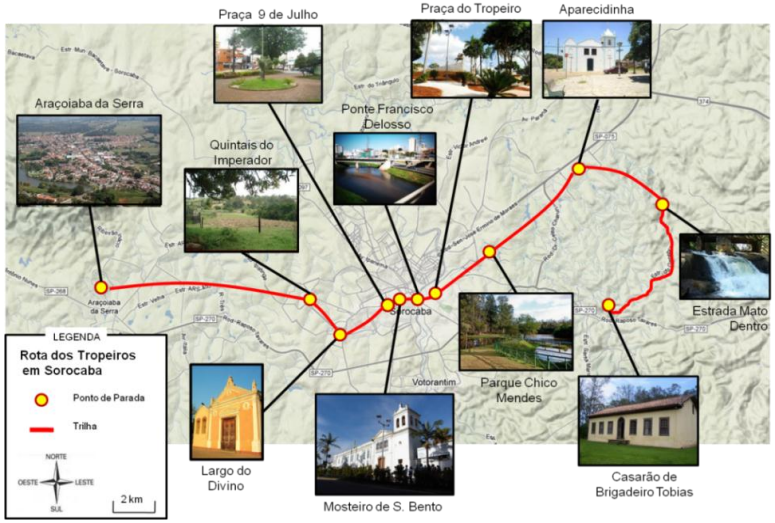
Atualmente, acontece em Sorocaba a “Semana do Tropeiro”. Assim, todos os anos, no mês de maio, inúmeras Tropas de Muares desfilam pelo antigo “Caminho das Tropas” como uma maneira de preservar a tradição tropeira na sociedade sorocabana. Esse evento é acompanhado por exposições, palestras, oficinas, missas, shows e etc. e atrai descendentes cavaleiros, muleiros e criadores de Sorocaba, Itapetininga e região.

Semana do Tropeiro – 2012. Crédito: a autora, 2012.

Entretanto, entre 1750 e 1897 as tropas de muares vinham por Itapetininga, Alambari, Capela do Alto, Araçoiaba da Serra (Campo Largo de Sorocaba) e chegavam a Sorocaba pelo Oeste entrando pelo bairro do Ipatinga, atravessando a região do Cerrado. Após a negociação das tropas (compra e venda de muares) na feira sorocabana, estas cruzavam a cidade de Sorocaba, seguindo uma rota que ficou conhecida como o “Caminho das Tropas”, conforme ilustração ao lado.

Este caminho era constituído pela Avenida General Carneiro (antiga estrada do Sul), Praça 9 de Julho (Largo das tropas), Avenida Moreira César, Ruas da Penha, 13 de Maio, São Bento e 15 de Novembro. Mais tarde, este caminho foi alterado em conformidade com a expansão urbana, de forma que outras ruas também serviram para a condução dos muares, como as ruas 7 de Setembro, Largo do Mercado e ruas Álvaro Soares, Monsenhor João Soares.

Por fim, as tropas de muares passavam pelo Registro de Animais para pagar ou conferir os impostos (na ponte Francisco Dellosso) e seguiam pela Avenida São Paulo, Rua Padre Madureira, Avenida Carlos Reinaldo Mendes, Avenida três de Março, Estrada de Aparecidinha em direção a São Paulo.



O Caminho das Tropas nas ruas de Sorocaba. Crédito: Elizabeth S. Machado-Hess, 2012.

AS FEIRAS DE MUARES E O ARTESANATO

Sorocaba ficou conhecida como “terra de tropeiros” por causa das Feiras de Muares que se iniciaram com a passagem das primeiras tropas pelas ruas de Sorocaba, em 1733.

O termo tropeiro vai desde o capitalista negociante ou financiador até o peão condutor da manada, ou seja, é todo aquele que se envolve nos negócios com animais. Assim, os tropeiros viajavam para o sul do Brasil para comprar tropas xucras e arreadas de mulas e burros para serem negociadas nessas feiras, que duravam o ano todo, sendo que as mais importantes aconteciam nos meses de abril e maio. Essas feiras recebiam muitos visitantes e compradores de muares de todas as partes do Brasil.

Feira de Muares em Sorocaba. Fonte: Getúlio Delphim. Fonte: http://www.limacoelho.jor.br

As tropas de muares eram compostas pela tropa xucra e tropa arreada, cada uma tendo o seu devido valor comercial. A tropa xucra era formada por mulas e burros que ainda não eram domados. Já a tropa arreada era composta por animais já domados que transportavam vários tipos de cargas, como feijão, açúcar, sal, cartas, encomendas, novidades etc.

Feira de Muares em Sorocaba. Fonte: Getúlio Delphim. Fonte: http://www.limacoelho.jor.br

Assim, as tropas arreadas em relação às xucras, possuíam um valor no mercado maior. Mas, as feiras iam além da compra e venda de muares. Em meio a ela, tinha-se o artesanato, mascates, fabricantes de arreios, ourives especializados em prata, teatro, cantores, jogadores e etc. que atraíam famílias ricas de todas as partes do Brasil.

Em especial, o artesanato sorocabano também teve a sua importância econômica e cultural para a cidade. O trabalho com metais, como o das famosas facas e facões sorocabanos, arreios e objetos decorativos (apliques de prata com que se enfeitavam os cavalos e outros animais), bem como o artesanato em couro como, selas, arreios e botas tiveram a sua importância econômica para a sua população, sem falar nas famosas redes sorocabanas tecidas por rendeiras.

O sucesso dessa feira foi notável de forma que Gomes Freire de Andrade, então Governador do Rio de Janeiro com jurisdição em São Paulo, criou o “registro de animais” por volta de 1750. Localizava-se após a passagem da ponte Francisco Dellosso sobre o Rio Sorocaba, que funcionava como uma espécie de pedágio, cobrando para a passagem de tropas xucras ou arreadas, rumo a São Paulo. De 1750 a 1850 afirma-se o período áureo do tropeirismo.

Tropeiros e ao fundo a ponte Francisco Dellosso. Fotoreprodução: Emídio Marques.

O comércio de muares e equinos trazidos do sul persistiram até meados do século XX. Embora, ainda hoje essa atividade aconteça em várias regiões do Brasil.

Os muares vendidos nessas feiras sorocabanas eram destinados a se constituírem como “meio de transporte”, pois sem os muares, as pessoas eram obrigadas a viajar caminhando, e suas bagagens ou cargas eram transportadas por escravos índios e negros a pé. Os carros, ônibus ou caminhões vieram bem depois (1920-1950). Além do que, as poucas cidades existentes eram distantes e de difícil acesso.

Essas viagens eram longas e duravam cerca de três meses, de maneira que os tropeiros precisavam parar em locais estratégicos denominados “pousos” que serviam para descanso, alimentação e sono. Por fim, muitos desses pousos progrediram e transformaram-se em vilas, depois em cidades, como Itapetininga, Alambari, Registro, Cerquilho, Araçoiaba da Serra etc.

Em fins do século XIX, as feiras de muares foram aos poucos perdendo a sua importância, sendo que a última aconteceu em 1897. Vários fatores contribuíram para isso, como a implantação das ferrovias (1875) e, mais tarde, a chegada dos caminhões. Porém, o comércio de muares e equinos trazidos do Sul persistiram até meados do século vinte.

O tropeirismo e suas feiras deixaram sua marca registrada na história, cultura e economia sorocabana. Lembrando que boa parte do Capital gerado pelas feiras viabilizou o surgimento das primeiras fábricas de seda e algodão em Sorocaba.

CULINÁRIA E FOLCLORE

A cultura sorocabana também é marcada pela influência do Tropeirismo. Em suas constantes viagens, os tropeiros sorocabanos, paranaenses, catarinenses, gaúchos e castelhanos não só ajudaram na integração da Região Sul com as demais regiões brasileiras, como também acabaram levando e trazendo costumes de uma região para outra.

Culinária. As condições de vida dos tropeiros durante as suas viagens favoreceram o desenvolvimento de uma culinária marcada pela criatividade e necessidade. Assim, em suas viagens eles levavam alimentos não-perecíveis como: feijão, milho, farinha de mandioca, carne de porco, boi ou vaca, sal, pó de café, açúcar mascavo dentre outros. Desses ingredientes surgiram pratos que o Brasil inteiro saboreia ainda hoje, como: feijão tropeiro, arroz carreteiro e o arroz com frango.

Culinária típica dos tropeiros. http://cidadesdobrasil.com.br

Entende-se **o Folclore** como sabedoria do povo que se transmite de geração em geração. Dentre as principais manifestações folclóricas ligadas ao Tropeirismo se tem:

O **Fandango** é uma "dança de desafio" de origem espanhola, acompanhada pela viola, praticada por tropeiros que trajavam chapéus, lenços amarrados no pescoço e botas com chilenas (esporas com rosetas de metal). Assim, eles sapateavam, batiam palmas e demonstravam grandes habilidades e ritmos ao acompanharem o som da viola com o das rosetas de metal e com as palmas.

Já o **Cururu** é um desafio cantado, improvisado e religioso que busca louvar, pedir e agradecer aos santos. Cada participante servindo-se de rimas cria provocações e respostas cantadas que devem ser seguidas pelo concorrente. As rimas mais usadas eram as de São João, terminadas em "ão", do sagrado terminado em "ado" dentre outras. Surgiu na época dos bandeirantes e predominou na região Sul-Paulista.

Cana Verde é parecida com o Cururu, pois é um desafio improvisado e cantado, sendo que as estrofes são curtas, exigem agilidade e criatividade para cada refrão.

A Moda de Viola, segundo alguns estudiosos da área, tem a sua origem em Sorocaba, Tietê e Botucatu. Busca através do canto, relatar uma história com detalhes. Foi bem aceita em boa parte do Brasil, principalmente em Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás e Paraná.

Provérbios e expressões do tropeirismo também fazem parte da cultura do povo sorocabano, tendo grande aceitação em outras regiões. Dentre os mais conhecidos temos: "Teimoso como uma mula", ou seja, uma pessoa difícil de lidar. "Estar com o burro na sombra", isto é, estar tranquilo, com sucesso.

LIBERALISMO

O Brasil império, no século XIX, em termos gerais, contava com o Partido Liberal que defendia a substituição da mão de obra escrava pela assalariada, fortalecimento do mercado interno e o desenvolvimento da indústria. Por outro lado, o Partido Conservador que desejava manter a mão de obra escrava, uma economia centrada na monocultura de exportação (açúcar e café).

Disputas políticas entre Liberais e Conservadores culminaram na Revolução Liberal de 1842. Liberais das duas mais importantes províncias do Império: São Paulo e Minas Gerais iniciaram um movimento armado articulado contra a ascensão do poder do Partido Conservador. Em São Paulo, a Revolta Liberal iniciou-se na cidade de Sorocaba, tendo como seus principais líderes o ex-regente Diogo Antônio Feijó e o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, seus principais líderes. Assim, Sorocaba, mesmo aceitando a legitimidade do poder de Dom Pedro II, tornou-se o cenário da sedição liberal de 1842.

Sorocaba formou uma coluna de 1500 homens para compor a Coluna Libertadora. Outras cidades paulistas influenciadas por Sorocaba, também tiveram a sua participação, como: Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena e Silveira.

Em Minas Gerais, essa revolução foi liderada por José Feliciano Pinto, futuro Barão de Cocais, Cônego Marinho, Teófilo Otoni dentre outros. A revolta estourou em Barbacena. Os motivos foram os mesmos que determinaram a revolta em Sorocaba.

Os liberais de São Paulo foram derrotados por Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias, antes mesmo da marcha planejada sobre São Paulo. Os mineiros foram também, posteriormente, derrotados em agosto de 1842. Com a volta dos liberais ao poder em 1844, os líderes envolvidos na Revolução de 1842 foram anistiados.

Abaixo você observa um monumento erguido em homenagem à Revolta Liberal que contou com a força de Sorocabanos. Assim, na praça Arthur Farjado, a estátua do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar e os canhões relembram fatos importantes da história de Sorocaba.

Canhões da Praça Arthur Fajardo. Créditos: Marcus Glay. N. Silva, 2012.

FERROVIA

As indústrias têxteis da Inglaterra sofreram com a escassez de algodão, uma vez que os Estados Unidos, seu principal fornecedor, encontrava-se em guerra civil (Guerra de Secessão, 1861-1865). Assim, os ingleses buscavam pelo suprimento de algodão oriundo de outras regiões. Uma destas regiões foi Sorocaba, que teve uma ótima colheita de algodão herbáceo em 1864 e que, desde 1851, já contava com um descaroçador.

Com o crescimento da produção de algodão, além da necessidade de seu transporte a São Paulo, surgiu um movimento, liderado por Luiz Matheus Maylasky, de origem húngara, em favor de uma estrada de ferro, que ligasse São Paulo à Imperial Fábrica de Ferro de S. João do Ipanema, passando por Sorocaba e São Roque. Abaixo você tem uma imagem representativa da construção da Estrada de Ferro Sorocabana.

Foto da Tela a óleo de Ettore Marangoni para ilustrar a liderança de Luiz Matheus Maylasky na construção da Estrada de Ferro Sorocabana, em 1872.

Deve-se enfatizar que a implantação da “Estrada de Ferro Sorocabana” foi uma iniciativa privada, isto é, que contou apenas com capital particular.

Em 10 de julho de 1875, foi inaugurada a estrada de ferro Sorocabana que, para o transporte de carga, contava com 6 locomotivas e 62 vagões.

Na ilustração abaixo você tem a Estação Sorocabana em 1909.

Estação Sorocabana – 1909. Fonte: http://www.migalhas.com.br

Posteriormente, a ferrovia perdeu sua importância por conta das políticas governamentais que incentivaram, predominantemente, investimentos na indústria automobilística, priorizando as rodovias. Com o passar do tempo passou por diferentes controles acionários, desde o governo federal, estadual (FEPASA), até a atual iniciativa privada.

INDUSTRIALIZAÇÃO

O conjunto arquitetônico das fábricas Nossa Senhora da Ponte (1882), na Avenida Afonso Vergueiro e a Santo Antônio (1913), na rua Francisco Scarpa estão localizadas ao lado do Terminal de ônibus Santo Antônio e constituem o marco inicial do processo de industrialização em Sorocaba. Estas duas fábricas pertenceram ao Complexo Cianê (Companhia Nacional de Estamparia). Tais fábricas contaram com conhecimento e a técnica trazida pelos ingleses, húngaros, italianos, espanhóis e outros.

Assim, por muito tempo Sorocaba ficou conhecida como a Manchester Paulista em alusão a uma cidade industrial inglesa. Recentemente, essas duas fábricas serão reformadas para a instalação do Pátio Cianê Shopping.

Conjunto arquitetônico das fábricas Nossa Senhora da Ponte (1881) e Santo Antônio (1913). Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

A passagem do regime monárquico de governo para o republicano no Brasil colaborou com o processo de industrialização de Sorocaba. Este processo foi favorecido por dois fatos. O primeiro se deu por conta da criação da represa de Itupararanga, em 1914, que na época era considerada a maior do Estado de São Paulo. O segundo se concretizou mediante a experiência trazida pelos imigrantes europeus.

A partir de 1970, a cidade é afetada pela política de descentralização industrial de São Paulo. Assim, passam a surgir pólos industriais menores, sendo Sorocaba um deles. Merece destaque especial a instalação, em 1969, da Fábrica de Aços Paulista (atual Metso Minerals), para produção de equipamentos mais pesados para mineração, indústrias de processo e de saneamento.

Metso Minerals (antiga Fábrica de Aços Paulista).

Paralelamente, ocorre a inauguração da rodovia Castelo Branco, em 1968, e o fenômeno denominado “triangulação”, ou seja, um estreitamento nas relações entre os municípios de Sorocaba, Campinas e São Paulo.

TERCEIRIZAÇÃO

A partir da década de 80 do século XX, ocorre uma mudança significativa no perfil da cidade de Sorocaba.

Destacam-se, nesta época, a expansão urbana e a diversificação industrial, com as indústrias mecânicas, metalúrgicas e têxteis.

Além destes eventos, o estabelecimento da primeira universidade sorocabana (UNISO), em 1993, também foi de grande importância.

UNISO – Universidade de Sorocaba.

Este período também é marcado pela grande expansão das atividades do setor terciário, comércio e serviços.

Claramente, se percebe a expansão do setor terciário, pelo número crescente de “shoppings-centers” instalados na cidade, além do aumento de postos de combustíveis e agências bancárias. Em 1970, havia apenas três agências bancárias, vinte e oito em 1980, noventa em 1990 e 244 em 2011.

Prédio da antiga fábrica de tecidos “Santa Rosália. Atualmente, Hipermercado Extra. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

PARQUE TECNOLÓGICO

O município de Sorocaba conta com cerca de 1.800 indústrias, 14.000 estabelecimentos de comércio e 9.000 prestadores de serviço. Assim, para que o município continue se desenvolvendo é preciso buscar, também, a "geração de riqueza com base no conhecimento"

Desta maneira, por iniciativa da Prefeitura Municipal, com apoio do governo do Estado de São Paulo, foi inaugurado, em 4 de junho de 2012, o "Parque Tecnológico de Sorocaba", na Zona Norte, próximo à Rodovia Castelo Branco.

O Parque Tecnológico é um organismo articulador entre universidades, escolas técnicas e centros de pesquisas e inovação, capazes de transformar conhecimento em riqueza e atrair para a cidade investimentos de empresas voltadas à alta tecnologia. Na figura abaixo, você tem a foto do Parque Tecnológico de Sorocaba.

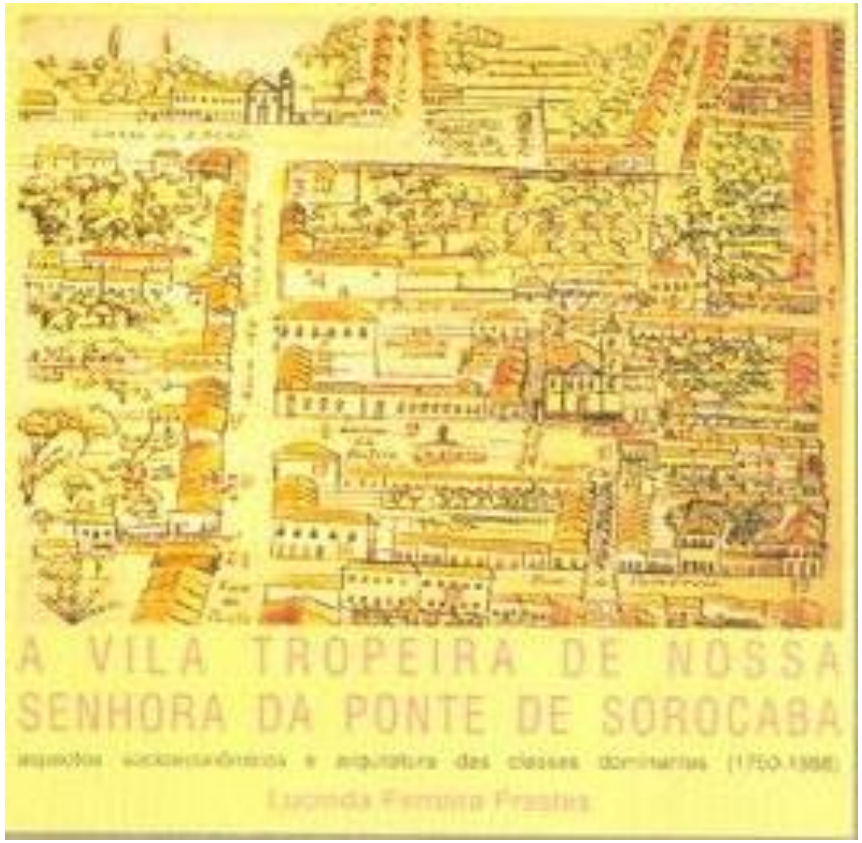
Parque Tecnológico de Sorocaba.Crédito:Marcus G. N. Silva, 2012.

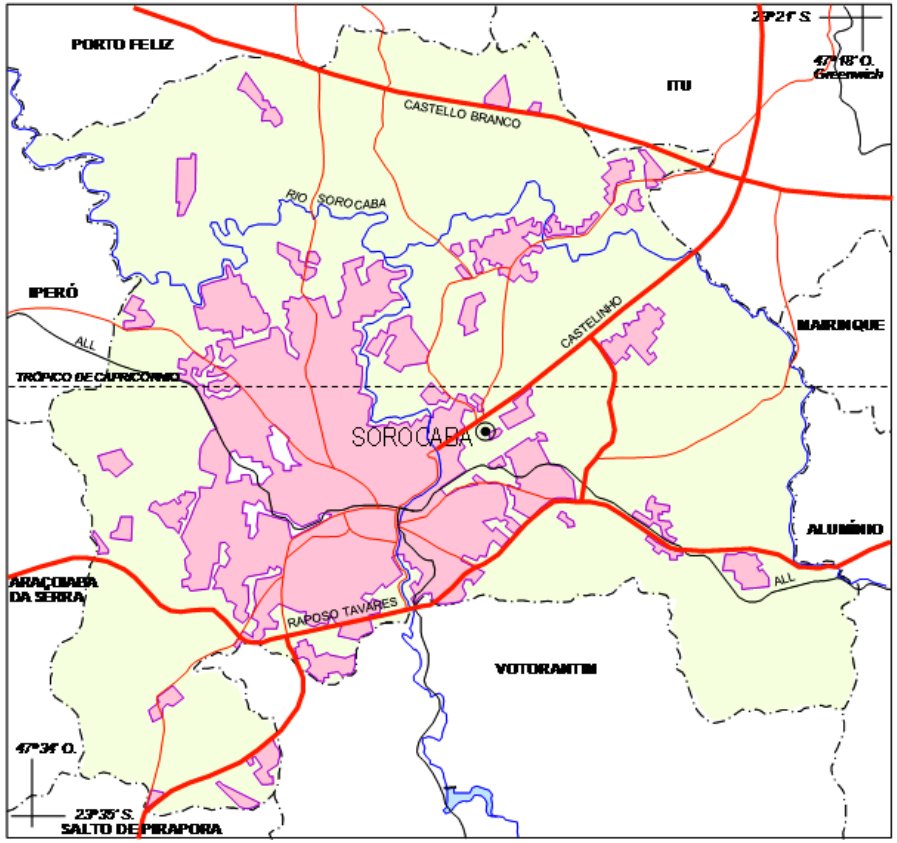
Próximo ao Parque Tecnológico e do Complexo Industrial da Toyota foi implantado o Parque da Biodiversidade, cujo objetivo é promover desenvolvimento e preservação.

Parque da Biodiversidade. Crédito: Marcus G. N. Silva, 2012.

O "Centro de Inovação", na av. Comendador Camilo Júlio, por sua vez, iniciou suas atividades em 2010, como um embrião do Parque Tecnológico de Sorocaba, oferecendo Serviços Técnicos Especializados, Espaço para Empresas, Laboratórios, centro de capacitação, com escritórios de Representação, Incubadoras de Empresas, Laboratórios de P&D, instalações de ensino e capacitação, Condomínio Empresarial, Centro de Informação, Auditório e Centro de convivência.

4 SOROCABA: FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO





CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

Após o descobrimento do Brasil, em 1500, Dom João III, temeroso de invasões estrangeiras (ingleses, franceses e holandeses) no território brasileiro, decidiu colonizar o Brasil.

A primeira medida para efetivar a colonização no Brasil, vinda de D. João III (1534-1536) foi dividir o território brasileiro em 15 faixas de tamanhos diferentes, que partiam do litoral até a linha imaginária do Tratado de Tordesilhas.

Essas faixas foram denominadas Capitanias Hereditárias e concedidas a doze nobres de Portugal que passaram a se chamar donatários. Ao lado você tem um mapa antigo de 1574 que mostra as Capitanias Hereditárias..

A função de cada donatário ao receber sua capitania Hereditária era administrar, colonizar, explorar riquezas minerais e vegetais, proteger e buscar o desenvolvimento dela. Essa missão não foi fácil, pois o território brasileiro já era ocupado por índios de várias tribos que mostravam resistência a essa nova ocupação.

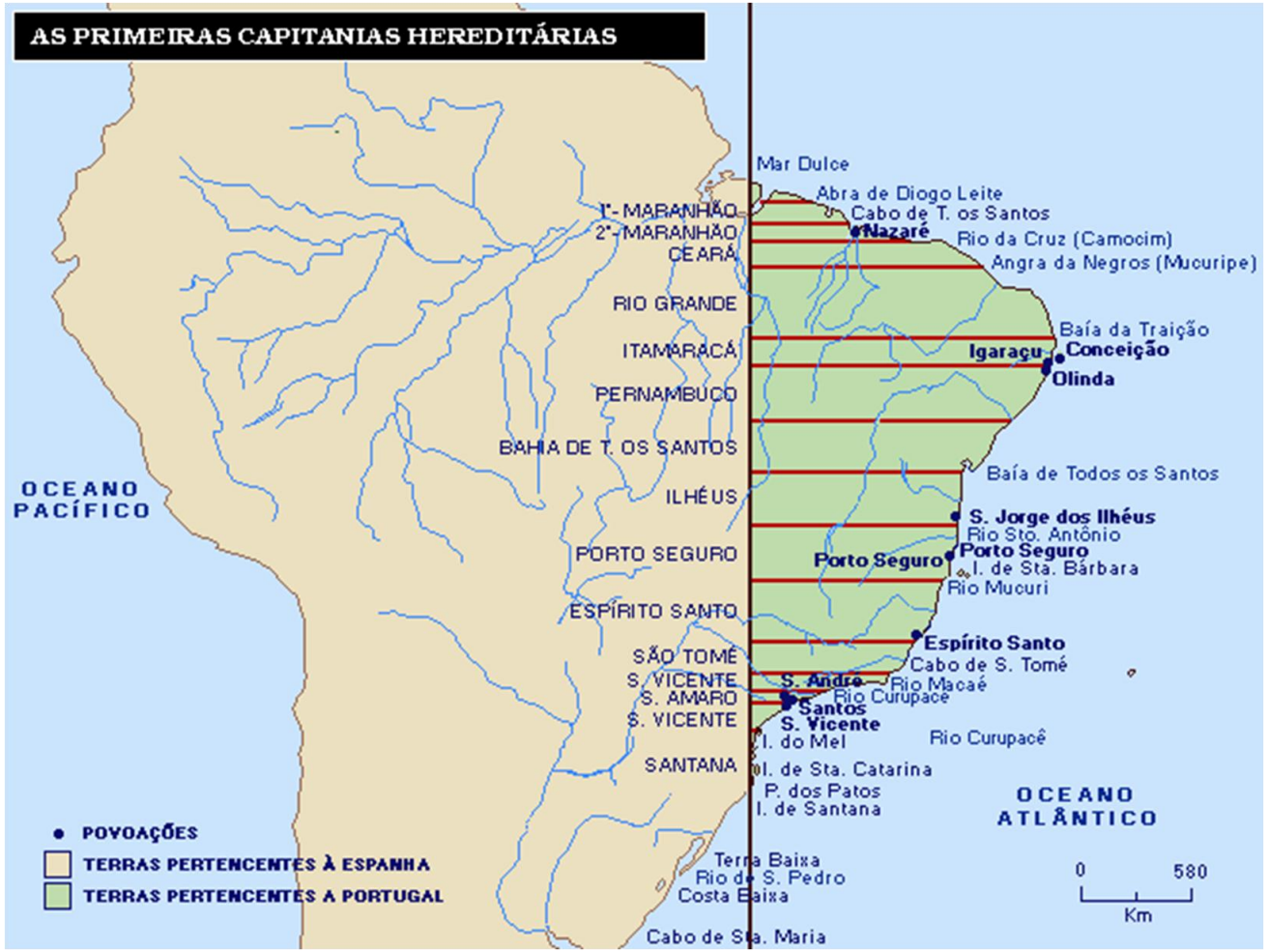
Muitas capitanias hereditárias fracassaram por vários motivos, tais como os intensos ataques dos índios, a falta de recursos e a própria extensão territorial. Porém, as capitanias de Pernambuco e São Vicente prosperaram.

Em 1549, o rei de Portugal criou um novo sistema administrativo: o Governo-Geral, cabendo ao Governador geral as funções administrativas antes atribuídas aos donatários.

Área abrangida pela Capitania de São Vicente

Mapa do Brasil de Luiz Teixeira (1574) com a divisão da América Portuguesa em Capitanias Hereditárias

Aqui você tem um mapa refeito com desenho e informações mais claras para mostrar a divisão do Brasil em Capitanias Hereditárias.



MUNICÍPIOS ORIGINÁRIOS

No Estado de São Paulo havia sete municípios originários, isto é, que não foram constituídos por divisão ou "desmembramento" de outros. São eles: São Vicente (1532), **São Paulo (1560)**, Mogi das Cruzes (1611), Ubatuba (1637), Taubaté (1645) e Iguape (sem data).

Do município de São Paulo, desmembraram-se outros doze municípios: Atibaia, Barueri, Bragança Paulista, Cotia, Embu, Franco da Rocha, Guarulhos, Mairiporã, Osasco, **Santana de Parnaíba**, Santo Amaro (que não conservou a condição de município) e São Bernardo do Campo.

Santana de Parnaíba, por sua vez, foi a primeira Vila a se desmembrar de São Paulo, e foi desta Vila que o município de Sorocaba, em 1661, se desmembrou. No tempo da Colônia e Império, VILA era sinônimo de município.

Assim, o município de Sorocaba não é originário, e a sua elevação de povoado a Vila foi autorizada pelo Governador-Geral das Capitanias do sul, Salvador Corrêa de Sá y Benevides, com a transferência do Pelourinho da Vila de São Filipe do Itavuvu para Sorocaba.

Depois da elevação de Sorocaba a Vila (1661), desmembraram-se diretamente do seu território sete municípios e, de forma indireta os demais que compõem o espaço inicial.

No Brasil de hoje, para que um município de se desmembre de outro, é necessário consultar a população que nele reside, isto é, fazer um Plebiscito. Contudo, nos tempos coloniais, a criação de novas Vilas não obedecia a esse critério. Esta decisão era tomada apenas pelas câmaras dos dois municípios: do novo município e do qual se originara.

Um município desmembrado adquire a sua "emancipação político-administrativa", ou seja, passa a ter autonomia para tomar certas decisões, respeitando a hierarquia do Estado ao qual pertence e do próprio país.

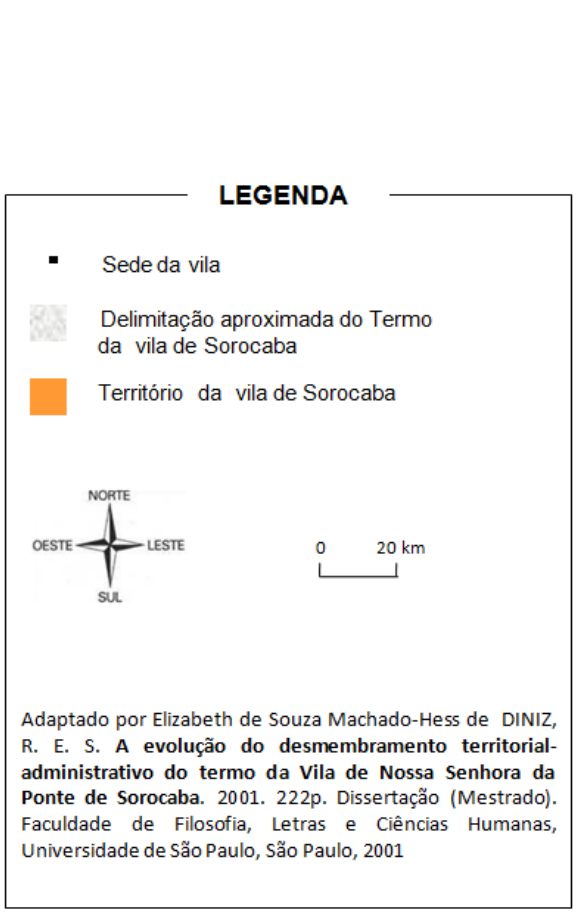
Assim, o território inicial, Termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba passou por vários desmembramentos em sua extensão original. Tais desmembramentos resultaram na criação de forma direta e indireta 222 municípios paulistas. Desde sua instalação como município de Sorocaba em 1842, seu território sofreu vários desmembramentos.

O último município a se desmembrar de Sorocaba foi Votorantim, em 1964, com base no resultado de um plebiscito.

Nas páginas que seguem, você poderá acompanhar, passo a passo, a evolução do desmembramento territorial e administrativo do Termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.

EVOLUÇÃO DO DESMEMBRAMENTO TERRITORIAL E ADMINISTRATIVO DO TERMO DA VILA DE NOSSA SENHORA DA PONTE DE SOROCABA

TERRITÓRIO INICIAL DA VILA DE NOSSA SENHORA DA PONTE DE SOROCABA (1661)



Adaptado por Elizabeth de Souza Machado-Hess de DINIZ, R. E. S. **A evolução do desmembramento territorial-administrativo do termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.** 2001. 222p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

DESMEMBRAMENTOS TERRITORIAIS (1662-1850)

LEGENDA

- Sede municipal
- Divisa municipal aproximada
- Município de Sorocaba

NORTE
OESTE LESTE
SUL

0 20 km

Adaptado por Elizabeth de Souza Machado-Hess de DINIZ, R. E. S. **A evolução do desmembramento territorial-administrativo do termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba**. 2001. 222p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

DESMEMBRAMENTOS TERRITORIAIS (1851-1929)

LEGENDA

- Sede municipal
- Divisa municipal aproximada
- Município de Sorocaba

NORTE
OESTE
LESTE
SUL

0 20 km

Adaptado por Elizabeth de Souza Machado-Hess de DINIZ, R. E. S. **A evolução do desmembramento territorial-administrativo do termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.** 2001. 222p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

Nota-se que neste período o território de Campo Largo de Sorocaba volta a pertencer ao município de Sorocaba.

LEGENDA

- Sede municipal
- Divisa municipal aproximada
- Município de Sorocaba

NORTE
OESTE LESTE
SUL

0 20 km

Adaptado por Elizabeth de Souza Machado-Hess de DINIZ, R. E. S. **A evolução do desmembramento territorial-administrativo do termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.** 2001. 222p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

DESMEMBRAMENTOS E ANEXAÇÕES TERRITORIAIS (1930-1934)

Neste período, Campo Largo de Sorocaba deixa de pertencer ao município de Sorocaba, desmembrando-se deste e assumindo o nome de Campo Largo.

LEGENDA

- Sede municipal
- Divisa municipal aproximada
- Município de Sorocaba

NORTE
OESTE LESTE
SUL

0 20 km

Adaptado por Elizabeth de Souza Machado-Hess de DINIZ, R. E. S. **A evolução do desmembramento territorial-administrativo do termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba**. 2001. 222p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

DESMEMBRAMENTOS TERRITORIAIS 1935-1945

É neste período, em 1964, que ocorre o último desmembramento territorial e administrativo de Sorocaba, instalando-se assim, o município de Votorantim.

DESMEMBRAMENTOS TERRITORIAIS (1946-2012)

LEGENDA

- Sede municipal
- Divisa municipal aproximada
- Município de Sorocaba

NORTE
OESTE
LESTE
SUL

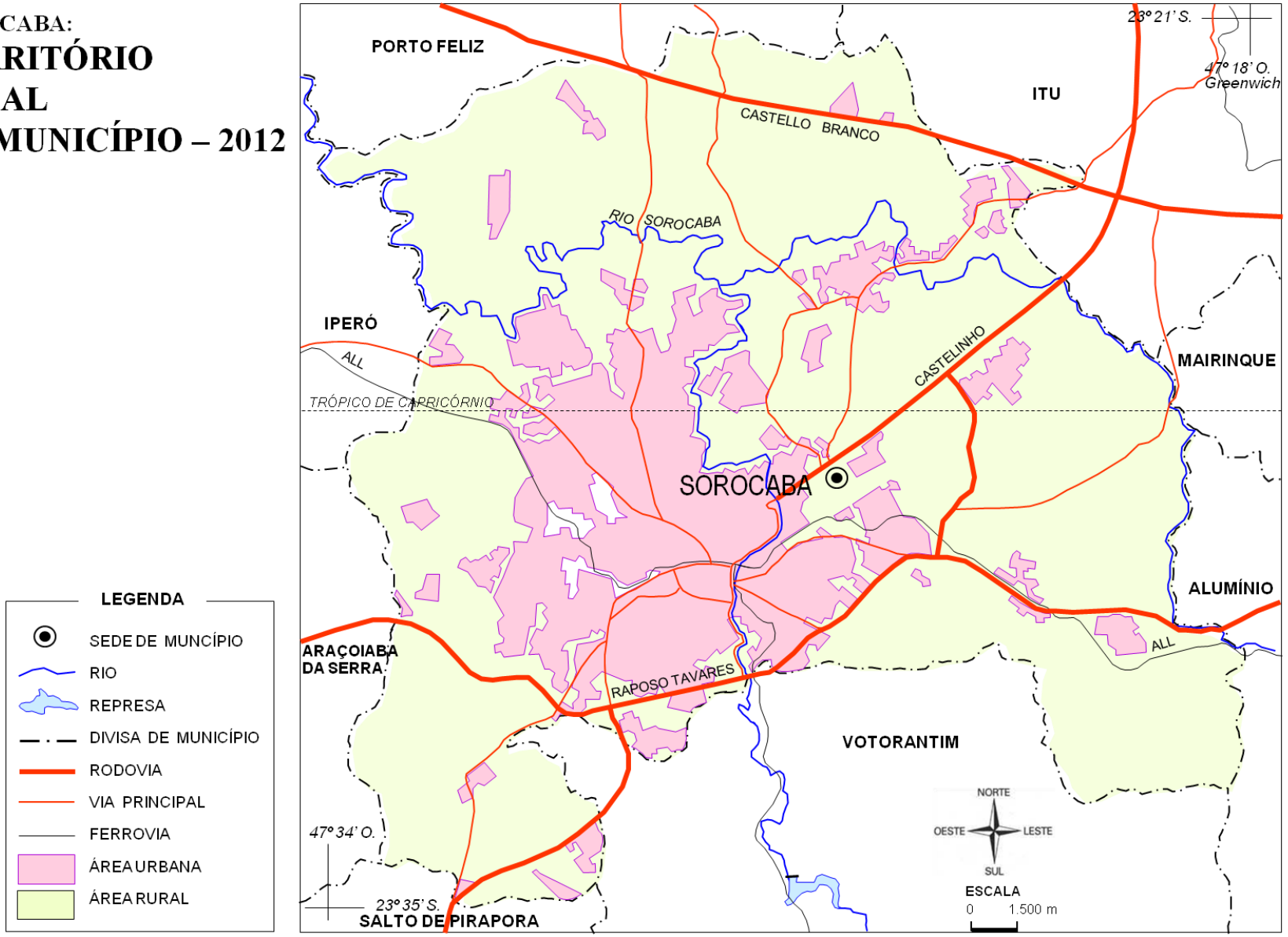
0 20 km

Adaptado por Elizabeth de Souza Machado-Hess de DINIZ, R. E. S. **A evolução do desmembramento territorial-administrativo do termo da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba.** 2001. 222p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001

Na página ao lado, tem-se o mapa atual do Município de Sorocaba, que permite observar com mais detalhes os limites territoriais deste município e a localização dos municípios confinantes.

SOROCABA:

TERRITÓRIO ATUAL DO MUNICÍPIO – 2012



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

5 SOROCABA: GEOGRAFIA

POLÍTICO

O município de Sorocaba está localizado no sudoeste do estado de São Paulo. Faz limite com os municípios: Itu e Porto Feliz (ao norte), Mairinque e Alumínio (leste), Votorantim e Salto de Pirapora (sul), Araçoiaba da Serra e Iperó (oeste).

Situa-se sob o Trópico de Capricórnio, na latitude 23º 27'. Há um marco sinalizador do Trópico de Capricórnio, no entroncamento da Rodovia José Ermírio de Morais (Castelinho) com a interligação (Rodovia Celso Charuri) para a Raposo Tavares, passando pelos bairros de Aparecidinha e Parque São Bento.

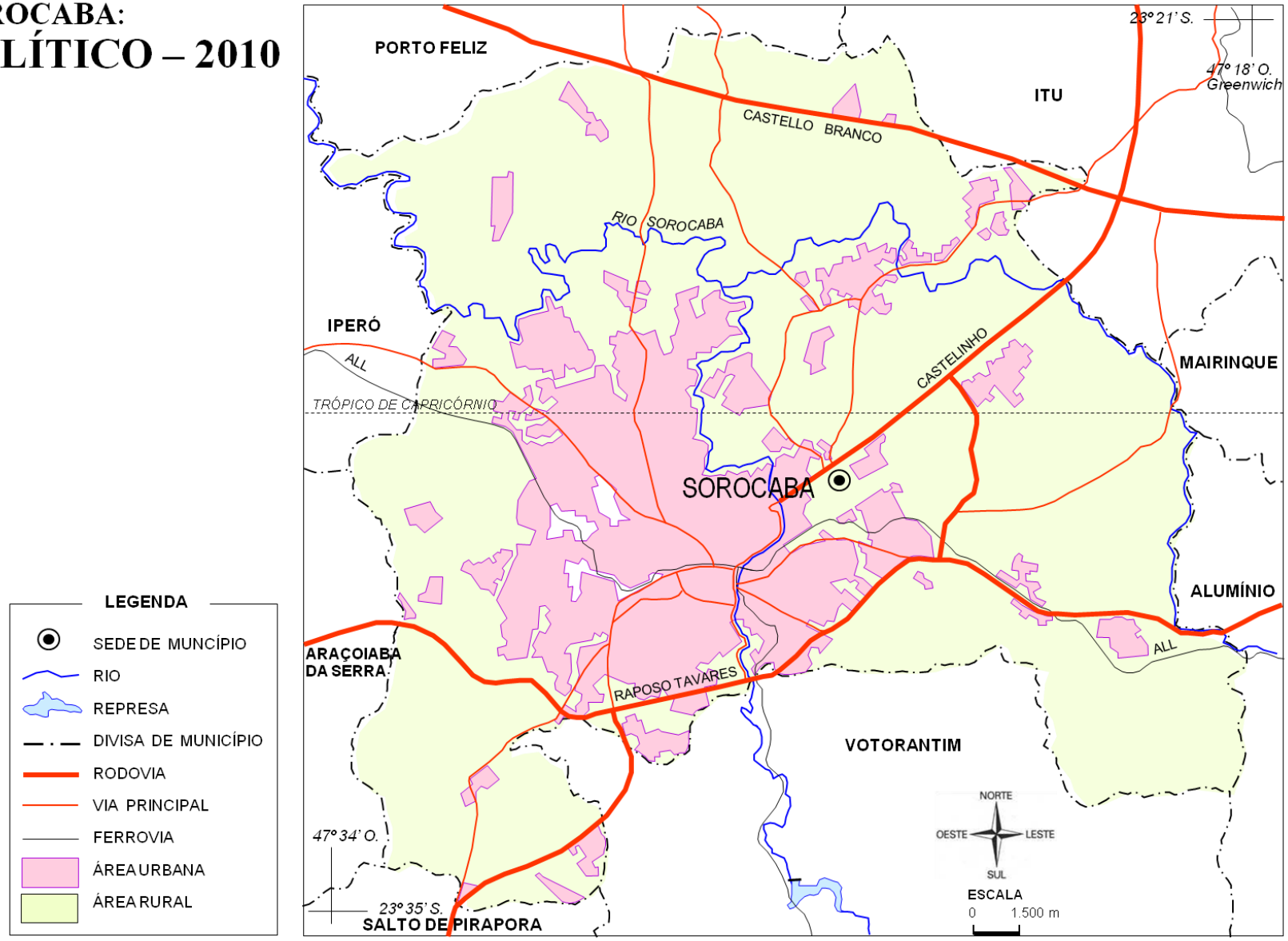
Placa indicando a passagem do Trópico de Capricórnio no município de Sorocaba-SP. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O maior e mais importante rio desse município é o Rio Sorocaba, com 227 km (leito natural).

Na foto abaixo do Município de Sorocaba, vê-se em primeiro plano o rio Sorocaba, no segundo o centro da cidade e ao fundo a parte rural do município.

Vista Panorâmica do Município de Sorocaba.

SOROCABA:
POLÍTICO – 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

RELEVO

O **Relevo** é o conjunto de diversas formas da crosta terrestre. Assim, há planaltos, planícies, depressões, montanhas, morros, vales etc. O Rio Sorocaba junto com todos os seus afluentes que compõem a respectiva bacia hidrográfica dentro do território de Sorocaba são responsáveis pela modelagem do relevo.

Sorocaba tem um relevo ondulado. Na sua porção sudeste há altos de serra. A altitude média do município é de 632 metros em relação ao nível do mar. A maior altitude é de 1028 metros nas cabeceiras do rio Pirajibu, na Serra de São Francisco, próximo à divisa com Alumínio.

Na foto abaixo é possível observar no primeiro plano uma região mais alta, no centro a área urbana está assentada em uma porção menos elevada e ao fundo, percebe-se a Serra de São Francisco com as altitudes mais elevadas da região.

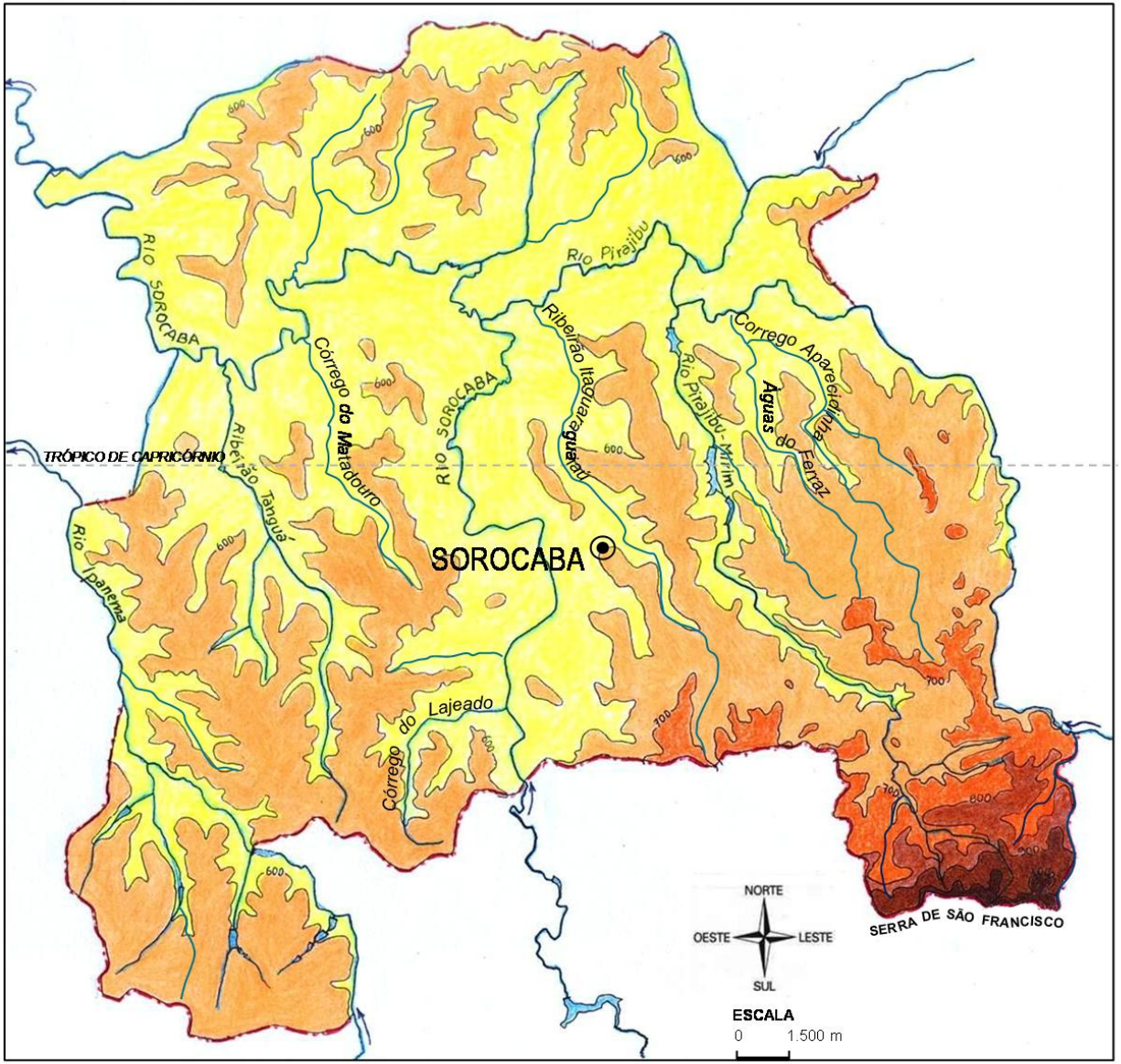
Visão panorâmica do relevo ondulado do município de Sorocaba. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Na zona leste, o bairro de Brigadeiro Tobias está assentado numa área com as maiores altitudes, justamente por estar mais próxima da Serra de São Francisco. A menor altitude do município é de 539 m e está no vale do rio Sorocaba, no ponto que atravessa a divisa para entrar nos municípios vizinhos de Porto Feliz e Iperó, servindo-lhes de divisa.

Bairro Brigadeiro Tobias e, ao fundo, a Serra de São Francisco. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O termo “Sorocaba”, que em tupi significa “terra rasgada”, atribuído ao município em questão, reflete bem o modelado do seu relevo. Segundo AB’SABER (1954), este município está situado na borda da Depressão Periférica Paulista, na Linha de Quedas Apalachianas, dando a sensação de uma contínua sucessão de altos e baixos.

SOROCABA:
RELEVO



LEGENDA

SEDE DE MUNCÍPIO

RELEVO

ALTITUDES EM METROS

1.000
900
800
700
600

HIDROGRAFIA

RIO

REPRESA

Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

HIDROGRAFIA

A **Hidrografia** envolve o estudo dos rios, suas bacias hidrográficas, mares, oceanos, lagos, geleiras, água do subsolo, da atmosfera etc.

No município de Sorocaba, o rio Sorocaba é o de maior importância, sendo também o principal afluente da margem esquerda do Rio Tietê. Possui uma extensão total de 227 km, considerando seu leito em seu trajeto natural. Seus afluentes principais são: Sarapuí, Ipanema, Tatuí e Pirajibú.

O rio Sorocaba é formado pelos rios Sorocabuçu e Sorocamirim. As suas cabeceiras estão localizadas nos municípios de Ibiúna, Cotia, Vargem Grande Paulista e São Roque. Ele desemboca no rio Tietê no município de Laranjal Paulista. Na Serra de São Francisco o rio Sorocaba forma um canyon onde está construída a barragem da represa de Itupararanga.

Antes de alcançar o município de Sorocaba, o rio Sorocaba caracteriza-se como um rio de montanha, pois se encontra no Planalto Atlântico, onde está a sua nascente e aonde predominam rochas cristalinas. Entretanto, ao chegar ao município, o seu curso torna-se mais plano, em virtude do relevo estar em rochas sedimentares e, também, da sua retificação que começa na ponte de Pinheiros e termina na do Pinga-Pinga.

A superfície do município de Sorocaba se inclui na Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba. Bacia hidrográfica é o conjunto de terras onde acontecem processos originados pela água que vem da atmosfera, interferindo na sua força de escoamento e na quantidade de materiais carregados pelo próprio rio Sorocaba e seus afluentes.

O rio Sorocaba enfrenta problemas dentro do município de Sorocaba, como despejo de lixo nas suas águas, esgotos clandestinos de resíduos industriais e domésticos, ausência em alguns trechos de mata ciliar nativa, presença de comunidades alojadas às margens do rio etc.

Em 1929, a cidade sofreu uma das maiores enchentes de sua história, decorrente do transbordamento do rio Sorocaba. Visando minimizar os impactos decorrentes das enchentes no decorrer do tempo, em 2011, a prefeitura executou uma série de obras para elevação das avenidas e ruas na região central.

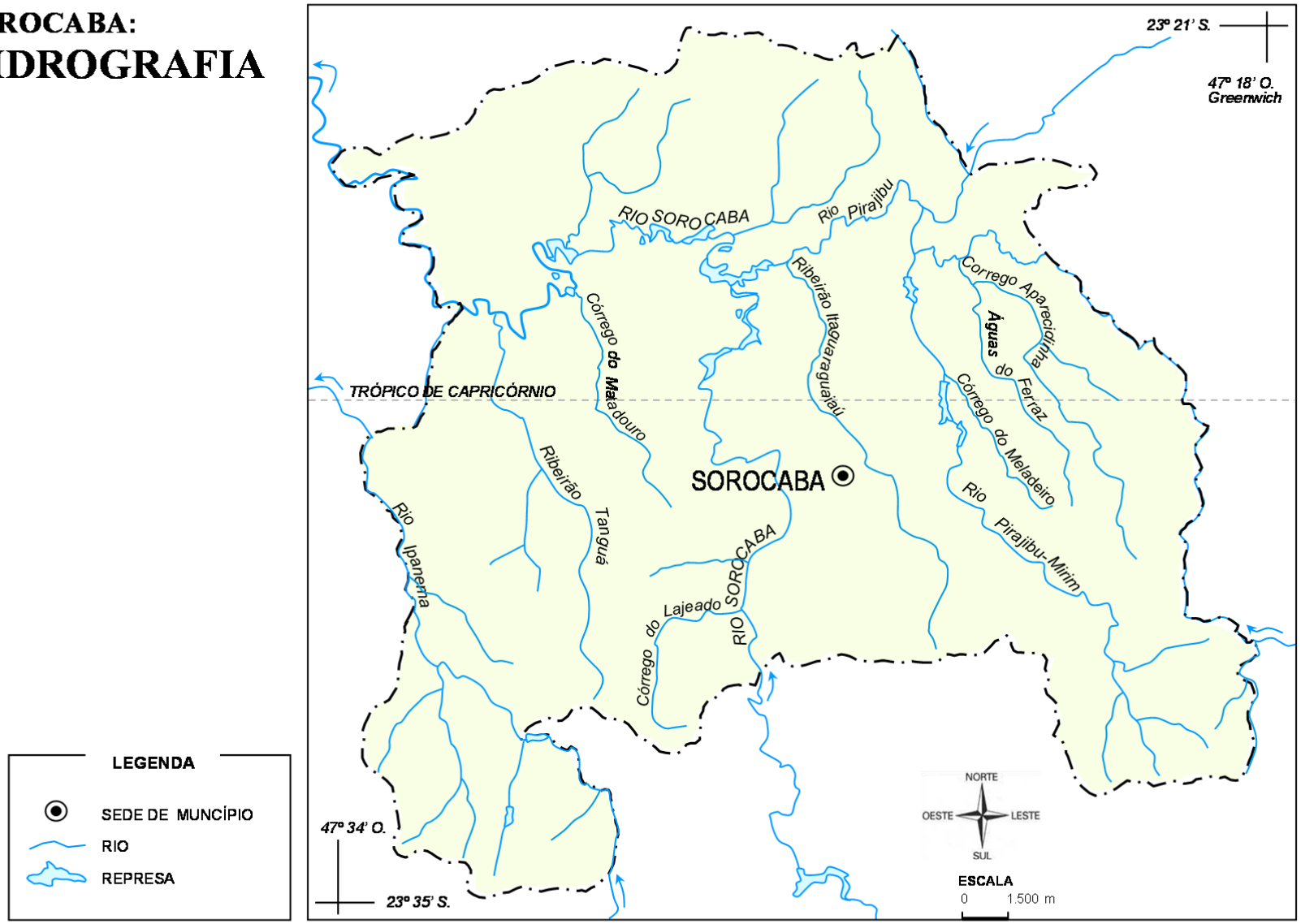
Enchente do rio Sorocaba em 1929

Enchente do rio Sorocaba em 2010

Cuidar das águas dos rios é imprescindível para a sociedade, pois a água potável é um bem da humanidade que vem cada vez mais sofrendo com a qualidade das suas águas.

SOROCABA:

HIDROGRAFIA



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

A **geologia** é a ciência que estuda a crosta terrestre. Mas, essa ciência, também, se preocupa com a estrutura, formação e alterações que ocorreram na Terra desde a sua origem até os dias atuais.

A geologia do município de Sorocaba é caracterizada por rochas mais antigas (granitos e quartzitos), rochas de idade intermediária (arenitos) e rochas mais recentes (aluviões). Com base no mapa ao lado, os quadrantes: norte, noroeste, sudoeste e boa parte do nordeste do município de Sorocaba são formadas por arenitos, sendo também encontradas aluviões que seguem o leito do rio Sorocaba e seus afluentes. Ao sul nota-se a presença de quartzito. A leste e a sudeste encontram-se granitos e quartzitos. Desta forma, a maior parte do município é composto por arenitos.

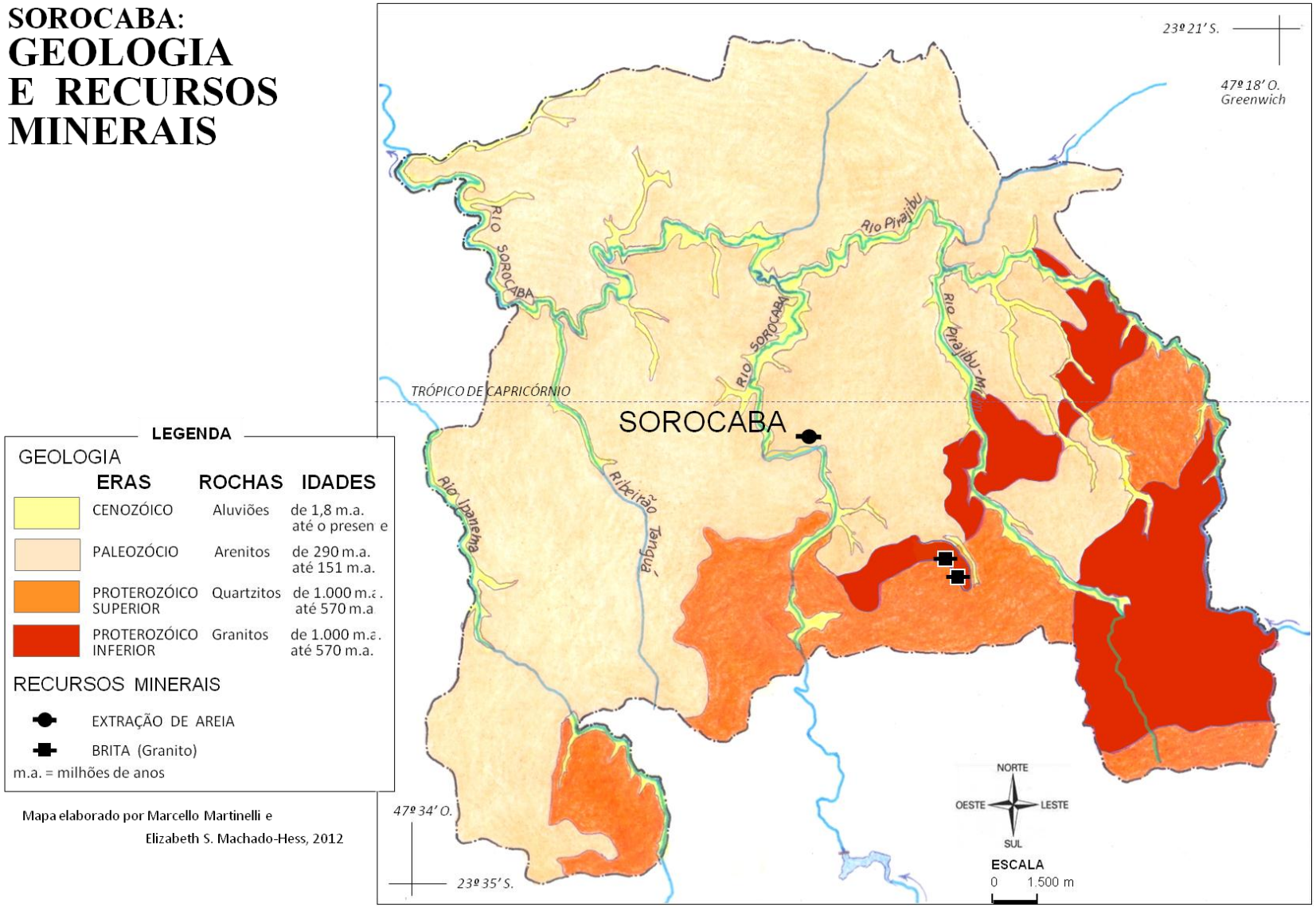
Os **Recursos Minerais** são concentrações de minérios que possuem um valor econômico. Eles são classificados em metálicos (ferro, alumínio, ouro etc.) e não metálicos (brita, areia, argila dentre outros).

O município de Sorocaba, em função de suas características geológicas, possui grande potencial em recursos minerais não-metálicos que são empregados na construção civil, como por exemplo a exploração de brita e areia. A pedreira Júlio&Júlio e Cia Ltda e a Pedreira Cantareira Ltda. (Grupo HOLCIN – Brasil) exploram granito com a finalidade de transformá-lo em brita, que é usada em vários tipos de obras, como na pavimentação e conservação de rodovias e ferrovias, fundações de casas e prédios etc. Já a Extrabase – Extração, Comércio e Transportes Ltda lida com extração de areia na margem direita do Rio Sorocaba. As areias são bens minerais e são constituídas por grãos de quartzo e são empregadas na construção civil, desde o início da obra até o final.

Extração de areia, na margem direita do Rio Sorocaba pela Empresa Extrabase – Extração, Comércio e Transportes Ltda. Nas proximidades dessa extração está o bairro Iguatemi. Créditos: Marcus Glay N. Silva, 2012.

A exploração de recursos minerais é muito importante para a sociedade. Porém, não há como explorá-los sem interferir no meio ambiente, isto é, sem provocar desmatamento, remoção e perda de solo, assoreamento de rios etc. Entretanto, as intervenções no meio ambiente devem levar em conta a sua sustentabilidade, de modo a manter a atividade econômica minimizando o seu impacto e garantindo a sua disponibilidade para as futuras gerações.

SOROCABA: GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e
Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

VEGETAÇÃO

A **vegetação** de Sorocaba já foi composta por Mata Atlântica que é uma das florestas tropicais mais ricas em biodiversidade. Assim, ela é formada por uma grande variedade de formações vegetais como: Floresta Ombrófila Densa ou mata de Encosta (que comparece em áreas com temperaturas elevadas e alto índice de precipitação bem distribuído durante o ano e praticamente sem períodos de seca), Floresta Estacional Semidecidual ou Matas de Interior (condicionadas a uma estação com chuvas intensas de verão, seguidas por um período de estiagem).

Entretanto, o município em questão cresceu e tudo mudou pela atividade humana fazendo com que a cobertura de vegetação natural fosse intensamente alterada. A Zona Oeste de Sorocaba é também conhecida como região do Cerrado, dada a sua antiga vegetação, porém, de cerrado restou apenas fragmentos e o nome. Assim, o município apresenta agora apenas fragmentos de vegetação nativa (floresta e cerrado), vegetação secundária em vários estágios de sucessão formando nichos florestais ao longo dos seus limites municipais.

Parque da Biquinha. Floresta secundária – Mata Atlântica. Crédito: Marcus G.N.S., 2012.

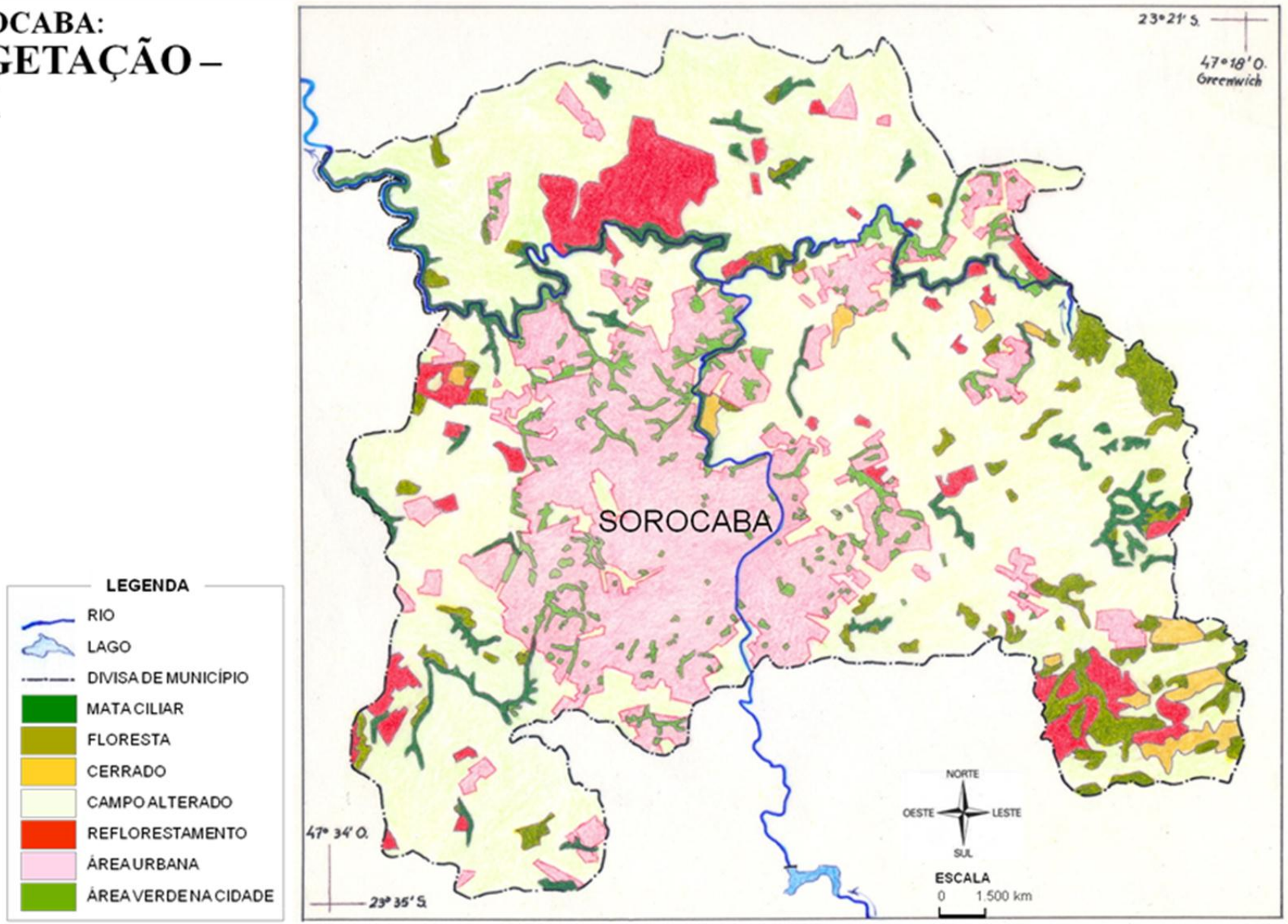
Está presente também o Cerrado que apresenta árvores de troncos e galhos tortuosos e de pequeno porte, sendo que as cascas destas árvores são duras e grossas. É vegetação típica de região onde o clima predominante é o tropical. Pode ser encontrado ainda na zona norte de Sorocaba.

Trecho do cerrado, próximo à indústria YKK, em Sorocaba. Créditos: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Assim, a vegetação nativa, pouco a pouco, cedeu espaço à agricultura e pastagens, áreas de reflorestamento e áreas verdes (ou coberturas vegetais) produzidas pelo homem e espalhadas por todo o município. Em especial, estão na sua área urbana, em forma de parques, áreas permeáveis (grama), calçadas com árvores adequadas ou não a essa finalidade, quintais residenciais com seus pomares ou jardins etc.

A recuperação e conservação da vegetação são vitais para a sociedade, bem como a criação de Unidades de Conservação particulares e públicas. Assim, há necessidade de políticas públicas voltadas para o plantio de árvores, planos de arborização e de recuperação de mata ciliar e nascentes, homogeneização e adequação das áreas verdes nas áreas urbanas.

SOROCABA: VEGETAÇÃO – 2011



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

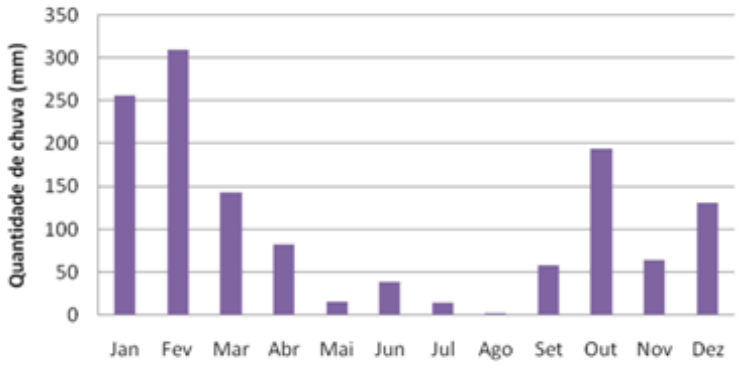
CLIMA

O termo **Clima** diz respeito a como se percebe a sucessão dos tipos de tempo. Assim, se diz que as estações do ano ou mesmo os dias da semana são chuvosos, quentes, abafados, com vento, frios ou úmidos.

Por outro lado, **Tempo** é como se percebe as condições da atmosfera em um dado momento e lugar. O tempo é medido pela temperatura, chuva, umidade, dentre outras avaliações. Diz-se, por exemplo, que hoje amanheceu com um tempo bom, temperatura de 26 graus Celsius, seco, sem chuva.

No gráfico 1 da pluviosidade do Município de Sorocaba em 2011, percebe-se que o mês mais chuvoso neste ano foi o de fevereiro, durante o verão. O mês de agosto, por outro lado, registrou a menor quantidade de chuva durante o inverno.

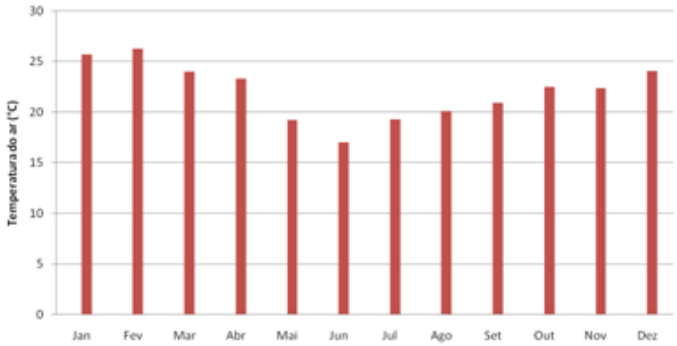
Gráfico 1 - Pluviosidade do município de Sorocaba - 2011



Fonte: Centro integrado de informações agrometeorológicas – CIIAGRO (2012)

O gráfico 2 Temperatura média do município de Sorocaba – 2011, indica que fevereiro foi o mês que apresentou a temperatura mais alta, enquanto que em junho registrou-se a mais baixa.

Gráfico 2 - Temperatura média mensal do município de Sorocaba - 2011



Fonte: Centro integrado de informações agrometeorológicas – CIIAGRO (2012)

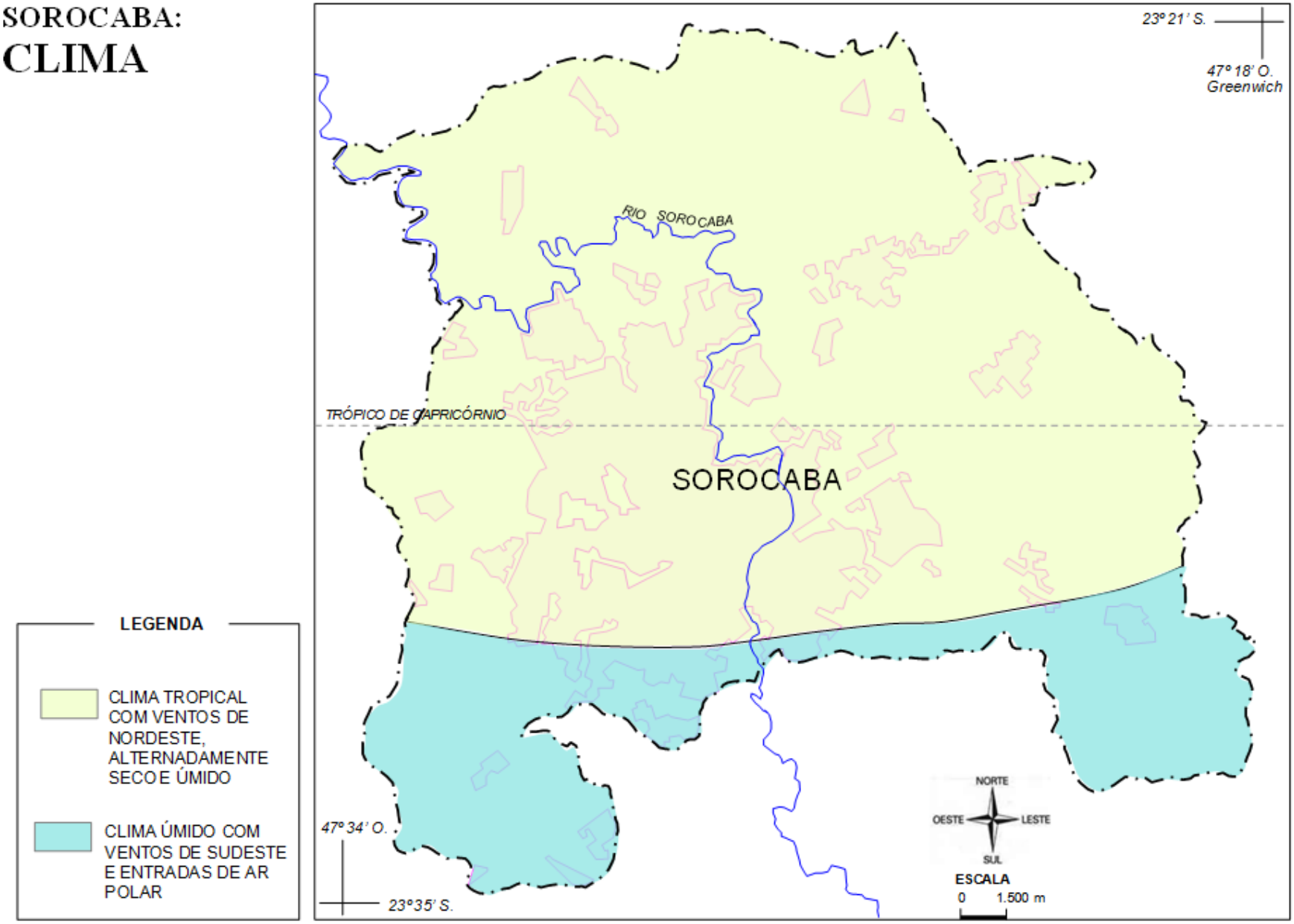
Ao comparar os dados dos gráficos 1 e 2, pode-se pensar, que o clima de Sorocaba, de forma geral, se caracteriza como chuvoso no verão, apresentando temperaturas altas; e seco e frio no inverno, de forma geral.

O fato é que o município de Sorocaba situa-se entre duas grandes zonas climáticas que passam pelo estado de São Paulo, cujos limites coincidem com a passagem do Trópico de Capricórnio.

Uma delas corresponde à zona dos climas controlados pelas **massas de ar equatoriais (**com calor quase o ano todo e chuvas) **e tropicais** (com calor mais intenso no verão e estação das chuvas bem marcada, portanto, com um inverno seco.

A outra zona é a dos climas controlados pelas **massas de ar tropicais e polares**, as que trazem um ar bastante frio, proveniente do sul, provocando repentinas mudanças do tempo, principalmente no inverno.

SOROCABA:
CLIMA



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

ÁREA URBANA E ÁREA RURAL

O município de Sorocaba é composto por uma área urbana e outra rural.

Área urbana é a porção do território que conta com residências, estabelecimentos comerciais, escolas, hospitais, bancos etc. Com base no mapa, a área urbana de Sorocaba está localizada mais para a parte centro-sul do município. Conta com uma rede viária, ferroviária e ciclovia. Mais ao nordeste é cortada pela Rodovia Castelo Branco, da qual sai a entrada para Sorocaba por meio da Rodovia Senador José Ermírio de Moraes (Castelinho), e ao sul, pela via Raposo Tavares. Cerca de 98% dos sorocabanos vivem na área urbana.

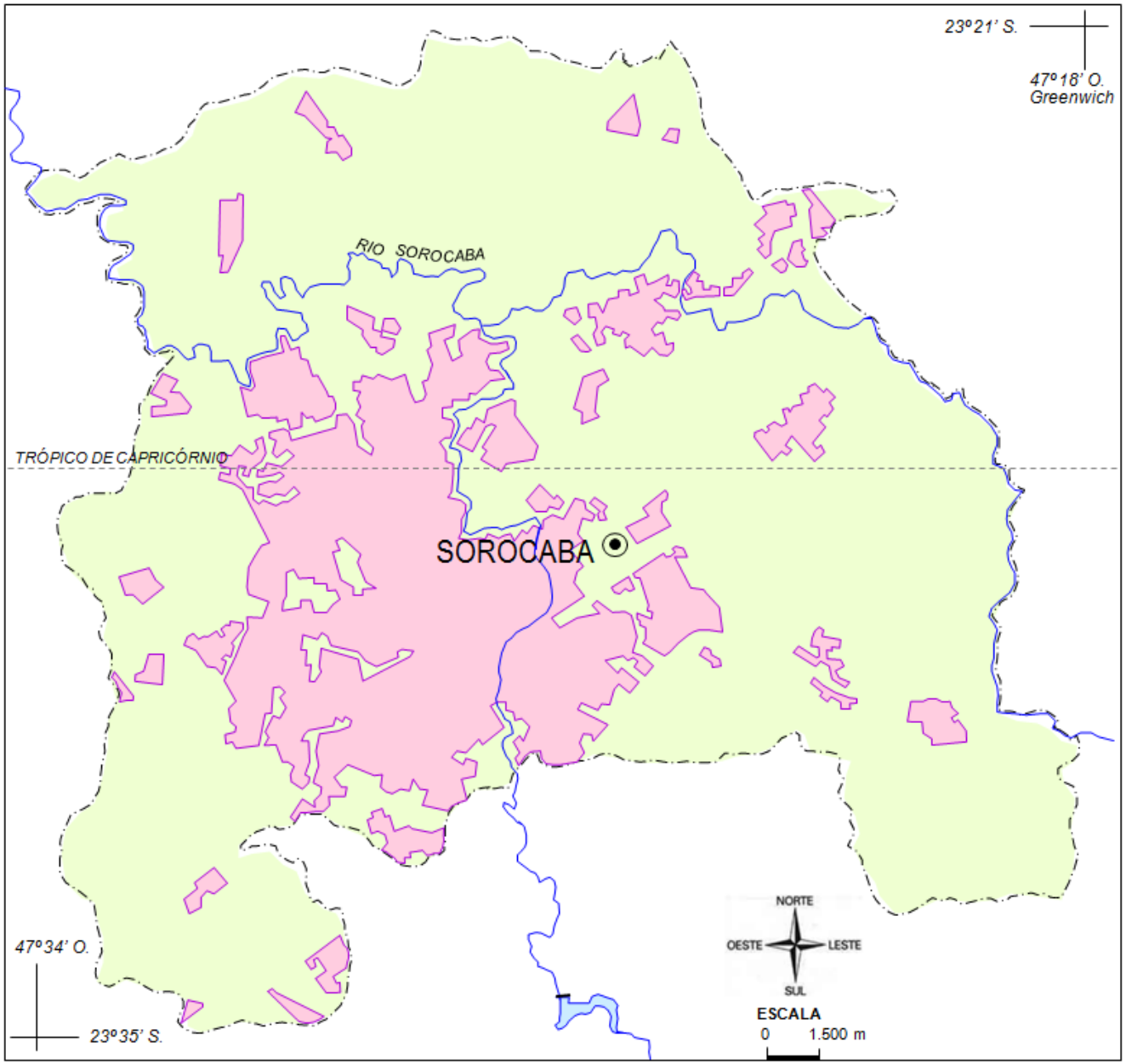
Foto aérea das Zonas Centro, Sul e Oeste de 2009 – Sorocaba-SP. Fonte:WWW.skyscrapercity.com.

Área Rural é destinada às atividades econômicas voltadas para a agricultura, criação de gado etc. O entorno da área urbana de Sorocaba é considerado área rural que é formada por fazendas, chácaras, sítios e, ao longo da Castelinho está se estabelecendo uma Zona Industrial. Encontra-se ocupada predominantemente por áreas com culturas e reflorestamento, além de incluir espaços com remanescentes de mata ciliar ao longo dos rios, floresta e cerrado. Completa a paisagem áreas de campos com vegetação que brotou após a devastação da vegetação natural ou depois do abandono de culturas, ou pastagens. É uma região bem servida por uma série de afluentes do Rio Sorocaba. Na área rural, vive cerca de 2% da população total do município de Sorocaba.

Área Rural da porção sudeste do município de Sorocaba, próximo ao bairro Brigadeiro Tobias. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Assim, se na área urbana são identificados problemas quanto à qualidade de vida, como poluição sonora, do ar, do solo, dos rios, poucas áreas verdes etc. No campo, tem-se questões como queimadas, poluição do solo com insumos agrícolas, desmatamento etc., causando danos à saúde do ser humano, dos animais e do ambiente.

SOROCABA: ÁREA URBANA E ÁREA RURAL – 2010



LEGENDA

- SEDE DE MUNCÍPIO
- RIO
- REPRESA
- DIVISA DE MUNICÍPIO
- ÁREA URBANA
- ÁREA RURAL

Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

USO DA TERRA E COBERTURA DO SOLO

Uso da terra se refere às atividades da sociedade relacionadas com a terra, como a agricultura e a pecuária. A **cobertura do solo** descreve as diversas formações vegetais (floresta, cerrados etc.) e construções artificiais (instalações de galpões, construções, moradias etc.).

No município de Sorocaba-SP, completam o verde da área rural as áreas de reflorestamento, sendo uma localizada no extremo norte e outras nas partes limítrofes do sudeste, sudoeste e oeste do município.

Hoje, o que se vê ao percorrer o território sorocabano são pequenas áreas de remanescentes. Da cobertura vegetal original pouco resta. Há um pouco de floresta remanescente no extremo leste, na divisa com Itu, Mairinque e Alumínio e mais um pouco na porção do extremo sudeste na divisa com Votorantim. Porém, não é uma floresta nativa e sim uma mata secundária.

Com relação à cobertura do solo na ocupação da terra, observa-se que a área urbanizada que corresponde à cidade, ocupa uma boa porção do município em sua parte centro-sul.

Embora na paisagem se mostre verde, os campos são de vegetação arbustiva ou herbácea resultante da degradação antrópica ou abandono de culturas ou pastagens, ou mesmo instalações de sítios e chácaras que muitas vezes são alugadas para temporada.

Ao lado, você tem fotografias para ajudá-lo na identificação do uso da terra e cobertura do solo no seu município. Para completar, na página seguinte você tem os mapas que mostram o uso e cobertura do solo no município de Sorocaba, sendo um do ano de 1971 e outro de 2011. Assim, há entre eles um intervalo de 40 anos, onde se percebe de imediato a expansão da área urbana e a diminuição das florestas, cerrado, campo dentre outros componentes da natureza, neste intervalo de tempo.

Mata secundária ou remanescente

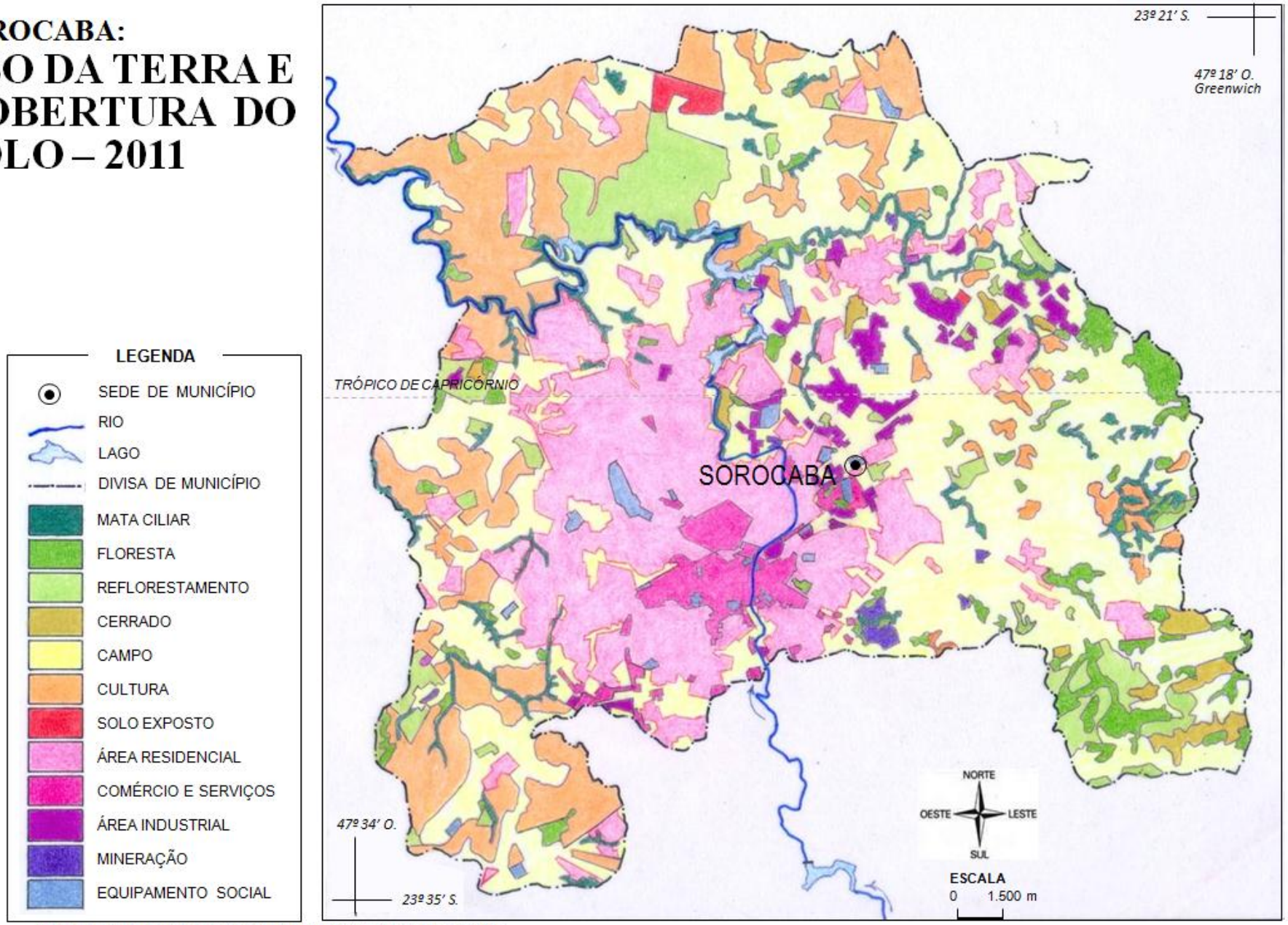
Área de reflorestamento

Abandono de culturas ou pastagens

Área urbanizada no primeiro plano e, ao fundo, a Serra de São Francisco.

Crédito: Elizabeth S. Machado-Hess, 2012.

SOROCABA: USO DA TERRA E COBERTURA DO SOLO – 2011



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

POPULAÇÃO

População está relacionada com o número e a distribuição de pessoas que habitam um determinado espaço. Além disso, envolve outros aspectos como: migração, dinâmica da população, a composição por idade e sexo, natalidade, mortalidade e fecundidade entre outros.

A origem da população do município de Sorocaba é formada principalmente por imigrantes portugueses, que chegaram nos séculos XVI e XVII. Estes portugueses eram bandeirantes, lavradores e comerciantes. A partir do século XIX, Sorocaba recebeu imigrantes alemães e italianos que, por saberem um ofício em seu país de origem, exerciam as atividades de marceneiros, relojoeiros, sapateiros e alfaiates. Por seu conhecimento, estes imigrantes serviram como mão de obra qualificada para as primeiras indústrias de Sorocaba. No início do século XX, chegaram os imigrantes espanhóis e japoneses que se dedicaram ao plantio de produtos agrícolas como cebola, batata, laranja e café.

O parque Kasato Maru, localizado no bairro Campolim foi inaugurado em 2008, para comemorar os cem anos da imigração japonesa no Brasil, bem como para homenagear os seus descendentes que vivem em Sorocaba. A denominação deste parque se reporta ao nome do navio que trouxe os primeiros imigrantes japoneses para o Brasil.

Parque Kasato Maru com Portal Torii, localizado no bairro Campolim. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O parque dos Espanhóis implantado no antigo Centro Social Urbano, localizado na Zona Leste do município foi inaugurado em 2008, para homenagear a colônia espanhola sorocabana.

Parque dos Espanhóis. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012

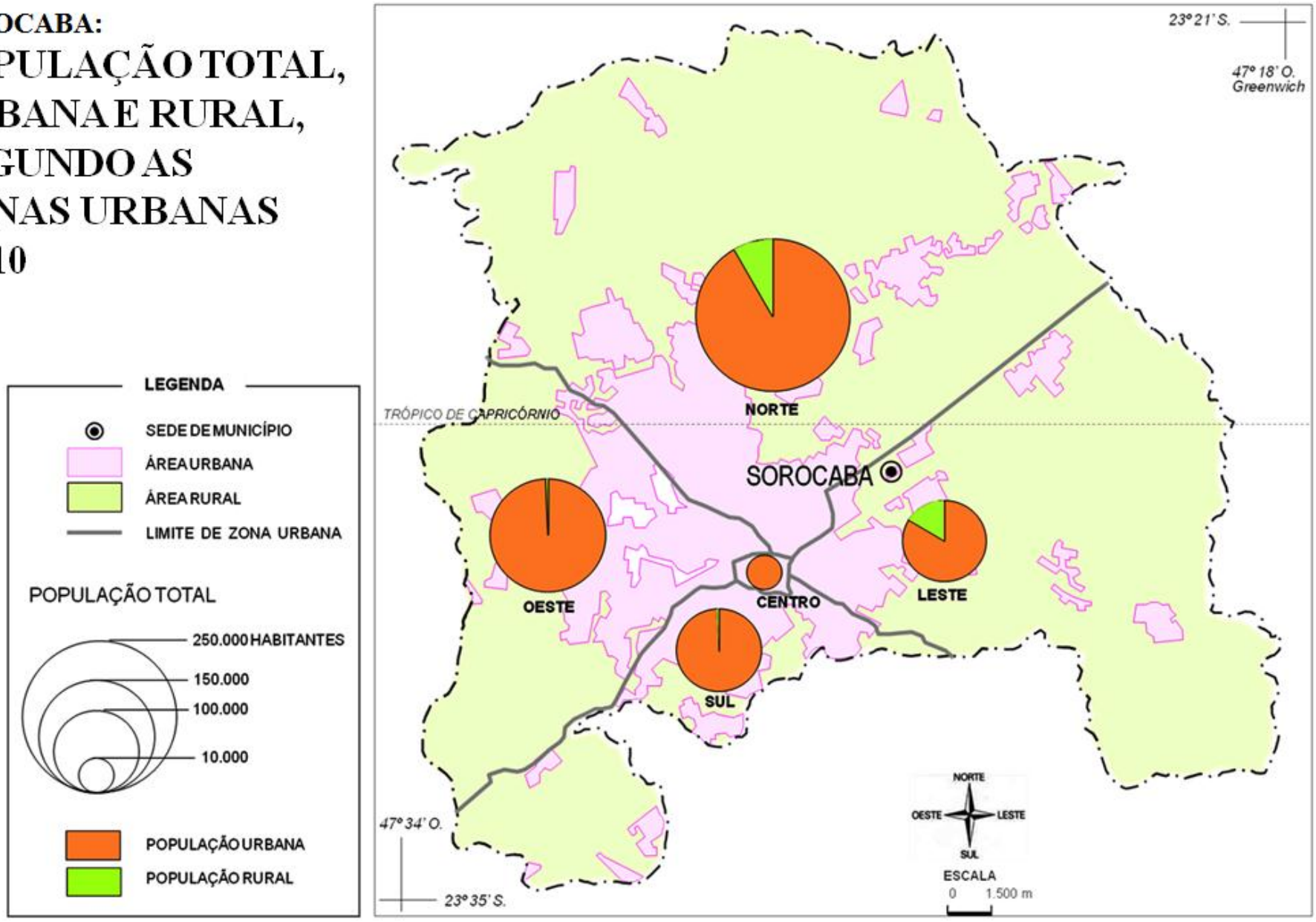
Segundo dados levantados pelo IBGE, o município de Sorocaba possui 586.625 habitantes (Censo 2010), ocupando a nona posição no estado de São Paulo. Como a área municipal é de 449 km^2, a sua densidade demográfica corresponde a 1.306 hab/km^2.

Para que você tenha ideia deste número, a cidade de São Paulo tem uma densidade de aproximadamente seis vezes maior, alcançando 7.388 hab/km^2.

Observando-se o mapa ao lado, nota-se que, em sua distribuição espacial a população de Sorocaba ocupa, predominantemente, a área urbana. Além disso, percebe-se que a Zona Norte é a mais populosa, enquanto que a menos populosa é a Zona Centro.

SOROCABA:

POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO AS ZONAS URBANAS -2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

INDÚSTRIA

A **indústria** está relacionada ao processo de produção que transforma matéria-prima em produtos intermediários que serão, por sua vez, transformados em produtos finais por outros tipos de indústria.

No município de Sorocaba a indústria é bem diversificada, pois conta com indústrias do ramos da transformação, da construção e de extração.

Os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento desse setor são: bons acessos rodoviários (rodovia Castello Branco e rodovia José Ermírio de Moraes- Castelinho), proximidade a três importantes aeroportos paulistas (Cumbica, Congonhas e Vira-Copos), entreposto aduaneiro de interior, disponibilidade de área para futuras instalações e isenções de impostos, mão de obra qualificada, centros de aprimoramento etc.

Um dos setores pioneiros mais tradicionais da indústria sorocabana é o de alimentos, que tem como gênese pequenas empresas, tais como panificadoras, torrefações (torrefação do café) e pastifícios (produção de massas), localizadas na área urbana. Dentre as empresas importantes e recentes da área de alimentação, podemos citar a Sorocaba Refrescos, engarrafadora local da Coca Cola e a Campari (empresa italiana de bebidas). A Campari é uma das empresas dentre outras que serve de exemplo dos efeitos da globalização na vida das pessoas que moram em Sorocaba, pois emprega funcionários da região e do exterior.

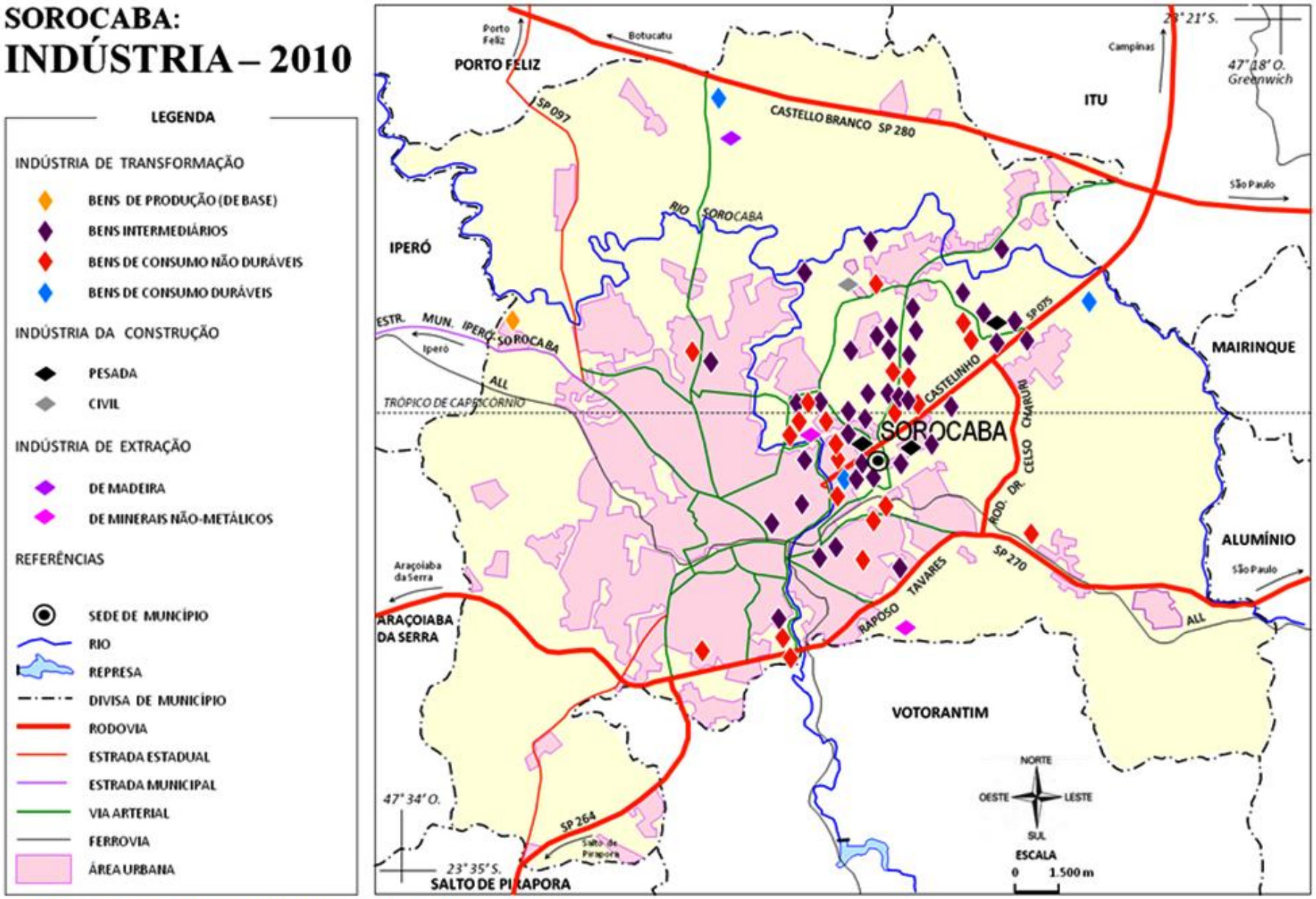
Na década de 1960, foi dado o primeiro passo para a estruturação de uma Zona industrial formada pelos tradicionais bairros sorocabanos: Éden, Cajuru e Aparecidinha. Essa medida teve por objetivo desenvolver uma zona industrial afastada do centro urbano, bem como dificultar o desmembramento dos bairros citados para formar novos municípios, evitando assim perdas de arrecadação.

O marco na mudança no perfil da indústria de Sorocaba foi dado pela vinda de metalúrgicas. Assim, em 1969, foi instalada a Fábrica Aço Paulista (FAÇO) que após várias mudanças de controle acionário, em 2001, integra-se à Nordberg, dando origem a Metso que atua no processamento de rochas/minerais, tecnologia de papel/celulose, automação e tecnologia de controle.

Muitas ações foram realizadas no município de Sorocaba para confirmar o desenvolvimento do setor industrial na região. Porém, muitas dessas ações trouxeram prejuízos para a natureza, como desmatamento, poluição do ar e do rio Sorocaba.

Vista panorâmica da Metso, no bairro Éden. http://www.metso.com.br

SOROCABA:
INDÚSTRIA – 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

REDE VIÁRIA

Rede Viária é o conjunto de avenidas e rodovias existentes, resultado de um planejamento detalhado com o objetivo de proporcionar a circulação de pessoas, bens e mercadorias.

As rodovias que cortam o município de Sorocaba são: a Castello Branco (SP 280), a Raposo Tavares (SP 270) e a José Ermírio de Moraes (SP 075), mais conhecida como “Castelinho”.

Rodovia senador José Ermírio de Moraes, conhecida como Castelinho. Fonte: WWW.viaoeste.com.br

Marginais da Rodovia raposo Tavares-SP 270 – Sorocaba. Fonte: WW.viaoeste.com.br.

A Rodovia Dr. Celso Charuri tem a função de interligar a Rodovia Castello Branco para a Rodovia Raposo Tavares, na zona leste do município.

Rodovia Dr. Celso Charuri (Interligação da Rodovia Castello Branco para a Rodovia Raposo Tavares) SP-91. Fonte: WWW.viaoeste.com.b

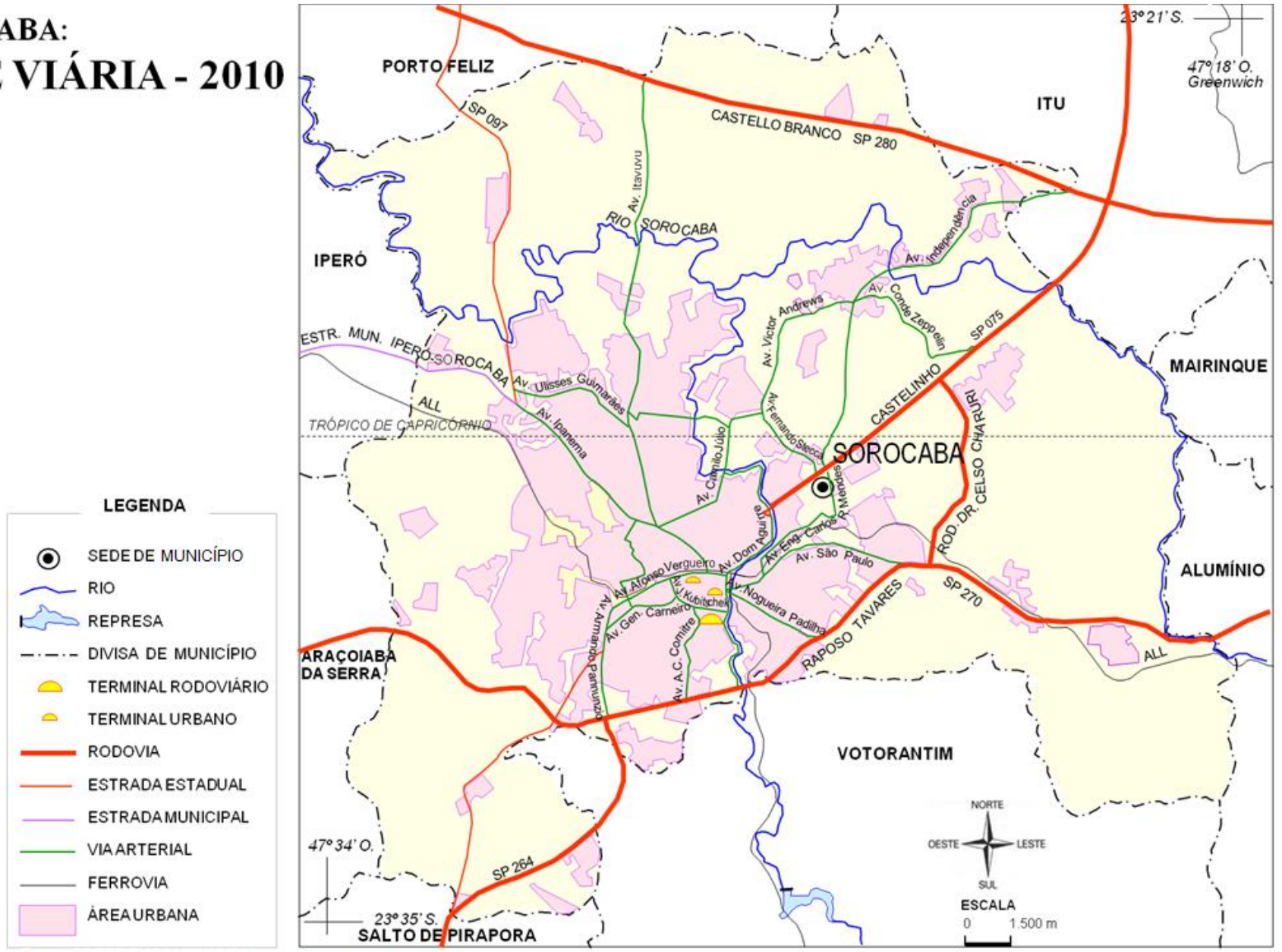
Assim, por exemplo, para se dirigir a São Paulo, a capital do Estado, que se localiza a Leste de Sorocaba, pode-se utilizar tanto a rodovia Castello Branco como a Raposo Tavares.

Além das rodovias que cortam o município de Sorocaba, foram também construídas as vias arteriais. As vias arteriais são as principais avenidas da cidade, caracterizadas por cruzamentos em nível e controladas por semáforos, fazendo a ligação de um bairro a outro. Desta forma a Av. Independência liga a Zona Leste com o Éden e o Cajuru. A avenida Dom Aguirre que margeia um bom trecho do rio Sorocaba, permite a ligação entre as Zonas Norte e Centro.

Vista panorâmica da Avenida Dom Aguirre.Crédito: Fábio Barros.

Além disso, no mapa pode-se observar a localização dos terminais urbanos de ônibus na zona Central, bem como o Terminal Rodoviário na Av. Juscelino Kubitschek.

SOROCABA:
REDE VIÁRIA - 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

SAÚDE

A **saúde** está associada ao equilíbrio entre os seres humanos e o meio físico, biológico e social que permite que as pessoas realizem seus desejos e atividades profissionais.

O município de Sorocaba conta atualmente com uma Rede de Saúde voltada para o atendimento básico de prevenção, urgência e de emergência. Para o atendimento básico e de prevenção há trinta Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídas no município. Para o atendimento de urgência e emergência, tem-se: três Pronto – Atendimentos (PA), duas unidades pré-hospitalares (UPH) e dois pronto-socorros (PS). Nestes estabelecimentos são realizadas consultas, exames, procedimentos de urgência e emergência sem internação.

A Santa Casa de Misericórdia, bem como o Conjunto Hospitalar de Sorocaba (conhecido como Hospital Regional) executam procedimentos de urgência e emergência que evoluírem para a internação.

O "Hospital Regional" é referência estadual no tratamento de queimaduras e cirurgia Plástica. Atende cerca de quarenta e oito municípios do sudoeste paulista. É formado pelos Hospitais Prof. Dr. Linneu Mattos Silveira (Hospital Regional) e Hospital Leonor Mendes de Barros.

Conjunto Hospitalar de Sorocaba
Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012

A Policlínica Municipal de Especialidades presta atendimento ambulatorial em várias especialidades, bem como serviços de diagnósticos (exames) que auxiliam na detecção e tratamento de doenças.

O Banco de Olhos de Sorocaba (BOS) é uma instituição filantrópica, fundada em 1979 e que se tornou referência em captação de córneas no país. O Hospital Oftalmológico de Sorocaba, fundado pelo BOS, em 1995, atende pacientes do SUS e conveniados, destaca-se pelo número de transplantes de córnea realizados anualmente. Somente no ano de 2007, foram realizados 2.063 transplantes.

Banco de Olhos de Sorocaba e Hospital Oftalmológico de Sorocaba

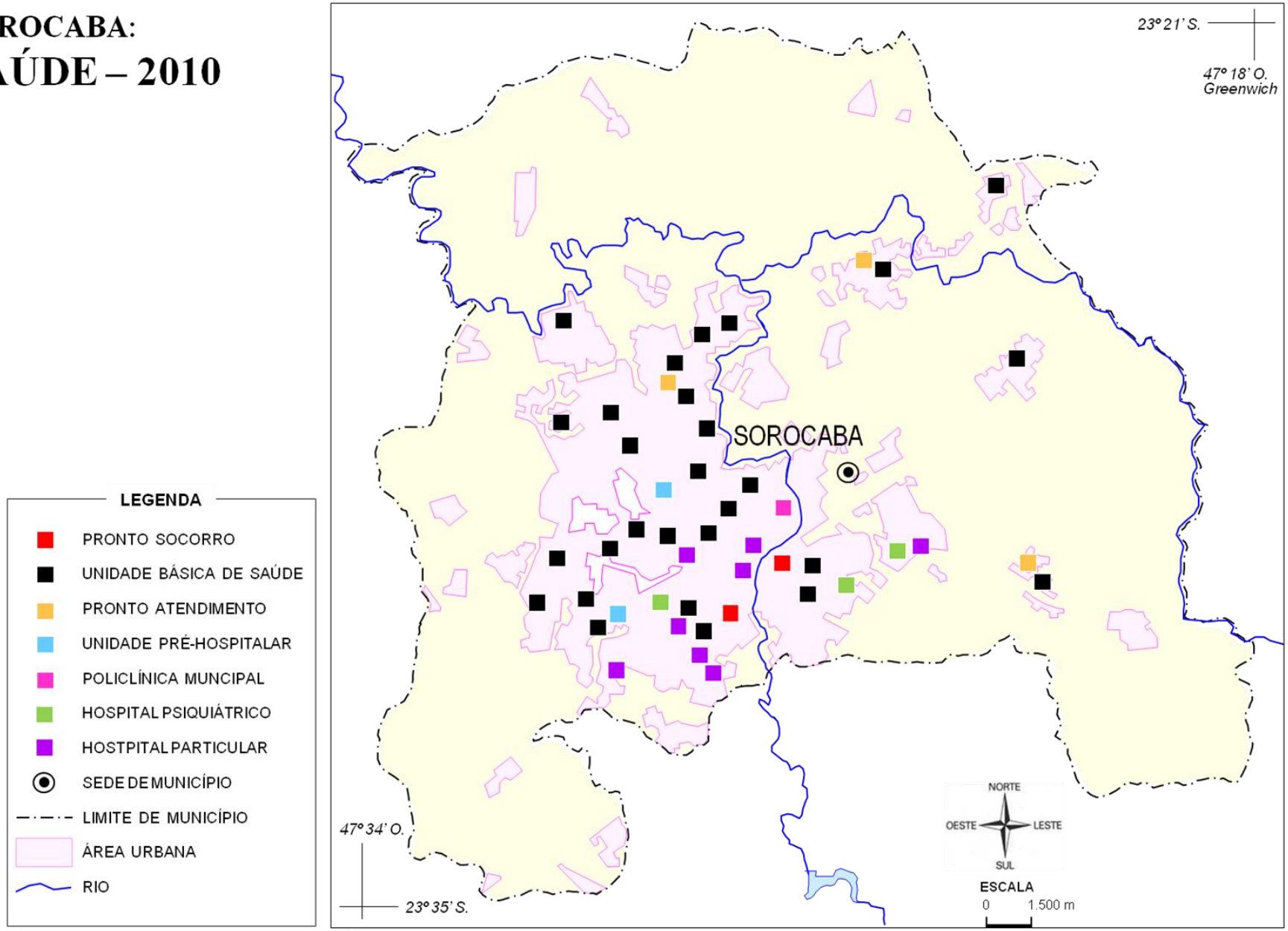
Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012

O Hospital Santa Lucinda, por sua vez, destaca-se pela capacidade de realizar transplantes de rim.

Além de realizar estes atendimentos, Sorocaba conta com uma Rede Ambulatorial de Saúde Mental da qual fazem parte três hospitais psiquiátricos.

O hospital do Câncer Infantil (GPACI) fundado em 1983 é referência no país. Trata-se de uma entidade beneficente de caráter filantrópico. Oferece assistência médica e hospitalar para crianças e adolescentes (0 a 18 anos), bem como social e psicológica que se estende aos familiares.

SOROCABA:
SAÚDE – 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

EDUCAÇÃO

A **Educação** busca promover a aprendizagem através dos métodos de ensino, sem deixar de lado o entendimento de que todos os seres humanos ao longo dos anos vivenciam experiências de aprendizagem seja na casa, na rua do bairro, com os amigos, na igreja e na escola (local de produção e apropriação do saber).

Assim, a escola busca promover aos escolares a integração entre mercado de trabalho, convívio social e cidadania sob o ponto de vista da capacidade do escolar questionar a realidade, formulando e reformulando problemas e soluções, servindo-se do pensamento lógico, criatividade, intuição, capacidade de análise crítica dentre outros pontos.

O município de Sorocaba oferece, em termos de Educação Básica, escolas municipais, estaduais e particulares. Boa parte das escolas está distribuída em torno da região central e outras poucas estão espalhadas na região leste do município, configurando-se como escolas que recebem alunos que residem na área urbana, como também da área rural.

Entre escolas estaduais, municipais e particulares há cerca de duzentos e oitenta e oito instituições desse gênero. Algumas profissionalizantes como a Escola Técnica Estadual Rubens de Farias e Souza, Escola Técnica Estadual Fernando Prestes de Albuquerque e o Estadão (Escola Dr. Júlio Prestes de Albuquerque).

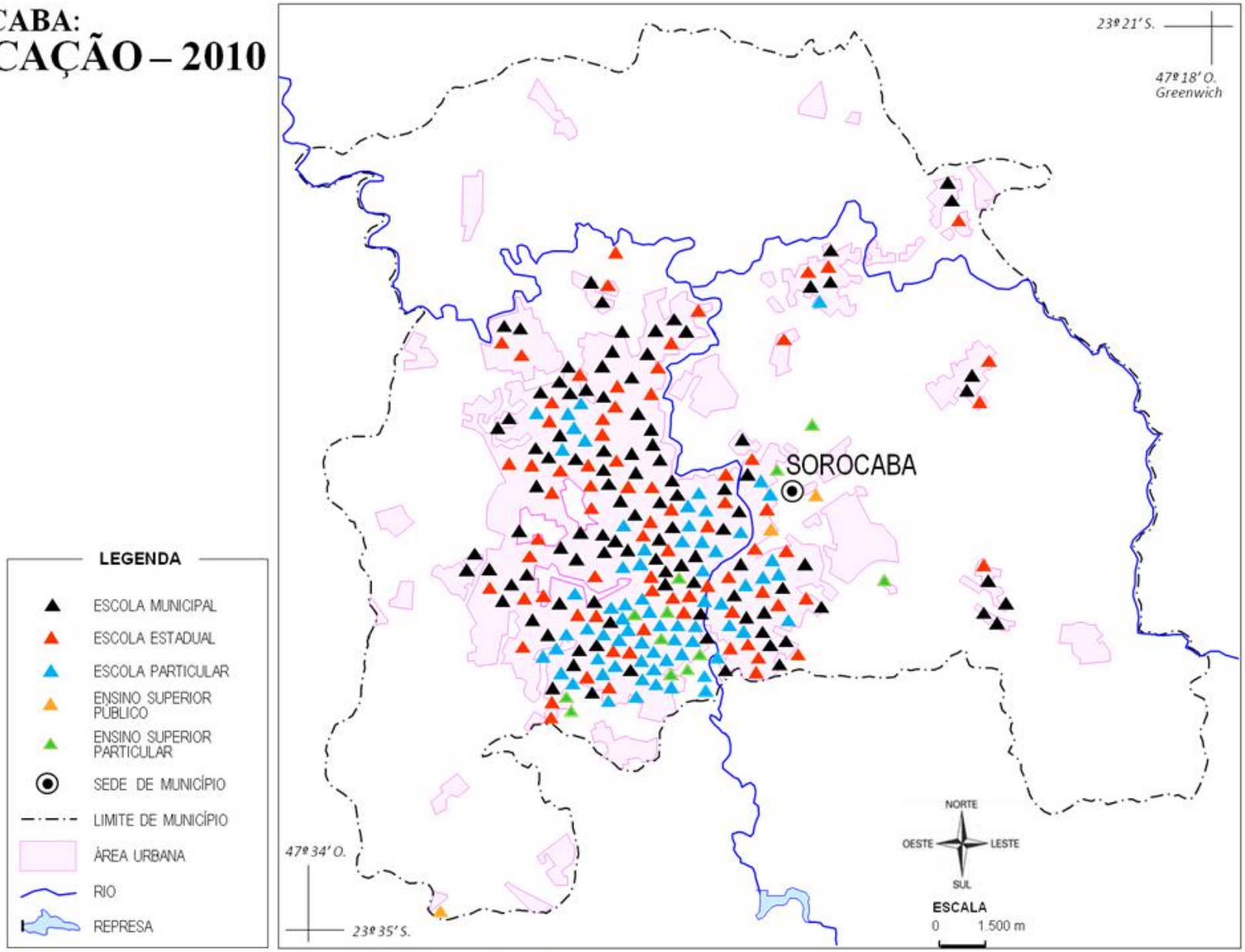
Em se tratando de Ensino Superior Público, o município possui Campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e da Faculdade de tecnologia de Sorocaba (FATEC). Em termos de Ensino superior particular, a Universidade de Sorocaba (UNISO) foi a primeira universidade instalada no município, em 1993.

Nas fotos ao lado, se vê escolares do Ensino Fundamental, em uma sala de aula, da rede pública de Sorocaba desenvolvendo atividades em grupos.

Crédito: Elizabeth S. Machado-Hess 2012.

Crédito: Elizabeth S. Machado-Hess 2012.

SOROCABA: EDUCAÇÃO – 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

TURISMO

Turismo é uma atividade social praticada por muitas pessoas e no mundo todo. Essa prática social envolve um deslocamento temporário de uma ou mais pessoas para um lugar escolhido por elas que ofereça atrativos como: lazer, diversão, descanso, apreciação da natureza como cachoeiras, praias etc. Mas, o turismo também é uma atividade econômica que se impõe ao lugar, podendo expor o lugar a possíveis danos. Assim, fazer turismo é uma atividade que exige responsabilidade com o lugar que oferece atrações turísticas. A fiscalização e orientação voltada para a preservação ambiental e da qualidade de vida das pessoas é muito importante.

Existem vários tipos de turismo como: turismo religioso (romarias), lazer (zoológico, parques, pousadas etc), histórico (apreciação da arquitetura, de monumentos que contam a história do lugar etc), cultural (teatros, bibliotecas, museus etc.), desportivo (campeonatos, olimpíadas etc), de saúde (oferta de tratamentos específicos etc.), ecoturismo (voltado para a preservação ambiental) dentre outros.

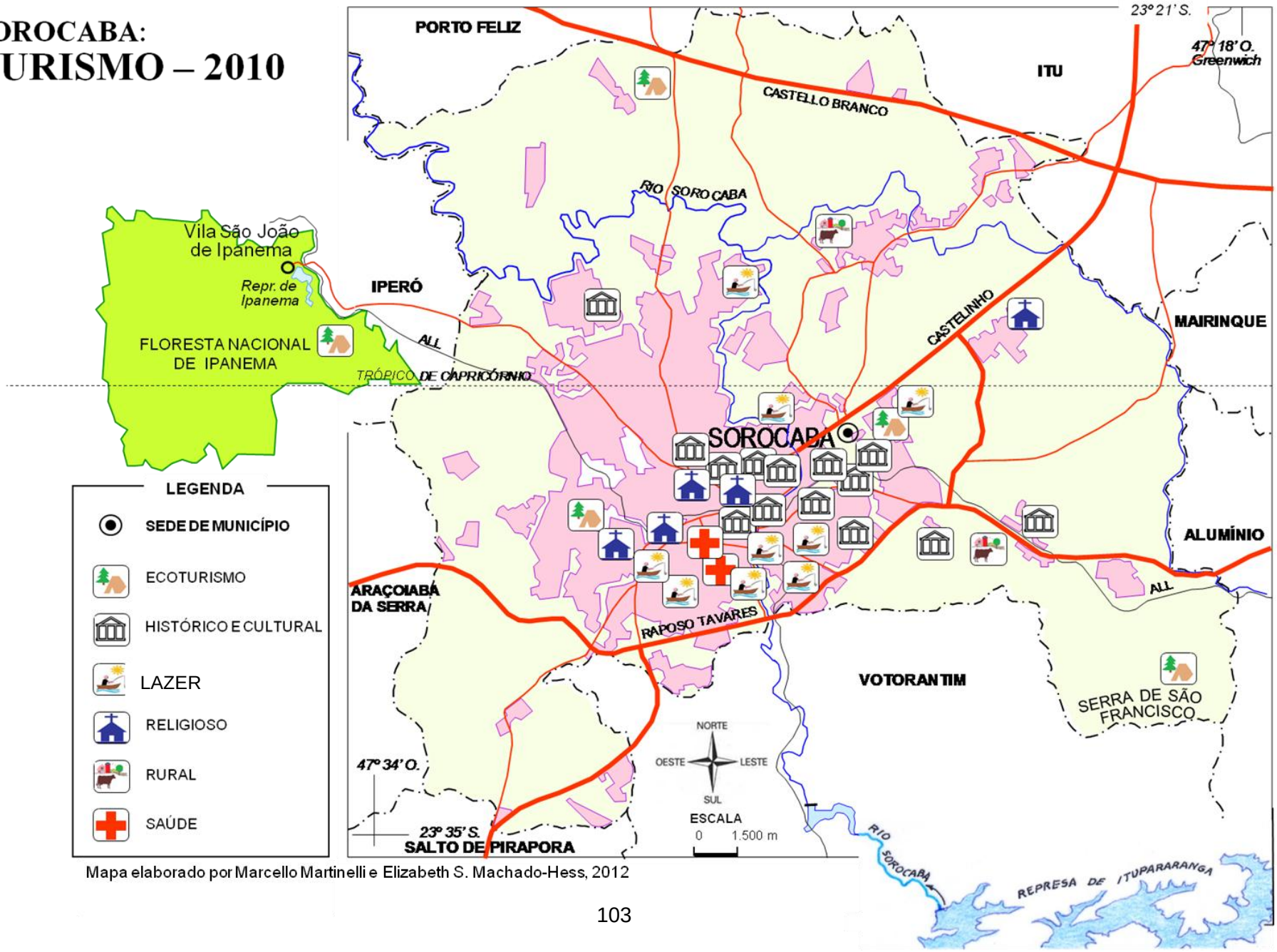
Dentro deste contexto, o município de Sorocaba embora não seja considerado turístico, ele oferece atrativos turísticos de lazer, saúde, rural, ecoturismo, religioso e Histórico-cultural. O centro de Sorocaba, conforme revela o mapa ao lado, apresenta grande concentração de monumentos históricos que ajudam a contar a história de Sorocaba, como o Monumento a Balthazar Fernandes erguido em frente ao Mosteiro São Bento, os Canhões da Praça Dr. Arthur Farjado dentre outros. Oferece, também, uma rica arquitetura histórica e religiosa que pode ser apreciada por visitantes.

Dentre os principais atrativos que convidam inúmeros visitantes, destaca-se a Romaria de Aparecidinha, tradição bicentenária, na qual a imagem da Santa segue da Catedral Metropolitana até a igreja da Aparecidinha, no segundo domingo de julho, retornando à Catedral em 1º de janeiro do ano seguinte. Essa Romaria atrai milhares de fiéis que percorrem a pé os 14 km, acompanhando a Santa, em ação de graças e cumprindo promessas.

A Romaria de Aparecidinha integra o calendário turístico oficial do Estado de São Paulo. Crédito: Assis Cavalcanti/BOM DIA, 2012.

Nos municípios vizinhos destacam-se como atrativos turísticos a Represa de Itupararanga, em Votorantim e as ruínas da Real Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, situada na Floresta Nacional de Ipanema (FLONA), em Iperó.

SOROCABA:
TURISMO – 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

6 SOROCABA: AMBIENTE

SANEAMENTO BÁSICO

Por **Saneamento Básico**, entende-se um conjunto de atividades realizadas em uma determinada região, com o objetivo de proporcionar aos seus moradores as melhores condições de saúde, bem estar além de preservar o meio ambiente em que vivem.

As principais atividades de saneamento básico são: abastecimento com água potável; coleta e tratamento de esgoto; coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos.

Em Sorocaba, a responsabilidade pela execução e gestão das atividades de saneamento é dividida entre o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) e a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura Urbana.

Abastecimento com água potável

A água que chega à sua casa e abastece toda a nossa cidade é captada de mananciais, que são grandes fontes de água. O município de Sorocaba é abastecido pela água que vem das represas Clemente-Itupararanga, Ipaneminha e Piragibu-Mirim ou de poços tubulares profundos.

A represa de Clemente-Itupararanga encontra-se fora do município, entre os municípios de Ibiúna, Mairinque, Votorantim, Alumínio e Piedade. Ela é resultado da barragem do Rio Sorocaba e é considerada, também, área de preservação ambiental do Estado de São Paulo.

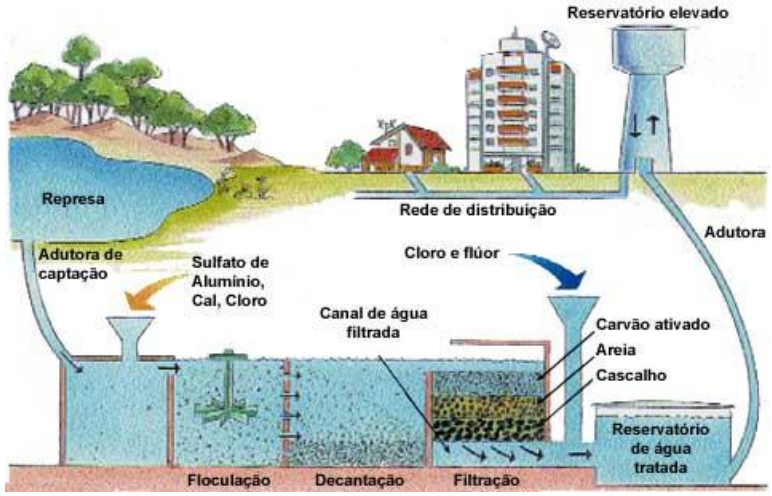
Represa de Clemente-Itupararanga. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Assim, a água captada é conduzida através de tubulações, chamadas de adutoras, por gravidade ou bombeamento, até as estações de tratamento.

Em Sorocaba, há duas estações de tratamento de água: a ETA-Cerrado, responsável pelo abastecimento de grande parte da cidade e a ETA-Éden, que trata a água destinada aos bairros Éden, Cajuru e Aparecidinha.

Após o tratamento, a água é distribuída aos 45 reservatórios espalhados pela cidade, até finalmente chegar à população, passando por uma extensa rede de tubulações (aproximadamente 1745 km).

O processo de tratamento compreende várias etapas. Inicia-se com a coagulação, quando se adicionam substâncias químicas à água, fazendo com que partículas de sujeira se agrupem formando coágulos. A água segue para tanques de floculação, onde será agitada e as impurezas se agruparão na forma de flocos. A seguir, na decantação, a água vai para um tanque, onde os flocos se depositam no fundo. A água que se encontra na superfície do tanque de decantação passa por um processo de filtração, para a retirada de impurezas e microorganismos maiores. Em seguida, adiciona-se cloro para que ocorra a desinfecção, ou seja, a eliminação de microorganismos nocivos à saúde. Finalmente, o flúor é adicionado para a prevenção das cáries nas crianças.



Processo de Tratamento da água

http://www.novoguiabarretos.com/paginas/nossa%20agua.html

Coleta e tratamento de esgoto

O esgoto é formado pela água utilizada em diversas situações do dia a dia, juntamente com detergente, urina, fezes, restos de alimentos.

Se o esgoto for lançado diretamente nos rios, sem tratamento adequado, causará a sua poluição, provocando a degradação do ambiente, afetando a vegetação e animais e gerando doenças nos seres humanos.

No município de Sorocaba, o esgoto é coletado pelos emissários espalhados ao longo do rio Sorocaba e conduzido por bombeamento até as estações de tratamento. As estações de tratamento de esgoto são a ETE-S1, ETE-S2, Pitico, Itanguá, Quintais de Imperador e Ipaneminha.

O processo de tratamento do esgoto ocorre em várias etapas. A primeira é o gradeamento, quando são retidos materiais maiores como lata e madeira.

Depois, o esgoto deve passar por uma caixa de areia, onde são retidos materiais menores, como terra, pedras e areia. A seguir, ocorre a decantação primária, em que as impurezas se depositam no fundo do tanque.

A próxima etapa, a aeração, o líquido é conduzido a um tanque onde existem pás que se movimentam para que haja a mistura com o ar.

Assim, com o ar, há um aumento de pequenos seres vivos que contribuem para decompor resíduos como fezes. Finalmente, após a decantação secundária, o esgoto tratado retorna ao rio Sorocaba.

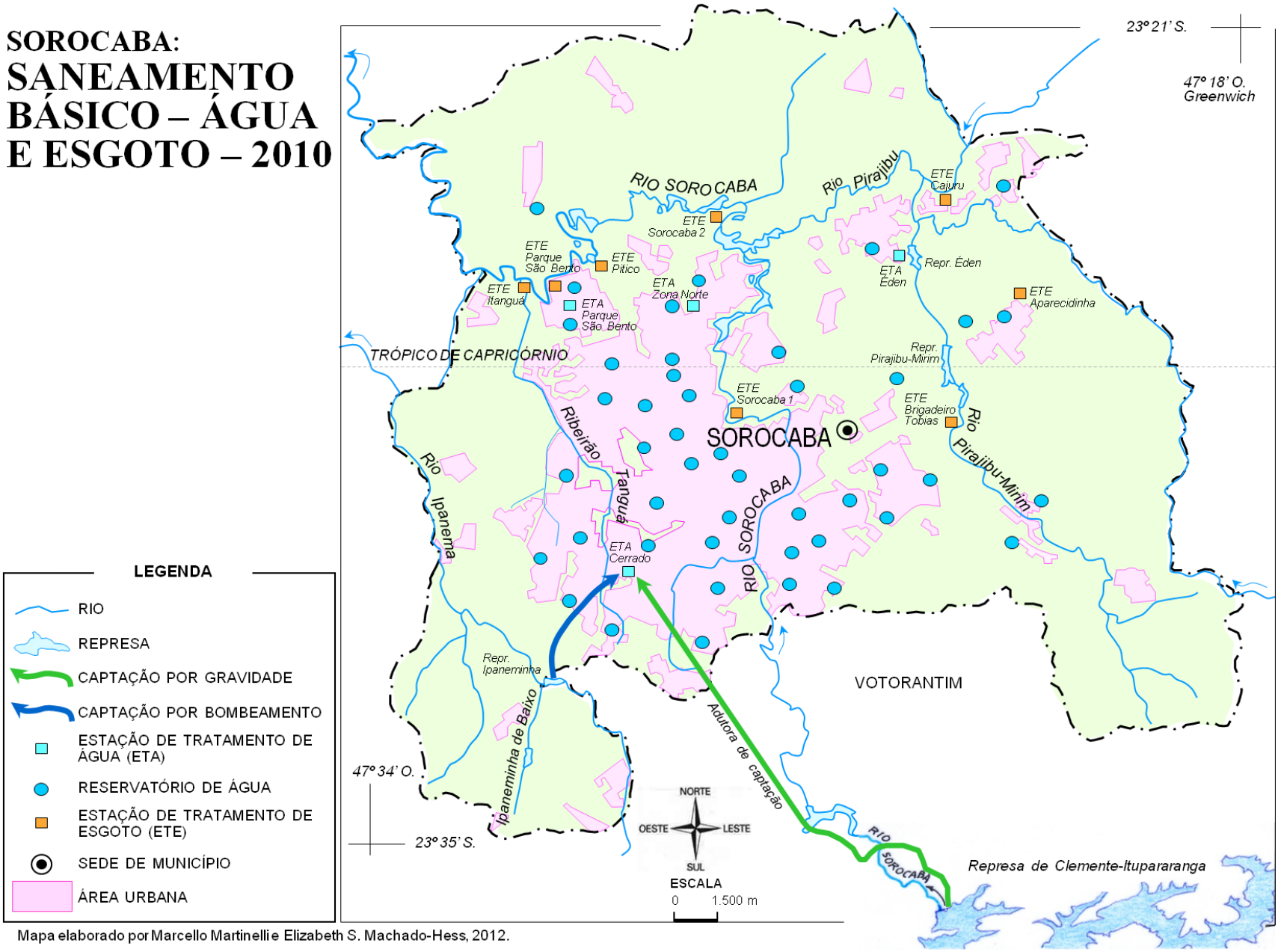
Em Sorocaba, 96% do esgoto é tratado. Por causa do tratamento do esgoto, o rio Sorocaba está se despoluindo, trazendo benefícios tais como, interrupção da degradação ambiental da bacia, redução das doenças de veiculação hídrica, reurbanização da região ao redor do rio e melhoria da qualidade de vida.

Entretanto, em alguns trechos do rio Sorocaba ainda há ocupação irregular. Nas fotos ao lado, observam-se moradias na margem direita do rio Sorocaba, nas proximidades do Terminal São Paulo, na marginal Dom Aguirre. Neste trecho, o lixo é jogado diretamente no rio, poluindo-o e prejudicando a fauna presente.

Ocupação domiciliar irregular às margens direita do rio Sorocaba, próxima ao Centro. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012

Lixo doméstico nas margens do rio Sorocaba. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012.

SOROCABA: SANEAMENTO BÁSICO – ÁGUA E ESGOTO – 2010



LEGENDA

- RIO
- REPRESA
- CAPTAÇÃO POR GRAVIDADE
- CAPTAÇÃO POR BOMBEAMENTO
- ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA)
- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE)
- SEDE DE MUNICÍPIO
- ÁREA URBANA

Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012.

LIXO

Lixo é todo resíduo sólido que é descartado. Ele é formado por diferentes materiais e está relacionado com as atividades realizadas em um dado local. Assim, os tipos de lixo são classificados de acordo com a sua origem, podendo ser doméstico ou domiciliar, hospitalar e industrial.

O **lixo doméstico ou domiciliar** é formado, principalmente, por restos de comidas, mas pode conter também papel, plástico, madeira, vidro, metal etc. No **lixo hospitalar** encontra-se, por exemplo, frascos de plástico ou de vidro de medicamentos, gazes, seringas, agulhas dentre outros materiais. O **lixo industrial** é composto basicamente das sobras dos materiais utilizados na fabricação dos produtos.

Além dos tipos de lixo apresentados, há ainda o lixo produzido por empresas de construção civil, aquelas que constroem prédios e casas. Este lixo, também chamado de entulho, é formado por tijolos, concreto e telhas etc.

O município de Sorocaba produz diariamente: 460 toneladas de lixo domiciliar, 40 toneladas de lixo hospitalar e de lixo industrial, além de 750 toneladas de entulho. Cada tipo de lixo tem um determinado destino.

Assim, o lixo doméstico ou domiciliar de Sorocaba é transportado para o Aterro Sanitário do município de Iperó, que também recebe o lixo produzido em Boituva. O lixo hospitalar é coletado pela empresa Transpolix e levado para o município de Poços de Caldas (MG), onde é submetido a um processo de desinfecção por autoclave e, posteriormente, enviado a um aterro sanitário.

Assim, tanto o lixo hospitalar quanto o industrial, por se tratar de material tóxico ou infectante, sofre um processo de tratamento específico. O lixo denominado entulho é transportado para um aterro de Inertes, localizado na zona Norte.

Nas fotos seguintes, vê-se uma grande quantidade de lixo depositado a céu aberto. A primeira foto retrata um bairro da periferia, e na segunda uma região nobre do município. Essa situação é danosa, pois além de atrair animais nocivos como ratos e insetos, também, prejudica o solo, entope as “bocas de lobo” na época das chuvas, além do incômodo visual.

Lixo depositado a céu aberto sobre o solo e container na periferia da zona oeste do município de Sorocaba. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012.

Lixo jogando no parque Kasato Maru, localizado na zona sul, considerada nobre do município. Crédito: Marcus G. Nunes, 2002

Assim, é muito importante que todos os tipos de lixo sejam COLETADOS, SEPARADOS, RECICLADOS e as sobras encaminhadas aos aterros sanitários. Esse procedimento minimiza a poluição e contaminação do meio ambiente, o que traria prejuízo a todos os seres vivos.

Em Sorocaba, a coleta, transporte e destinação final dos lixos é feita por Empresas da iniciativa privada em acordo com a prefeitura de Sorocaba.

Aterros sanitários

Aterro sanitário em geral é um grande depósito de lixo orgânico e não-orgânico, situado num local afastado da cidade, construído sobre uma camada de material impermeável, evitando assim a contaminação do solo e dos lençóis freáticos.

Na base do aterro, há um sistema para extração do chorume, que é uma mistura de água com os resíduos decorrentes da decomposição do lixo. Este material extraído poderá ser tratado ou reinserido no aterro, de modo a poluir menos o ambiente.

O aterro sanitário e industrial da zona norte, do município de Sorocaba funcionou de 1985 a 2010. Atualmente, encontra-se desativado, porém é feito um controle do chorume. Nas suas proximidades além de algumas indústrias do ramo metalúrgico, como a YKK, tem-se também um condomínio de alto Padrão Ibiti do Paço. Embora o aterro esteja desativado, o odor que exala nas suas proximidades ainda provoca incômodo.

Aterro sanitário e industrial desativado da Zona Norte. Crédito: Marcus G. Nunes, 2012

O Aterro sanitário do município de Iperó-SP, recebe também o lixo orgânico e não-orgânico de Sorocaba e Boituva.

Aterro sanitário municipal de Iperó. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Em Sorocaba, o aterro de resíduos inertes localizado na zona norte não é apenas um depósito de entulho. Além de entulho, este aterro também recebe resíduos de madeira que, depois de triturados, geram composto orgânico para serviços de paisagismo em praças e áreas verdes.

Neste local também ocorre a trituração do resíduo coletado. Assim, os restos de tijolos e concreto, por exemplo, se tornam pedriscos para as obras de pavimentação de ruas e construção de calçadas.

Caminhões transportando o entulho para o aterro de resíduos inertes de Sorocaba. Fonte: Marcus G. Nunes, 2012.

Entulho sendo alojado no aterro de resíduos inertes de Sorocaba. Crédito: Marcus G. Nunes, 2012

RECICLAGEM

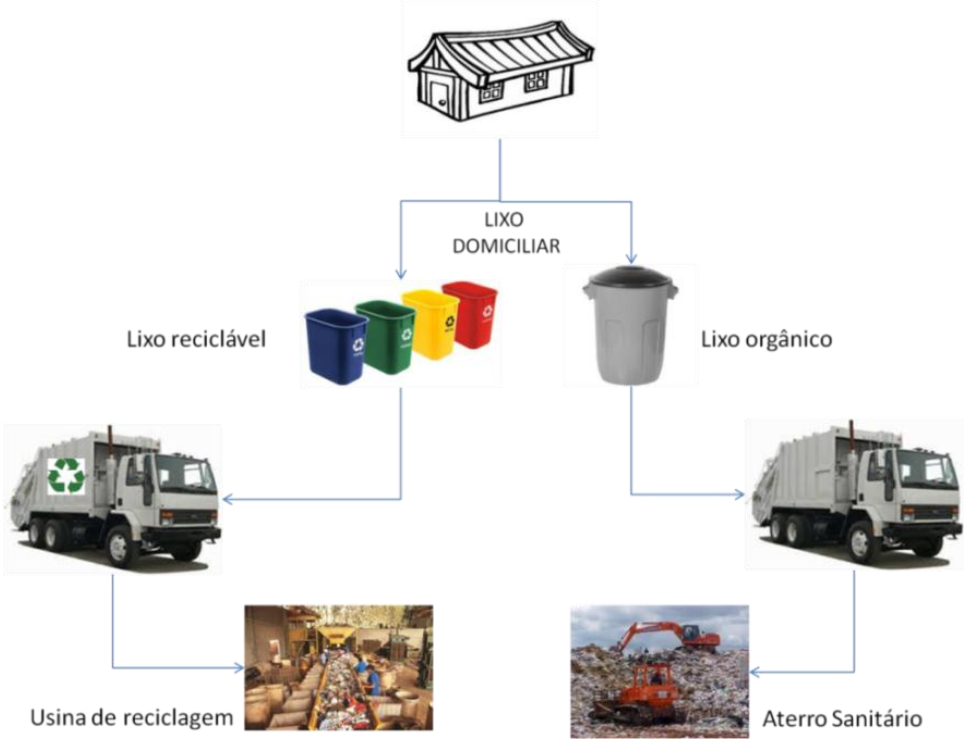
Reciclagem é uma atividade de reaproveitamento do lixo reciclável, geralmente papel, plástico, vidro e metal. Assim, a reciclagem, não se aplica ao lixo orgânico ou hospitalar.

Durante a reciclagem, ocorre a transformação da matéria-prima original em outra semelhante, que poderá ser utilizada para o mesmo fim. Por exemplo, o papel reciclado mesmo tendo a cor, textura e densidade diferente do papel original poderá ser usado para escrever cartas ou imprimir documentos.

Para colaborar com o processo de reciclagem do lixo, deve-se, primeiramente, separar em casa, o lixo orgânico do reciclável. Feito isso, é preciso depositar o lixo reciclável nos postos de coletas.

Ao realizar a separação, participa-se da operação de coleta seletiva do lixo, além de contribuirmos para agilizar o trabalho nas usinas de reciclagem, que é o destino final deste tipo de lixo.

Nestas usinas, é feita a triagem, ou seja, a identificação e separação dos materiais recicláveis coletados. Após a triagem, é realizada a armazenagem e a venda.



Esquema ilustrativo do destino da coleta, transporte e destinação final do lixo domiciliar. Fonte: Elizabeth S. Machado-Hess, 2012.

Em Sorocaba, há quatro cooperativas de reciclagem, a Coreso, Reviver, Catares e Ecoeso. Estas cooperativas são capazes de reciclar até 12 toneladas de lixo por dia.

A CORESO recolhe o lixo reciclável, nos dias da semana determinados nos condomínios fechados do município. São trabalhadores que antes eram catadores ou desempregados que a partir da reciclagem do lixo, conseguem uma remuneração para manter as suas famílias.

Coleta de lixo reciclável pela cooperativa CORESO – Cooperativa de Reciclagem de Sorocaba. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012

Funcionários da CORESO. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012.

O município de Sorocaba produz diariamente 750 toneladas de entulho com já foi dito. Parte desse entulho provém de construções e reformas domiciliares, obras públicas, mas principalmente das construtoras que vêm construindo prédios residenciais e comerciais, condomínios fechados de casas térreas e sobrados.

Parte do entulho coletado é transportada para o aterro de resíduos inertes de Sorocaba e a outra parte é direcionada à indústria de reciclagem da iniciativa privada.

Assim, a reciclagem é importante pra diminuir o lixo do meio ambiente promovendo mais qualidade de vida a todos e também é uma forma de gerar mais empregos e rendas.

Nas ilustrações você tem uma empresa de reciclagem instalada ao lado do Aterro de resíduos Inertes de Sorocaba.

Empresa de reciclagem instalada ao lado do Aterro de resíduos Inertes. Crédito: Marcus Glay Silva.

Maquinário e caçambas coletores da empresa de reciclagem instalada ao lado do Aterro de resíduos Inertes Fonte: Marcus Glay Silva, 2012.

AMBIENTE

O meio ambiente ou ambiente é formado pelos elementos da natureza, como rios, solos, animais e vegetação, bem como por outros elementos resultantes da ação humana, como as plantações agrícolas, instalações industriais, edifícios e etc.

O município de Sorocaba apresenta seis tipos de paisagens. No sudeste a paisagem é composta por colinas e pela Serra de São Francisco em rochas cristalinas. Exibem uma vegetação secundária nas partes mais elevadas, poucas atividades agropecuárias. É uma região de nascentes. Contrastando com essa paisagem, o centro-oeste apresenta uma paisagem de alta densidade de população, com edificações altas, com forte presença de comércio e dos serviços. Em seus arredores tem-se uma paisagem urbana ocupando o vale do rio Sorocaba ladeado por algumas colinas com altitudes entre 550 e mais de 600 metros.

No extremo oeste tem-se uma paisagem de colinas em rochas sedimentares, com altitudes acima dos 600 metros. Reúne, ainda, mananciais da margem esquerda do rio Ipanema. É uma região importante em termos de agricultura e algum reflorestamento. No extremo norte tem-se uma paisagem de colinas em rochas sedimentares com altitudes acima de 600 metros. Possui importante agricultura e ampla área de reflorestamento. Por fim, vê-se mais a nordeste uma paisagem de colinas em rochas sedimentares com urbanização e presença de zona industrial ladeando importante eixo viário. É em meio a essa paisagem que temos o centro administrativo do município de Sorocaba.

Quando se trata de questões ambientais como a poluição, aquecimento global, desperdício de recursos e geração de lixo, deve-se pensar que os seus efeitos poderão ser sentidos a curto ou a longo prazo, e estão ligadas, em especial, às mais variadas atividades econômicas praticadas no planeta.

Em Sorocaba, apesar de 96% do esgoto gerado no município ser coletado e tratado, o rio Sorocaba ainda encontra-se poluído em função de despejo de esgotos clandestinos de origem domiciliar e industrial. Além disso, ocorrem queimadas no período das secas, poluindo o ar atmosférico, dizimando a vegetação, matando animais silvestres, danificando o solo, além de prejudicar a saúde das crianças e adultos. Diante disto, para se preservar o meio ambiente, é preciso controlar e fiscalizar as ações humanas como: a expansão urbana desordenada, proteger as nascentes, dar um destino adequado ao lixo, acabar com a prática das queimadas etc.

Paisagem composta por colinas com matas secundárias, áreas voltadas para a agricultura, porém abandonadas com indício de um processo natural de restauração da vegetação natural. Ao fundo, vê-se ainda a presença de uma ocupação humana.

No primeiro plano da foto, vê-se uma área urbanizada, seguida de colinas parcialmente urbanizadas e ao fundo, a Serra de São Francisco que apresenta as maiores altitudes do município de Sorocaba.

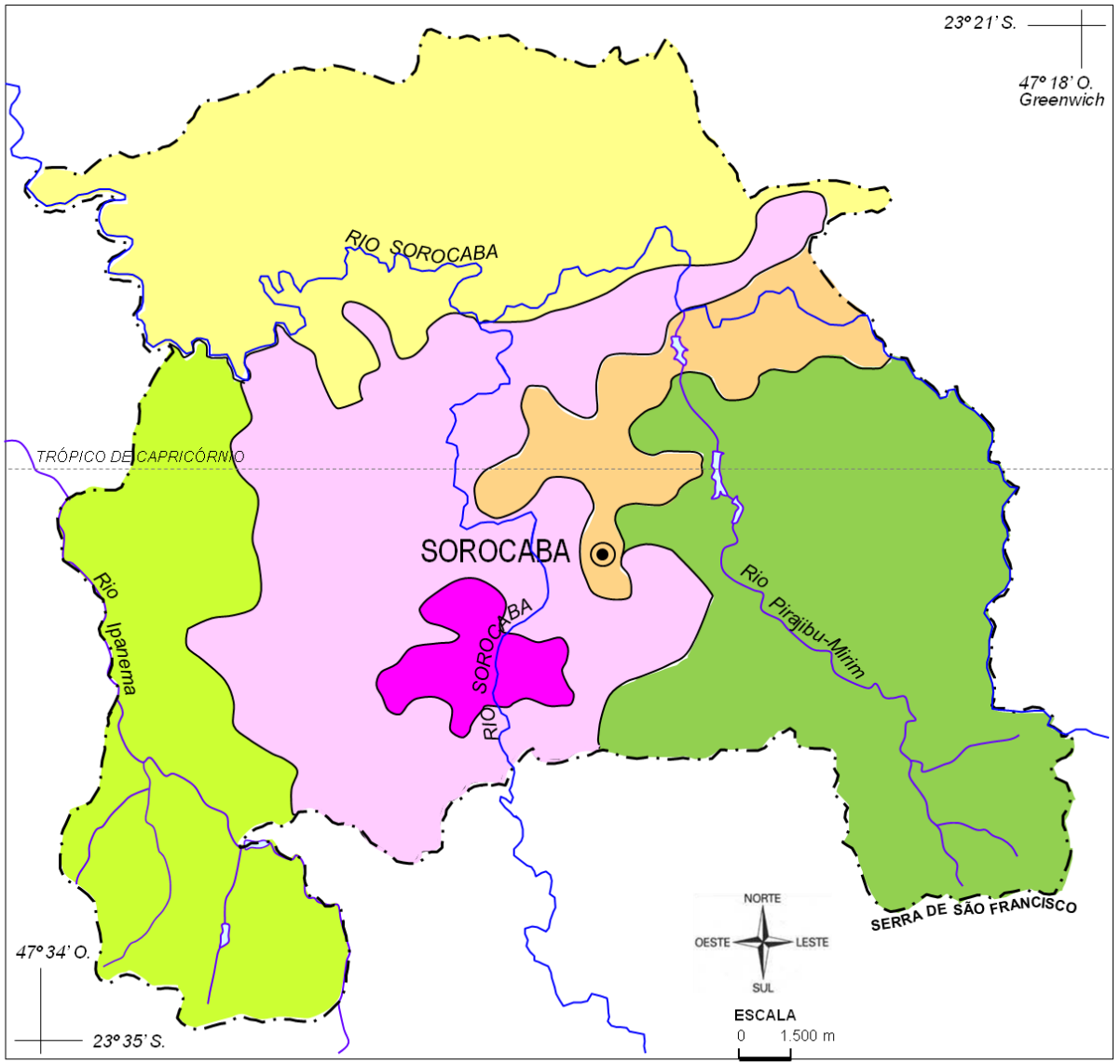
Percebe-se na foto uma paisagem urbana de alta densidade de população, com edificações altas, com forte presença do comércio e dos serviços, assentadas em um relevo com suaves ondulações.

Crédito: Elizabeth S.M.H, 2012.

SOROCABA: TIPOS DE PAISAGEM – 2011

LEGENDA

- Paisagem de colinas na parte norte e montanhosa acima de 1.000 metros, no extremo sudeste, na Serra de São Francisco, ambos em rochas cristalinas. Exibe vegetação secundária nas partes mais elevadas. Mínima presença de atividades agropecuárias. Mínima presença urbana. Congrega mananciais da bacia do rio Pirajibu-Mirim.
- Paisagem de colinas em rochas sedimentares, com altitudes acima dos 600 metros, compondo a parte oeste e sudoeste do município. Reúne os mananciais da margem esquerda do rio Ipanema. Possui importante área agrícola e algum reflorestamento.
- Paisagem de colinas da parte norte do município em rochas sedimentares, com altitudes acima dos 600 metros. Possui importante agricultura e ampla área de reflorestamento.
- Paisagem de colinas em rochas sedimentares com urbanização e presença de zona industrial ladeando importante eixo viário. Inclui Centro Administrativo.
- Paisagem urbana ocupando o vale do rio Sorocaba em sua parte que de sul vai para o norte ladeado por colinas com altitudes entre 550 e mais de 600 metros.
- Paisagem urbana de alta densidade de população, com edificações altas, com forte presença do comércio e dos serviços.



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

7 SOROCABA EM ZONAS

A DIVISÃO DE SOROCABA EM ZONAS

Sorocaba ainda não possui uma divisão oficial de seu território. Cada secretaria municipal utiliza uma divisão mais apropriada às suas necessidades.

A secretaria de urbanismo, por exemplo, divide o município sob o ponto de vista dos arruamentos.

A população local, por sua vez, também adota a sua própria divisão, de acordo com seus limites naturais (como o Rio Sorocaba) ou artificiais (pontes, estrada de ferro), como as zonas “Além Ponte” e “Além Linha”.

Algumas zonas do município, como a Zona Norte é composta por antigos distritos, como Éden, Cajuru. Outro exemplo é a Zona Leste que abriga os antigos distritos de Aparecidinha e Brigadeiro Tobias.

Cada zona é composta por vários bairros identificados pelos seus respectivos nomes, seus arruamentos, sua personalidade, pontos de lazer ou de referência, escolas, casas etc.

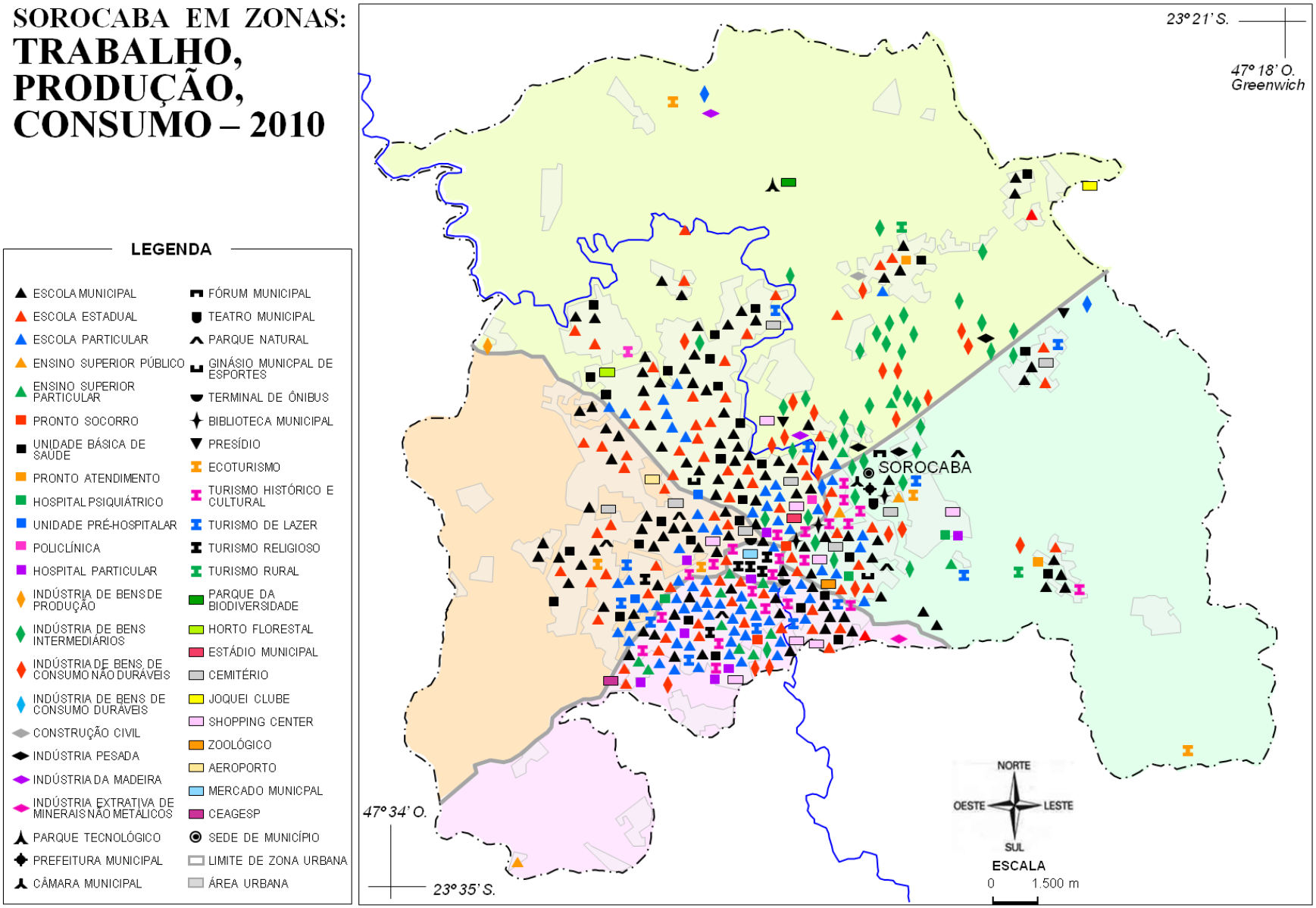
Ao lado você tem dois mapas. O primeiro apresenta o município de Sorocaba dividido em cinco zonas: Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro. O segundo mostra a localização de aspectos ligados ao trabalho, produção e consumo

Marco zero de Sorocaba – Praça Cel. Fernando Prestes.
Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O marco central para essa divisão está na Praça Cel. Fernando Prestes. A determinação da divisa entre as tais zonas foi feita com base nos arruamentos, limites naturais (Rio Sorocaba) e artificiais (Linha do trem).

Nas páginas seguintes você conhecerá com detalhe um pouco mais sobre cada zona do município de Sorocaba através dos mapas temáticos destinados a sua caracterização.

SOROCABA EM ZONAS: TRABALHO, PRODUÇÃO, CONSUMO – 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

ZONA NORTE

A Zona Norte é a maior em área e também a mais populosa, destacando-se pela grande presença de indústrias dos mais diversos setores.

Nela localizam-se a Estação de tratamento de Esgoto (ETE-S1), o Centro esportivo Dr. Pitico, o Parque da Biodiversidade e o Horto Florestal Cruz de Ferro onde, aos domingos, acontece a famosa Feira da Barganha.

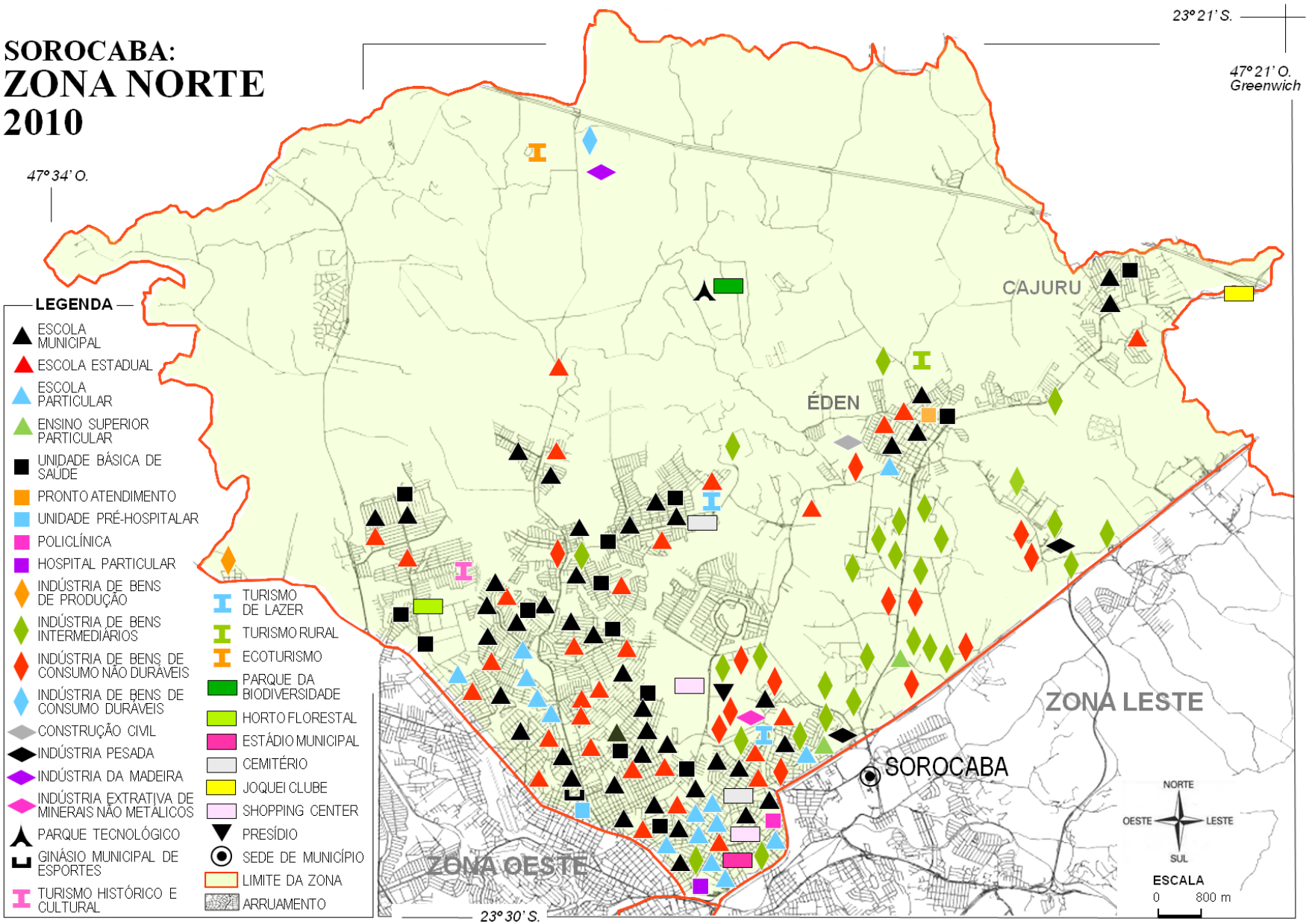
Estação de tratamento de esgoto (ETE-S1).
Fonte: http://www.consbem.com.br

A duplicação e a urbanização das avenidas Itavuvu e Ipanema, bem como a implantação de condomínios e loteamentos residenciais, favoreceram o crescimento urbano e econômico dessa região.

Deve-se mencionar também que a Zorte Norte abriga também o Parque Tecnológico da cidade e as fábricas de veículos da Toyota e de aerogeradores da empresa Woben.

Depósito de pás dos aerogeradores da empresa Woben. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012.

Os bairros do Éden e do Cajuru eram antigos distritos do município. O Éden e o Cajuru são predominantemente industriais. De fato, há uma concentração expressiva de indústrias nacionais e multinacionais, tais como, Jaraguá, CNH (CASE NEW HOLLAND) e METSO.



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

ZONA SUL

É a zona que mais expõe a verticalidade da cidade. Apresenta um caráter empresarial, comercial e residencial, com consideráveis oportunidades de lazer.

Verticalização do Bairro Campolim, na Zona Sul. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012.

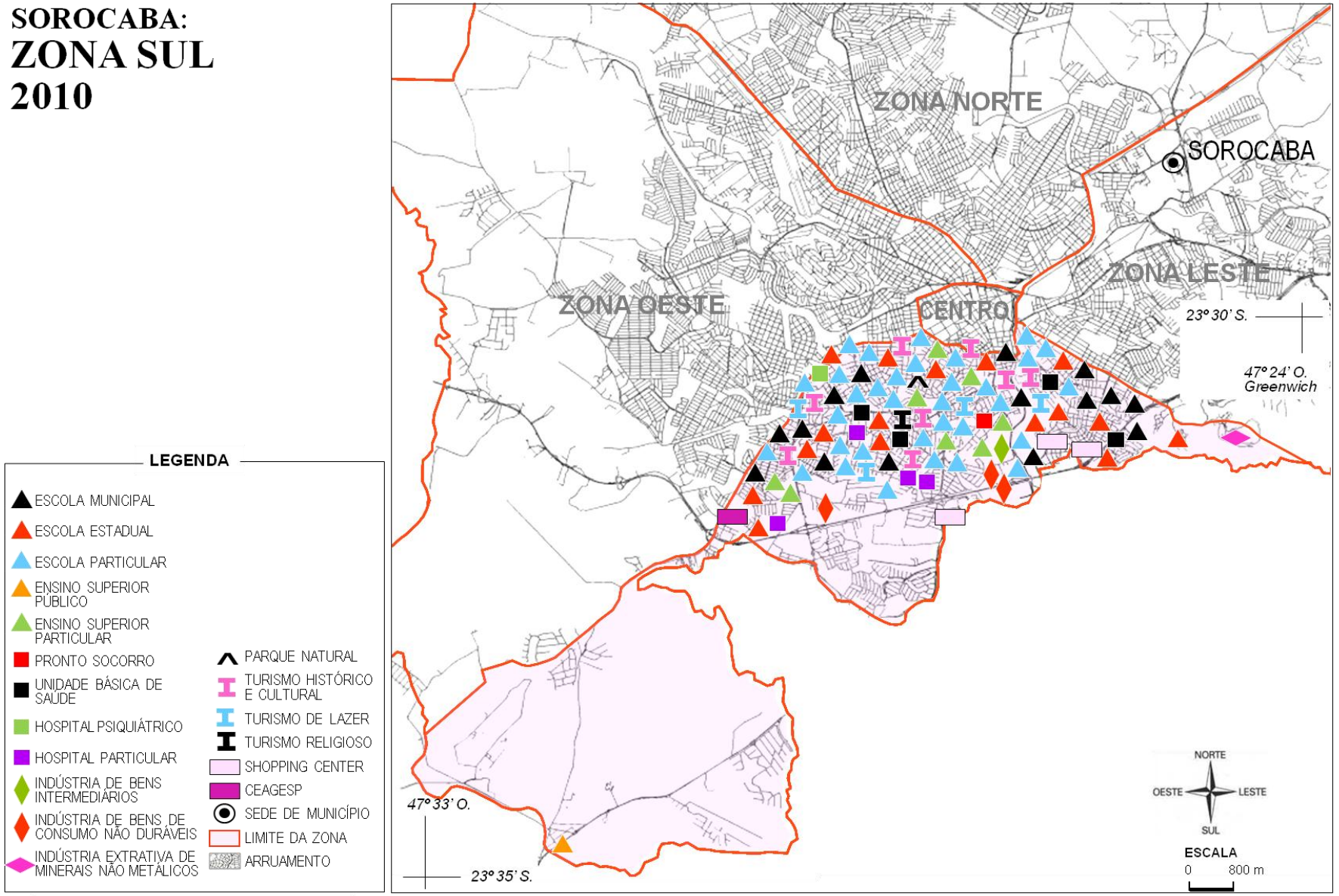
Por estas razões, possui o metro quadrado mais valorizado da cidade. Nela localizam-se uma das Estações de Tratamento de Água da cidade (ETA-1), a rodoviária, o Hospital Oftalmológico do Banco de Olhos de Sorocaba (BOS), Parque Kasato Maru, o Hospital da UNIMED, o Ceasa-Ceagesp e diversas escolas particulares.

Rodoviária Municipal de Sorocaba. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Além disso, possui como atrativos o Clube Hípico Pagliato, o Clube União Recreativo Campestre, restaurantes e Shopping-centers.

Esplanada Shopping. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

SOROCABA: ZONA SUL 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

ZONA LESTE

A zona leste possui várias características. Ela é administrativa, comercial, residencial e industrial. Nela localizam-se a Prefeitura, Câmara municipal, Fórum, Biblioteca municipal e Zoológico municipal, além de importantes instituições de ensino superior: UNESP e FATEC-SP.

Biblioteca **Municipal de Sorocaba. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.**

O zoológico “Quinzinho de Barros” faz parte de sua paisagem e atrai muitos visitantes, inclusive de outros municípios.

Zoológico – Parque Municipal Quinzinho de Barros. Crédito: Marcus Glay Silva, 2012.

Historicamente, esta região teve colonização espanhola. A Vila Barcelona é um típico Bairro da colônia espanhola. É uma região comercial e residencial que, com a ampliação da Avenida São Paulo, se modernizou e expandiu após o surgimento de condomínios de alto padrão, que contrastam com seus casarões históricos.

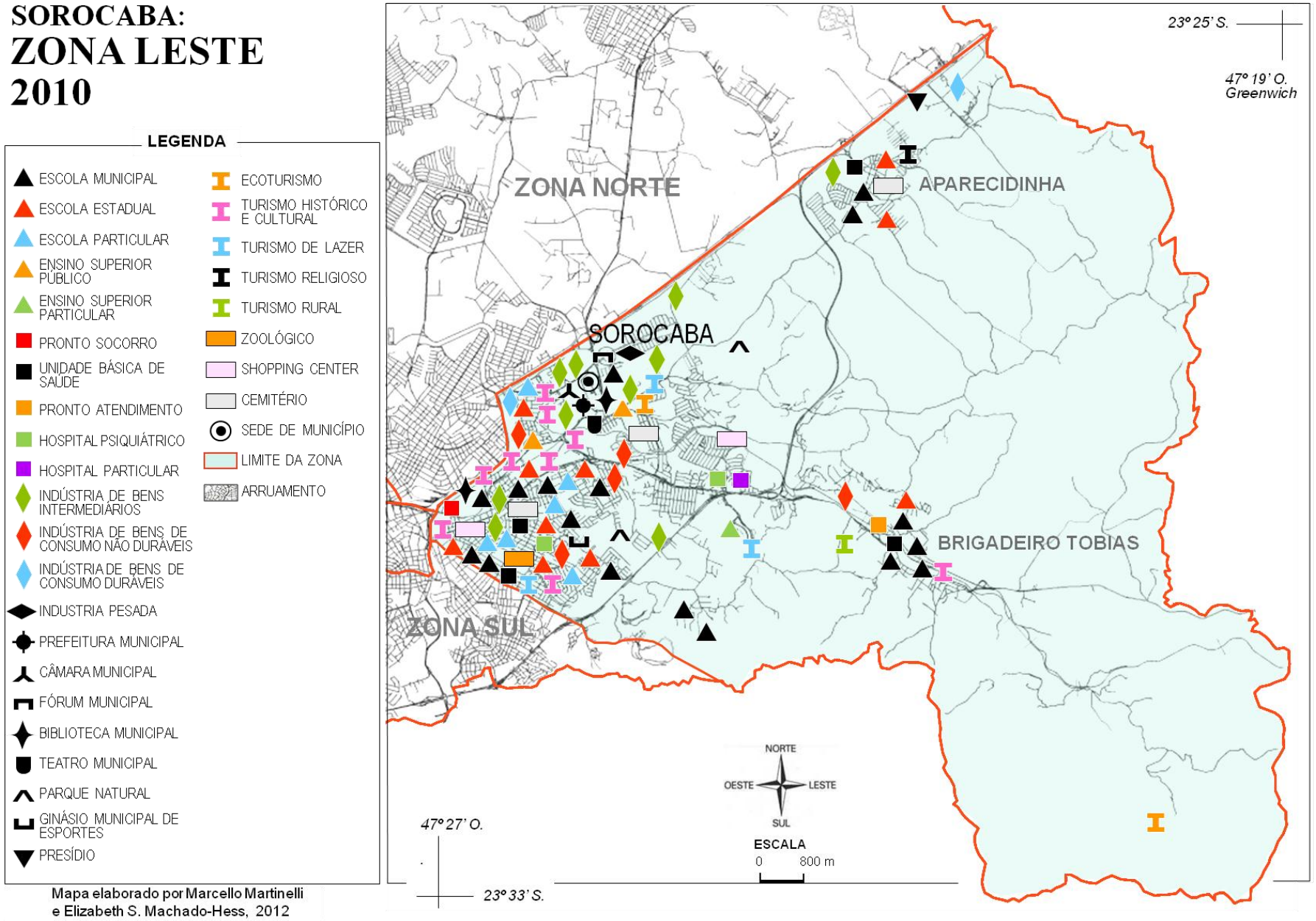
Os atuais bairros Aparecidinha e Brigadeiro Tobias eram antigos distritos do município.

Aparecidinha apresenta em seu conjunto, indústrias, condomínios residenciais e chácaras, uma vez que faz fronteira com as regiões rurais do município. Esta região possui um caráter religioso em função da romaria católica que acontece duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho, época em que os fiéis deslocam a imagem de Nossa Senhora Aparecida entre a igreja de Aparecidinha e a Catedral Metropolitana. Possui ruas históricas tombadas pelo patrimônio histórico de Sorocaba.

Por outro lado, Brigadeiro Tobias mescla características do urbano e do rural, com seus bairros residenciais, atividade comercial ao lado de chácaras. O bairro é cortado pela Rodovia Raposo Tavares. A história de Sorocaba se faz presente nessa região, em especial pela presença do Casarão de Brigadeiro Tobias e da antiga estação de trem da Sorocabana.

Bairro Brigadeiro Tobias. Em detalhe, Casarão de Brigadeiro Tobias. Crédito: Elizabeth S. Machado-Hess, 2012.

SOROCABA: ZONA LESTE 2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

ZONA OESTE

É uma zona de grande extensão do município, também conhecida como “Cerrado”. Este nome se deve à vegetação nativa que predominava antes da ocupação urbana.

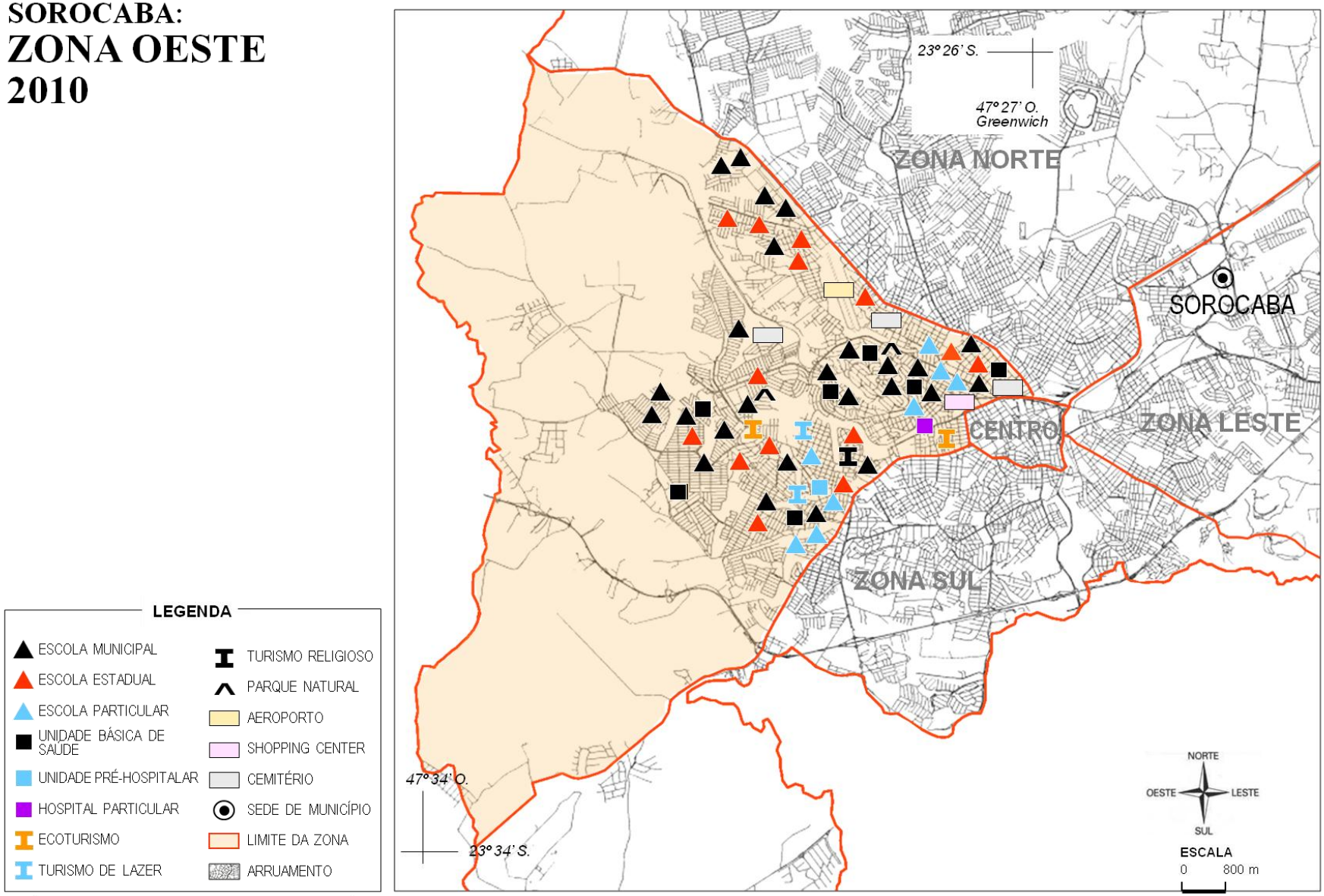
Com o passar do tempo, esta vegetação foi cedendo espaço para o mercado imobiliário, com a expansão residencial e a atividade comercial.

Aeroporto Estadual Bertram Luiz Leupolz. Crédito: Fernando Rezende

Na zona Oeste localizam-se o SESI, a Unidade Pré-hospitalar, o conjunto residencial Wanel Ville e o aeroporto. O aeroporto estadual de Sorocaba “Bertram Luiz Leupolz” atua nos ramos de transporte de cargas e vôos de aviões particulares.

Unidade Pré-hospitalar da Zona Oeste.
Fonte: http://www.vivacidade.com.br

SOROCABA:
ZONA OESTE
2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

ZONA CENTRO

Apesar de possuir a menor área, o Centro caracteriza-se por ser tipicamente comercial, com uma grande variedade de lojas. Dispõe de dois terminais de ônibus para facilitar o acesso aos bairros da cidade. Destacam-se os pontos históricos, como a trilha das Tropas, o Pelourinho, Palacete Scarpa dentre outros.

Na zona Centro é possível perceber o contraste entre o novo e o antigo, pois construções históricas como o prédio do antigo Fórum, atualmente Oficina Cultural Grande Otelo, e o Mosteiro São Bento, dividem o espaço com outras mais modernas.

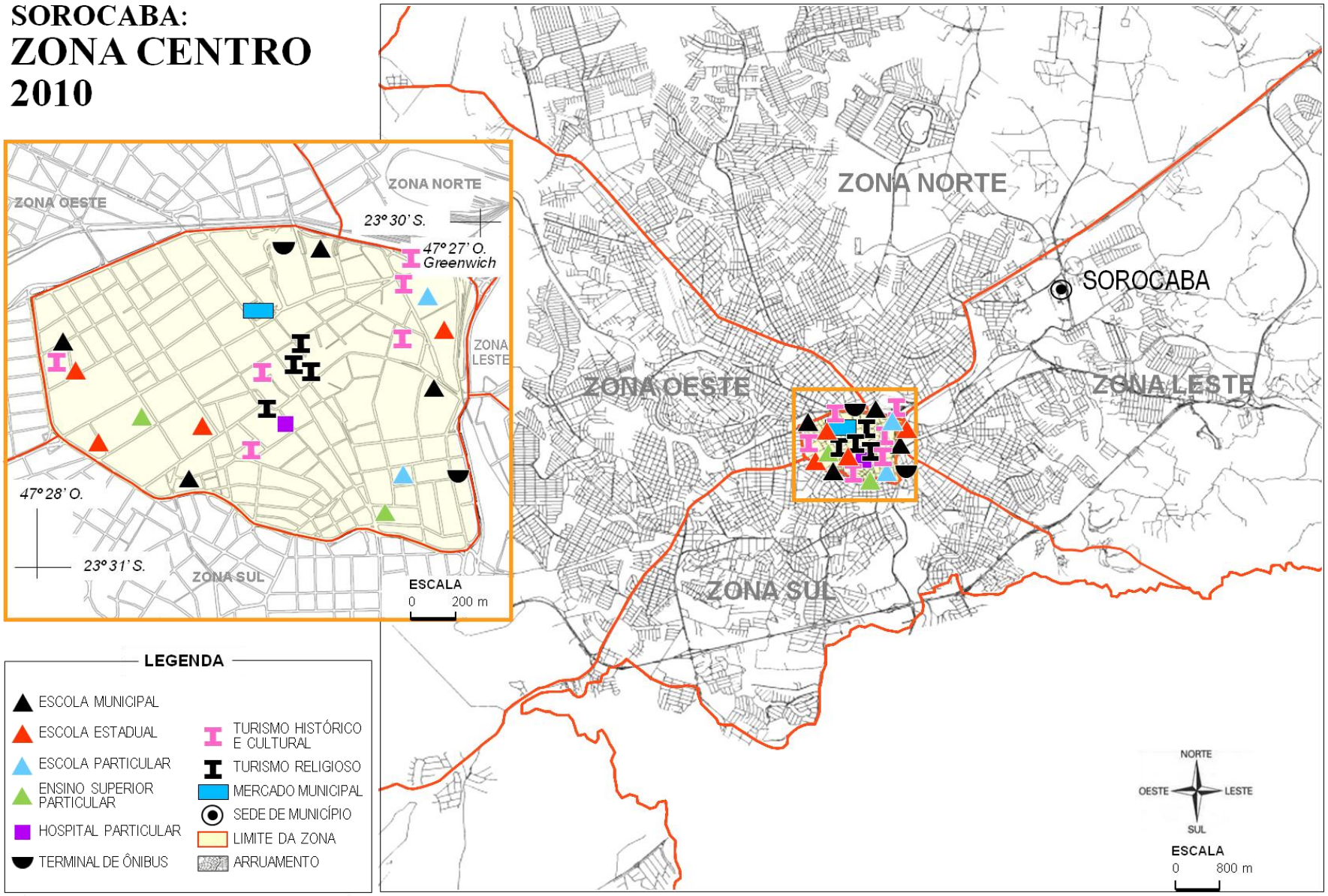
Praça Cel. Fernando Prestes. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

Em suas ruas, é possível encontrar órgãos do governo, clínicas, bancos e monumentos que marcam as raízes da cidade, como a estátua de Baltazar Fernandes em frente ao mosteiro São Bento.

Mosteiro São Bento. Crédito: Marcus Glay N. Silva, 2012.

O traçado de algumas ruas do centro, como as ruas da Penha, São Bento e XV de Novembro, seguiu aquele definido pelas antigas trilhas utilizadas por índios, como parte do Caminho Peabiru.

SOROCABA:
ZONA CENTRO
2010



Mapa elaborado por Marcello Martinelli e Elizabeth S. Machado-Hess, 2012

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aluísio de. **História de Sorocaba**: Cupolo, 1969, 288 p. il.

ALMEIDA, A. **Vida e morte do tropeiro**. São Paulo: Martins, 1981, 228 p., il.

ALMEIDA, A**. Sorocaba:** 3 séculos de história. Itu: Ottoni, 2002. 416 p.

ALMEIDA, R. D. (Org.). **Atlas escolar de Sumaré**. Sumaré,SP: [S.l], 2008. 80 p. il.

Atlas ambiental: Bebedouro. São Paulo: Vistadivina, 2008. il.

Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo/SP**. Florestar Estatístico**, São Paulo, v. 2, n. 20, jun. 2008. 1 atlas.

ATLAS GEOGRÁFICO ESCOLAR. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 216 p.il.3. ed.

AB´SABER, Azis N. **Geomorfologia de uma linha de quedas apalachianas típica do Estado de São Paulo**. In: Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vol. VII, tomo I, 1952-1953.

BADDINI, Cássia Maria. **Sorocaba no Império: comércio de animais e desenvolvimento urbano**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002. 308 p.

Centro integrado de informações agrometeorológicas (CIIAGRO). Resenha agrometeorológica: Sorocaba no período de 01/11/1994 até 1/07/2012. http://www.ciiagro.sp.gov.br/ciiagroonline/Listagens/Resenha/LResenhaLocal.asp.. Acesso em 18/08/2012, 2012.

CEZAR. A. (Coord.). **Calendário**. Sorocaba-SP: Paratodos, 2002. il. color

CEZAR, A. **História de Sorocaba:** síntese. Sorocaba: UNISO, 2002. 38p. 3 il.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ; Fundação Agência de Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê. **Fundamentos da Cobrança pelo Uso**

dos Recursos Hídricos na Bacia do Sorocaba e Médio Tietê. Sorocaba, 2008.

DIAS, Gonçalves. **Diccionário da Lingua Tupy chamada língua geral dos indígenas do Brazil**. LIPSIA: F. A. Brockhaus, 1858.

DINIZ, R. E. S. **A evolução territorial do município de Sorocaba**. Sorocaba: Linc, 2002. 276 p.

ESQUERDO, W. **Evidências arqueológicas preliminares em la region de Sorocaba**. In: Textos Antropológicos, n. 8. Universidade Mayor de San Andrés, La Paz, Bolívia, 1997, p. 117 a 134, il.

FERREIRA, G. M. L.; MARTINELLI, M. **Atlas geográfico ilustrado**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, Fernanda Padovesi. **A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a Geografia**: análise das discussões sobre o papel da Cartografia. 2004. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Pós Graduação em Geografia Física, FFLCH, Universidade de São Paulo, SP. 2004.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino da geografia**: abordagens metodológicas para o entendimento da representação. Cascavel: Edunioeste, 2010.

_____.Analytic and synthesis maps on geographic school atlases. In: Proceedings International cartographic Conference, 24, 2009, Santiago do Chile. **Procedings**… Santiago do Chile: International Cartographic Association, november 15-21, 2009.

FRIOLI, A. **Sorocaba Registros Históricos e Iconográficos.** São Paulo: Laserprint, 2003.

GARCIA, Thais de Almeida. **Percepção da quantidade e qualidade da água nas comunidades alojadas às margens dos rios Sorocaba e Pirajibu.** 2006. f. 203 .-. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP. 2006.

GASPAR, A. F. **Histórico da Fundação da Estrada de Ferro Sorocabana – 1870 a 1875**. São Paulo: Cupolo, 1930, 238 p. il.

GUEDES, E. et al. **Diretrizes para o Plano Diretor de Sorocaba**. Sorocaba: SP: Ambiente Urbano Planejamento e Projetos S/C Ltda, 2001.

HIRATA et al. 1990. Subsídios do meio físico-geológico ao planejamento do Município de Sorocaba (SP). Texto, Relatório Técnico. In: INSTITUTO GEOLÓGICO (SP). SUSÍDIOS DO MEIO FÍSICO-GEOLÓGICO AO PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE SOROCABA (SP). São Paulo. **Relatório**..., São Paulo: Instituo geológico – SP. v.1.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografía e Estadística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http:// www.ibge.gov.br.

INTERNATIONAL CARTOGRAPHIC ASSOCIATION, A Strategic Plan for the International Cartographic Association, 2003-2011, **As adopted by the ICA General Assembly**, 2003-08-16, I.C.A., 2003.Disponível em: < http://Cartography.tuwien.ac.at/ica/en/ICA_Strategic_Plan_2003-08-16.pdf, 18 p.

JÚNIOR, Jaegger Ruy. **Subsídios à gestão minero-ambiental no município de Sorocaba.** 2003. Dissertação (Mestrado),UNICAMP.2003.

Justiça investiga extrações de areia às margens de rio em Sorocaba. Jus Brasil, Sorocaba,SP, 28 nov. 2011. Disponível em:< http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/v/justica-investiga-extracoes-de-areia-as-margens-de-rio-em-sorocabasp/1712333/>. Acesso em: 25 abr. 2012.

MEIRA, Sandro Ivo de. **Planejamento e Gestão urbanos em Sorocaba-SP**: análise das políticas públicas de habitação popular. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal Paraná, Curitiba, 2005.

NETO, M. P. **Região de Sorocaba**: projeção nacional e no mundo. Itu: Ottoni Editora, 2007. 127p.

NICOLETTI, Fabiana, et al . **Atlas Municipal Escolar:** geográfico, histórico, ambiental. Rio Claro: FAPESP-UNESP – Campus de Rio Claro, 2001, 112 p.

PETRI, L.; DE MELLO, K.; TOPPA, R.H.; LEITE, E.C., **Caracterização das áreas de preservação permanente do município de Sorocaba,** SP. In: L, X CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL,10..2011, São Lourenço - MG, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA. Secretaria de Habitação, Urbanismo e meio Ambiente. Área de Urbanismo. **Sorocaba - SP – Macrozoneamento Ambiental: r**evisão e atualização do Plano Diretor. São Paulo, 2007. 1 mapa.**.** 1 mapa. Escala: 1/30.000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA. Secretaria de Habitação, Urbanismo e meio Ambiente. Divisão de geoprocessamento. **Sorocaba - SP – Mapa de Próprios Municipais**. revisão e atualização do Plano Diretor. 2007. 1 mapa. Escala: 1/20.000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA. Secretaria de Habitação, Urbanismo e meio Ambiente. Área de Urbanismo. **Sorocaba - SP – Sistema Viário Principal**, 2007. 1 mapa. Escala: 1/30.000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA. Secretaria de Habitação, Urbanismo e meio Ambiente. Área de Urbanismo. **Sorocaba - SP – Zoneamento Municipal:** revisão e atualização do Plano Diretor. 2007. 1 mapa. Escala: 1/30.000.

RAMANUSH, N. **Nheengatu-Tupi**. Vocabulário e Gramática Tupi-guarani. São Paulo: Editora ETS, 2000.

Representante nega assoreamento do rio Sorocaba pela Extrabase. Diário de Sorocaba, Sorocaba,SP. 14 mar. 2012. Disponível em <http:// www.diariodesorocaba.com.br/site2010/materia2.php?id=221262>. Acesso em: 21 mar. 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Economia e Planejamento Regional. Instituto Geográfico e Cartográfico. **Quadro do desmembramento territorial-administrativo dos municípios paulistas.** Instituto Geográfico e Cartográfico. São Paulo: IGC, 1995. 103 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente/IG. **Subsídios do meio físico-geológico ao planejamento do Município de Sorocaba (SP).** São Paulo: 1990. 163p.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. IBGE. REGIÃO SUDESTE DO BRASIL. São Paulo. 2. ed. 1981.**SOROCABA** - Folha SF – 23-Y-C-V-1. MI 2792-1. Carta topográfica. Escala: 1/50.000.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. IBGE. REGIÃO SUDESTE DO BRASIL. 2.ed. ,1981. **SALTO DE PIRAPORA**. Folha SF - 23-Y-C-IV-2. MI 2791-2. Carta topográfica. Escala: 1/50.000.

Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba (SAAE). **Revisão do Plano Diretor do Sistema de Esgotos Sanitários**: Relatório final, vol. 1 a 5, 2000.

SOROCABA 350 anos: uma história lustrada. **Jornal Cruzeiro do Sul**. Fundação Ubaldino do Amaral. v. 20. 2004. 319p. Suplemento.

TEIXEIRA, Antonio Luiz. (Coord.). **Mapa Geológico do Município de Sorocaba**: relatório técnico, Subsídios do meio físico-geológico ao planejamento do Município de Sorocaba. v. I Instituto Geológico-SP, 2009. 59 p.